

GABARITO

SIMULADO ENEM 2023 - VOLUME 8 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

76KO

Mowing

There was never a sound beside the wood but one,
And that was my long scythe whispering to the ground.
What was it it whispered? I know not well myself;
Perhaps it was something about the heat of the sun,
Something perhaps, about the lack of sound –
And that was why it whispered and did not speak.
It was not dream of the gift of idle hours,
Or easy gold at the hand of fay or elf:
[...]
The fact is the sweetest dream that labor knows.
My long scythe whispered and left the hay to make.

FROST, R. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org>>.
Acesso em: 21 maio 2021. [Fragmento]

Ao observar o trabalho de uma foice cortando um campo de feno, o eu lírico chega à conclusão de que

- A** o campo abriga as maiores riquezas da vida.
- B** a foice representa algo surreal e fantástico.
- C** o ócio proporciona mais prazer do que o trabalho.
- D** o trabalho é uma atividade recompensadora.
- E** a dificuldade real do trabalho é subjetiva.

Alternativa D

Resolução: O poema “*Mowing*”, de Robert Frost, retrata um momento de trabalho no campo, em que o feno está sendo cortado. O eu lírico imagina que sua foice está sussurrando algo para o solo (“*my long scythe whispering to the ground*”). Ele especula que a foice pode estar dizendo algo sobre o calor do sol (“*Perhaps it was something about the heat of the sun*”) ou mesmo sobre o silêncio (“*Something perhaps, about the lack of sound*”). Entretanto, admite que não sabe o que ela está dizendo (“*What was it it whispered? I know not well myself*”). Ainda assim, ele não acredita que a foice estivesse sonhando com um momento de ócio (“*It was not dream of the gift of idle hours*”) nem com o “ouro fácil”. Depois de várias especulações, o eu lírico chega a uma conclusão em relação ao trabalho: que ele é capaz de proporcionar “doces sonhos” (“*The fact is the sweetest dream that labor knows*”), portanto pode ser considerado algo recompensador. Logo, está correta a alternativa D. As demais alternativas devem ser descartadas porque: (A) embora o poema mencione o trabalho no campo, não há menção às riquezas desse ambiente; (B) embora o eu lírico especule sobre o que a ferramenta poderia estar “dizendo”, personificando-a, não há indicações no texto de que a foice represente algo além de uma simples ferramenta de trabalho; (C) o texto sugere que o trabalho é mais recompensador por proporcionar “doces sonhos”; (E) o texto não se refere em nenhum momento à dificuldade do trabalho.

QUESTÃO 02

DMYQ

“And when memory failed and written records were falsified – when that happened, the claim of the Party to have improved the conditions of human life had got to be accepted, because there did not exist, and never again could exist, any standard against which it could be tested.”

This quote from George Orwell’s *1984*, Chapter VIII, emphasizes how one’s understanding of the past affects one’s attitude about the present. Winston has just had a frustrating conversation with an old man about life before the Revolution, and he realizes that the Party has deliberately set out to weaken people’s memories in order to render them unable to challenge what the Party claims about the present. If no one remembers life before the Revolution, then no one can say that the Party has failed mankind by forcing people to live in conditions of poverty, filth, ignorance, and hunger. Rather, the Party uses rewritten history books and falsified records to prove its good deeds.

Disponível em: <www.sparknotes.com>. Acesso em: 18 jul. 2023 (Adaptação).

No romance *1984*, o personagem Winston sugere que os objetivos do partido são alcançados através do(a)

- A comprovação da eficácia dos grandes feitos implementados por eles.
- B incapacidade de questionamento do povo em razão de seu desconhecimento dos fatos.
- C fortalecimento da compreensão de como ações passadas afetam o momento atual.
- D imposição de condições de fome, pobreza, insalubridade e ignorância à população.
- E valorização dos registros escritos e das memórias preservadas entre gerações.

Alternativa B

Resolução: De acordo com a fala do personagem Winston, as afirmações de que o partido melhorou as condições humanas tiveram que ser aceitas, pois o povo não guardou ou cultivou a memória geracional, além de que os registros escritos foram falsificados. Portanto, ele sugere que não há nada que a população possa usar para questionar as condições ruins impostas pelo partido, uma vez que desconhecem os fatos, seja pela lembrança ou através de documentos. Sendo assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o partido forja documentos e o povo não se lembra do período antes da revolução. Portanto, os feitos não são comprovados. Além disso, há uma manutenção da pobreza e da miséria, o que não pode ser considerado um grande feito. A alternativa C também está incorreta em relação ao conteúdo do texto porque o partido quer que o povo esqueça o passado e não entenda como o passado molda o futuro. A alternativa D está incorreta, pois, apesar de o partido impor as condições citadas à população, os objetivos do partido são alcançados através da ignorância do povo pela destruição da memória e falsificação de documentos. A alternativa E está incorreta, pois o partido destrói ao invés de valorizar a memória e registros escritos, uma vez que ele trabalha para manter a ignorância do povo.

QUESTÃO 03 HP22

Joker Review: Are You Kidding Me?

To be worth arguing about, a movie must first of all be interesting: it must have, if not a coherent point of view, at least a worked-out, thought-provoking set of themes, some kind of imaginative contact with the world as we know it. *Joker*, an empty, foggy exercise in second-hand style and second-rate philosophizing, has none of that. It barely even works within the confines of its own genre, the comic-book movie. *Joker* is a supervillain origin story, involving a character whose big-screen résumé already includes three Oscar winners. The Joker, an embodiment of pure anarchy, can be played light or heavy, scary or fun or all at once. He can sneer like Jack Nicholson, snarl like Heath Ledger or... I'm still not sure what Jared Leto was doing, but never mind.

SCOTT, A. O. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 7 jul. 2021. [Fragmento]

O crítico cinematográfico A. O. Scott, autor dessa resenha, mostra-se insatisfeito com o fato de o filme *Coringa*

- A ficar muito preso ao seu gênero cinematográfico.
- B apresentar conteúdos apelativos e violentos.
- C pecar pela ausência de temas instigantes.
- D apelar para teorias filosóficas complexas.
- E defender o anarquismo puro e simples.

Alternativa C

Resolução: No início de sua resenha, o crítico afirma que, para ser interessante, um filme deve ter um ponto de vista coerente ou pelo menos um conjunto de temas bem elaborados e instigantes (“*at least a worked-out, thought-provoking set of themes*”), bem como algum tipo de contato imaginário com o mundo que conhecemos. Em seguida, afirma que o filme *Coringa* não tem nada disso (“*Joker [...] has none of that*”). Sendo assim, pode-se afirmar que seu descontentamento reside no fato de que o filme peca pela ausência de temas estimulantes, conforme indica a alternativa C. As demais alternativas estão incorretas porque: (A) o autor não afirma que o filme está preso ao seu gênero cinematográfico, ou seja, aos filmes baseados em histórias em quadrinhos. Na verdade, ele afirma que *Coringa* mal se encaixa nesse gênero (“*It barely even works within the confines of its own genre, the comic-book movie*”); (B) em nenhum momento do texto o crítico menciona conteúdos violentos. Logo, a alternativa não encontra respaldo no texto; (D) de acordo com o autor da resenha, o filme recorre à filosofice, ou seja, a uma filosofia de segunda categoria, de qualidade inferior (*second-rate philosophizing*), e não a teorias complexas; (E) o crítico não afirma que o filme defende a anarquia pura. O que ele diz é que o personagem *Coringa* representa, encarna essa anarquia (*The Joker, an embodiment of pure anarchy [...]*). Além disso, não é isso que incomoda o crítico em relação ao filme, conforme já exposto.

QUESTÃO 04 S9RN

Perfect Lives: The Reality Behind Social Media

It's so easy to get sucked into the illusion of perfection and before you know it, you've blurred out all of your natural features on Photoshop and you're putting a pair of £700 Balenciaga Triple-S trainers on your credit card. Next thing, you've got a Range Rover on lease, and you've got more credit than your salary pays you because you're living beyond your means.

Everyday single day, people across the globe are racking up debt to live a life of luxury and it's all for the 'gram. It's not sustainable, it's not healthy and it's not real.

You're a hard working person and it's great to be able to treat yourself from time to time but a lot of the people you look up to on social media don't tell you that the Lambo they've been posting was a one-day rental. They might appear to have money but don't be fooled, perfection isn't real and we all have our struggles. Living within your means and generating future wealth is the new cool, and it's everything that our community believes in.

Disponível em: <<https://thelifestylelab.io>>. Acesso em: 19 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

Ao usar a expressão *racking up debt*, o autor do artigo afirma que as pessoas ao redor do mundo

- A vivem de maneira insustentável por utilizarem as redes sociais.
- B agregam capital ao investir em itens de luxo que são valorizados.
- C acumulam cada vez mais dívidas para sustentar um estilo de vida.
- D agem de forma prudente ao adquirirem novos produtos diariamente.
- E gastam o total equivalente do que ganham para parecerem bem-sucedidos.

Alternativa C

Resolução: De acordo com o texto, as pessoas ao redor do mundo acumulam dívidas todos os dias para viver uma vida de luxo, visando expô-la no Instagram (“*Everyday single day, people across the globe are racking up debt to live a life of luxury and it’s all for the ‘gram*”). A expressão *racking up debt* significa acumular dívidas e o texto sugere que as pessoas estão fazendo isso apenas para viver um estilo de vida que não é sustentável, saudável e real. Sendo assim, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o fato que torna insustentável a maneira com que essas pessoas vivem são as dívidas criadas, não o uso das redes sociais. As redes sociais contribuem como motivo pelo qual as pessoas se endividam, mas isso não possui relação com o uso da expressão mencionada no enunciado. A alternativa B está incorreta, pois não há informações no texto de que as pessoas agregam capital ao investirem em itens de luxo. Pelo contrário, muitos estão criando dívidas para ter esses itens. A alternativa D está incorreta, pois se endividar diariamente é um problema, segundo o autor, e não um ato prudente. A alternativa E está incorreta, pois, se as pessoas gastassem a mesma quantidade que ganham, não estariam se endividando. Além disso, o texto nos diz que as pessoas gastam mais do que ganham (“*you’ve got more credit than your salary pays you because you’re living beyond your means*”).

QUESTÃO 05

X24X



WATTERSON, B. Disponível em: <www.gocomics.com/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

Nessa tirinha, Hobbes, o personagem que representa o tigre, incentiva Calvin a estudar com mais afinco pelo fato de o menino ter

- A tido a coragem de apostar mesmo sabendo que perderia.
- B dado a Susie Derkins um valor maior do que deveria pagar.
- C conseguido enganar a menina com relação à aposta feita.
- D administrado mal o tempo durante a prova de Matemática.
- E obtido um resultado no teste que o isentou de cumprir combinado.

Alternativa B

Resolução: De acordo com a tirinha, Calvin não foi tão bem no teste de Matemática, pois ficou sem tempo para completá-la com êxito. Por isso, ele perdeu a aposta que havia feito com Susan Derkins e, portanto, deveria lhe pagar 25 centavos. Porém, Calvin gaba-se por ter enganado a menina, pois pagou a ela apenas *three dimes*. Hobbes, então, sugere que Calvin estude mais, pois cada *dime* equivale a 10 centavos, ou seja, o menino pagou um valor maior do que a aposta o obrigava pagar. Sendo assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não há nada no texto que indique que Calvin saberia que iria perder a aposta. Aliás, o menino, por ter apostado, deveria estar confiante, mas se atrapalhou na hora de realizar a prova. A alternativa C está incorreta, pois Calvin não conseguiu enganar a menina, visto que pagou mais do que o apostado. A alternativa D está incorreta porque, apesar de o menino ter, de fato, administrado mal o tempo durante a prova, esse não foi o motivo pelo qual Hobbes o incentiva a estudar mais. A alternativa E está incorreta porque o resultado no teste o “obrigou” a cumprir o combinado, e não o contrário.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

6VLK

La vieja, apretándose el pañuelo que llevaba en las sienes, terció en esta forma:

– Era que el Jaspe los perseguía con los vaqueros y con el perraje. Onde mataba uno, prendía candela y hacía como que se lo taba comiendo asao, pa que lo vieran los fugitivos o los vigías que atalayaban sobre los moriches.

– Mamá, jué que los indios le mataron a él la familia, y como puaquí no hay autoridad, tié uno que desenredarse solo. Ya ven lo que pasó en el Hatico: macetearon a tóos los racionales y toavía humean los tizones. Blanco, ¡hay que apandillarnos pa echarles una buscáa!

RIVERA, J. E. *La vorágine*. Bogotá: Ministerio de Cultura; Biblioteca Nacional de Colombia, 2015. [Fragmento]

O trecho do romance *La vorágine* expressa o conflito entre indígenas e outros personagens. No texto, a variação linguística é usada para

- A ressaltar a contribuição cultural de diferentes grupos.
- B comprovar a ligação entre tipos de fala e classes sociais.
- C demonstrar o deterioramento social de uma comunidade.
- D retratar a comunicação de um grupo com verossimilhança.
- E revelar as dificuldades de relacionamento entre os falantes.

Alternativa D

Resolução: No trecho do romance *La vorágine*, de José Eustasio Rivera, percebe-se a utilização de termos grafados de modo a reproduzir a linguagem oral de certos personagens, como as palavras *taba (estaba)*, *asao (asado)*, *pa (para)*, *puaquí (por aquí)*, *tié (tiene)*, etc. Essa variação linguística, relacionada à informalidade situacional e a questões sociais, busca retratar com verossimilhança e coerência a expressão linguística dos personagens. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, por meio da variação linguística, não se tem acesso à contribuição cultural do grupo retratado. Além disso, não é possível afirmar que, no trecho, estejam retratados grupos diferentes. A alternativa B está incorreta porque, embora exista a variação linguística social, segundo a qual grupos sociais diferentes expressam-se de maneiras diversas, não é possível inferir que haja a necessidade de se comprovar que um tipo de fala esteja atrelado a um grupo social específico. A alternativa C está incorreta porque não se cita, no texto, o deterioramento de uma comunidade. A alternativa E está incorreta porque os personagens que dialogam, os quais se deduz serem mãe e filho, não demonstram dificuldade de relacionamento.

QUESTÃO 02

W33P

Ha visto pasar casi un siglo por delante de sus ojos. Pero a sus casi 90 años (los cumplirá el próximo día 24) Dario Fo sigue exultante de vida, embarcado en mil proyectos y derrochando casi la misma energía que un chaval. Las piernas le fallan un poco, es verdad, pero la memoria y las ganas de hacer cosas las conserva prácticamente intactas. La prueba es que el dramaturgo, actor y novelista italiano – que va por la vida con la misma naturalidad de siempre, como si en 1997 no le hubieran otorgado el Premio Nobel de Literatura – acaba de publicar su segunda novela. Después del éxito que cosechó con *La hija del Papa*, donde presentaba una Lucrecia Borgia totalmente desconocida y que fue traducida a 45 lenguas, ahora vuelve a la carga con *Hay un rey loco en Dinamarca*, que en España ve la luz de la mano de la Editorial Siruela.

Disponível em: <<http://www.elmundo.es/cultura/2016/03/06/56db135ae2704eef398b4646.html>>. Acesso em: 06 maio 2016.

O artigo do jornal espanhol *El Mundo* informa que o escritor e dramaturgo italiano Dario Fo

- A sente rancor por nunca ter recebido o prêmio Nobel de Literatura.
- B lança seu mais novo romance após ter vivido quase um século.
- C publica seu primeiro romance, *La hija del Papa*, aos quase 90 anos.
- D sofre com as limitações para criar em função de dificuldades físicas.
- E mantém seu entusiasmo pelo trabalho apesar de se sentir velho.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, pois o texto informa que o escritor acaba de lançar seu segundo romance aos quase 90 anos de idade. A alternativa A está incorreta porque Dario Fo recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1997. A alternativa C está incorreta porque, nessa idade, Fo está publicando seu segundo romance. A alternativa D está incorreta, pois, de acordo com o texto, apesar da idade avançada e dos problemas de saúde, Dario Fo continua cheio de vida e envolvido em vários projetos. Por fim, a alternativa E é incorreta porque o texto afirma que o escritor vive sua vida com a mesma naturalidade de sempre e está trabalhando em vários projetos. Não há nenhuma afirmação de que o escritor se sinta velho.

QUESTÃO 03

Y7MW

Sea

Ya estoy en la mitad de esta carretera
Tantas encrucijadas quedan detrás...
Ya está en el aire girando mi moneda
Y que sea lo que
Sea

Todos los altibajos de la marea
Todos los sarampiones que ya pasé...
Yo llevo tu sonrisa como bandera
Y que sea lo que
Sea

Lo que tenga que ser, que sea
Y lo que no por algo será
No creo en la eternidad de las peleas
Ni en las recetas de la felicidad

Cuando pasen recibo mis primaveras
Y la suerte esté echada a descansar
Yo miraré tu foto en mi billetera
Y que sea lo que
Sea

DREXLER, J. *Sea*. Madrid: Parlophone Spain, 2001. [Fragmento]

A expressão *sea lo que sea* indica que o eu lírico da canção

- A deseja reviver eventos de sua vida.
- B espera um grande futuro amoroso.
- C despreocupa-se dos fatos da vida.
- D receia ter um destino sem felicidade.
- E teme as consequências das distrações.

Alternativa C

Resolução: Na canção de Jorge Drexler, o eu lírico utiliza a expressão *sea lo que sea* (“seja o que for”) para demonstrar que não se preocupa com o correr dos fatos da vida. Para ele, até mesmo o destino, a sorte, deve descansar (*Y la suerte esté echada a descansar*), porque o que tiver que ser, que seja (*Lo que tenga que ser, que sea*). Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, ainda que o eu lírico lembre o passado (*Tantas encrucijadas quedan detrás; Todos los sarampiones que ya pasé...*), não demonstra vontade de revivê-lo. A alternativa B está incorreta porque, embora o eu lírico demonstre ter afeto por uma pessoa (*Yo llevo tu sonrisa como bandera; Yo miraré tu foto en mi billetera*), não é possível afirmar que espera um grande futuro amoroso. A alternativa D está incorreta porque, segundo a letra da canção, se o futuro reserva felicidades ou não, isso não importa, uma vez que a vida será o que tem de ser. A alternativa E está incorreta porque, pela expressão em análise, o eu lírico pode seguir distraído, sem se preocupar, porque o que tiver que acontecer acontecerá.



Disponível em: <<https://www.orihuela.es>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

A campanha do município de Orihuela, na Espanha, tem o objetivo de conscientizar a população sobre a crise hídrica. Para isso, utiliza como recurso de convencimento a

- A simulação do princípio da vida no planeta Terra.
- B exposição dos benefícios da economia de água.
- C oposição entre a ideia de seca e a de afogamento.
- D orientação sobre técnicas para economizar a água.
- E representação da seca como fenômeno imprevisto.

Alternativa C

Resolução: A campanha em análise objetiva conscientizar a população de Orihuela sobre a crise hídrica. Para convencer o público-alvo a economizar água, recorre-se a um jogo de palavras, opondo os termos *sequía* e *ahoga*. Por meio desses termos, constrói-se a imagem paradoxal de que a seca pode afogar – algo relacionado à água. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a imagem que ilustra a campanha mostra, à esquerda, o planeta Terra seco (representado por árvores secas) e, à direita, o planeta com água (representado por árvores frondosas), como se a seca estivesse avançando sobre o território com água. Desse modo, não se vê retratada a simulação do princípio da vida na Terra. A alternativa B está incorreta porque não há na campanha os benefícios da economia de água. A alternativa D está incorreta porque a campanha não oferece orientações sobre técnicas de economia de água. A alternativa E está incorreta porque não se representa, na campanha, a seca como fenômeno imprevisto. Devido ao conhecimento de mundo compartilhado pelos leitores-alvo da campanha, deduz-se que a seca seja o resultado de processos humanos que comprometem a natureza, por isso prevista.

Un dolor de cabeza intenso, pulsátil, generalmente de un solo lado. Náuseas, vómitos y sensibilidad extrema a la luz o al ruido. Un malestar que hace insostenibles las actividades cotidianas para quienes lo padecen. Que son, en Argentina, una de cada 10 personas. Eso detectó el primer estudio de prevalencia de migraña en el país, realizado por la consultora Poliarquía con especialistas de la Sociedad Neurológica Argentina, en el marco del lanzamiento del primer medicamento específico para tratar la enfermedad.

Encuestaron a 2 500 personas, a quienes les aplicaron un cuestionario específico de migraña validado internacionalmente (el Migraine Screen Questionnaire, MSQ), con el objetivo de comprender el alcance y las características de la enfermedad. ¿Los principales resultados? El 53% de los encuestados sufrió al menos un dolor de cabeza en los últimos 12 meses y el 9,5% respondió afirmativamente a las preguntas que determinan que ese dolor es migraña.

Disponível em: <<https://www.clarin.com>>. Acesso em: 01 jul. 2019. [Fragmento]

Os dados abordados no trecho da notícia sobre a enxaqueca atestam que a

- A opinião do jornalista coincide com a opinião de especialistas.
- B enfermidade atinge menos da metade da população da Argentina.
- C medicação específica para esse mal tem resultados duvidosos.
- D enfermidade acomete os argentinos ao menos uma vez ao ano.
- E quantidade de entrevistados foi insuficiente para precisar sua enfermidade.

Alternativa B

Resolução: Segundo o texto, apenas 9,5% dos entrevistados responderam aos questionamentos de modo a dar a entender que o que sofriam era enxaqueca, o que representa muito menos da metade da população argentina. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que há manifestação da opinião do jornalista no trecho da notícia do texto-base. A alternativa C está incorreta, pois não se menciona, no trecho da notícia, quais foram os resultados obtidos após o uso da medicação específica para a enxaqueca. O que se pode afirmar é que apenas se diz que a pesquisa teria sido divulgada conjuntamente com o lançamento dessa medicação. A alternativa D está incorreta, pois a enfermidade não atinge todos os argentinos uma vez ao ano. Do montante de 53% das pessoas que afirmaram sofrer ao menos uma dor de cabeça no último ano, apenas 9,5%, de fato, tiveram enxaqueca. A alternativa E está incorreta, pois não se afirma, na notícia, que o montante dos entrevistados foi insuficiente, mas, ao contrário, a partir dele, se constata que 9,5% da população sofre com a doença. Além disso, o questionário é validado internacionalmente por uma entidade reconhecida, o que lhe atribui mais confiabilidade em seus métodos.

Embora a atividade linguística seja inventiva e criadora, aqui, no caso, não se trata propriamente de invenções, mas de inovações devidas ao próprio mecanismo da língua, que é uma entidade dinâmica sempre em movimento. As inovações internas aparecem pela propriedade que têm os itens léxicos de se associarem de diversas maneiras e, associados, podem transformar uma construção em outra equivalente.

Por exemplo, diz-se “arriscar a vida = pôr em risco a vida”, que se nominalizando passa a “risco de vida”. Foi essa a construção que os jornais se incumbiram de espalhar. A partir de certo momento houve quem achasse que a expressão não era adequada. E propôs “risco de morte”. Mas esta expressão é a transformada de “arriscar-se a morrer > correr o risco de morrer > risco de morte”.

BORBA, Francisco. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/100/mitos-gramaticais-304533-1.asp>>. Acesso em: 19 fev. 2014 (Adaptação).

No fragmento de texto anterior, há uma reflexão sobre o mecanismo de funcionamento da língua. Nessa reflexão, é apresentado um ponto de vista que é exemplificado com a análise das expressões “risco de vida” e “risco de morte”. Para o autor do texto anterior, a confusão entre essas duas expressões é

- A) aparente, pois possuem sentido equivalente devido à transformação semelhante de sentido.
- B) justificada, pois a maioria dos falantes desconhece a norma-padrão.
- C) justificada, pois ambas são empregadas aleatoriamente no jornalismo.
- D) comprovadora da originalidade dos falantes, que não se prendem a regras.
- E) sinalizadora da variação linguística, que evidencia a distância entre a fala e a escrita.

Alternativa A

Resolução: Francisco Borba afirma que inovações linguísticas ocorrem devido à característica dinâmica da língua, que permite que novas construções, pelo próprio léxico, transformem as antigas em outras, equivalentes entre si. Logo, está correta a alternativa A, pois, apesar de o léxico ser diferente, o teor semântico permanece correspondente. A alternativa B está incorreta, pois Borba atribui à associação léxica a aparente semelhança entre as expressões – não ao domínio dos falantes sobre a língua. A alternativa C está incorreta, pois o autor analisa a transformações das expressões de modo generalizado no uso da língua, não o recortando para o contexto de jornais e / ou da academia. A alternativa D está incorreta, pois o autor afirma que não se tratam de invenções, mas inovações e da parte dinâmica da língua, portanto que as regras linguísticas são respeitadas, uma vez que estas são a parte estática do código. A alternativa E está incorreta, pois Borba analisa a atividade linguística de maneira ampla, sem ater-se a variedades específicas.

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Poema tirado de uma notícia de jornal*. Disponível em: <<https://www.escritas.org/>>. Acesso em: 1 maio 2021.

No texto de Manuel Bandeira, observa-se a congruência de dois gêneros textuais, com o objetivo de

- A) transmitir a informação de um episódio recente.
- B) mostrar como a linguagem poética pode ser formal.
- C) provocar um sentimento de confusão sobre o texto.
- D) construir uma mensagem poética a partir de um fato.
- E) criar um cenário hipotético para ilustrar algo cotidiano.

Alternativa D

Resolução: O texto é um poema de Manuel Bandeira, no qual o autor se apropria do gênero textual notícia para construir o sentido do seu texto. Assim, a mensagem poética é construída por meio de um fato, como aponta corretamente a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a intenção do texto não é transmitir uma informação recente, o que seria feito por meio de uma notícia de fato. Nesse caso, há uma apropriação desse gênero para gerar uma experiência poética. A alternativa B está incorreta, pois não é objetivo do poema mostrar uma linguagem poética formal, mas reproduzir os mecanismos linguísticos próprios da notícia, como orações na ordem direta, linguagem objetiva e verbos na terceira pessoa. A alternativa C está incorreta, pois, ao ler o poema, o leitor não fica confuso, visto que o texto é claro. Sua estrutura em versos e os elementos extratextuais, como a autoria do texto, ajudam a compor a construção do sentido, demarcando que se trata de um texto poético, e não de uma notícia confusa. A alternativa E está incorreta, pois não é objetivo da congruência dos gêneros poema e notícia criar um cenário hipotético.

Menos, tem que correr mais

Pra poder ser minha inimiga

Minha ascensão é de quem cria

Dublê tem que pegar fila

Pega a senha, assina a ficha

Nós iremos te avaliar

Precisando de cosplay

Quem sabe um dia nós te liga

Ei, fia, com nós cê não vai na Mercedes SUV
Cayenne pro meu pai, minha mãe tá de BM'
Portando no lebai, agora que nós também tem
Várias garrafa e pode pá que eu deixei minha família bem

TASHA & TRACIE; MU540; YUNK VINO. SUV. In: *Diretoria*.
São Paulo: Ceia Ent, 2021.

No texto, é predominante a função poética da linguagem, uma vez que é observada a preocupação com a sonoridade, com as rimas e com a presença de diversas figuras de linguagem. Para além da função poética, porém, observa-se também a função fática, no trecho:

- A “Minha ascensão é de quem cria”.
- B “Ei, fia, com nós cê não vai na Mercedes SUV”.
- C “Cayenne pro meu pai, minha mãe tá de BM”.
- D “Precisando de cosplay / Quem sabe um dia nós te liga”.
- E “Menos, tem que correr mais / Pra poder ser minha inimiga”.

Alternativa B

Resolução: A função fática da linguagem é aquela em que o emissor utiliza estratégias para manter a interação com o seu interlocutor. Na canção, esse recurso é utilizado quando o eu lírico utiliza a interjeição de chamamento “Ei”, seguida pelo vocativo “fia”, que busca atrair a atenção da jovem para a qual ele canta. Logo, é correta a alternativa B. Nas alternativas A, C, D e E há o predomínio da função poética da linguagem, sem o uso da função fática. Em A, é expressada a ideia de ascensão. Em C, a voz poética faz uso de uma linguagem estilizada com a metonímia, na qual os nomes ou marcas substituem o tipo de produto, o carro. A alternativa D é incorreta, pois os versos não têm o intuito de interromper, prolongar ou estabelecer a comunicação. A alternativa E também é incorreta, uma vez que os versos exprimem a condição necessária para se tornar um amigo da voz poética.

QUESTÃO 09

2GSZ

Esse ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo exige que prestemos alguma atenção à natureza – essa natureza que não presta atenção em nós. Abrindo a janela matinal, o cronista reparou no firmamento, que seria de uma safira implacável se não houvesse a longa barra de névoa a toldar a linha entre céu e chão – névoa baixa e seca, hostil aos aviões. Pousou a vista, depois, nas árvores que algum remoto prefeito deu à rua, e que ainda ninguém se lembrou de arrancar, talvez porque haja outras destruições mais urgentes. Estavam todas verdes, menos uma. Uma que, precisamente, lá está plantada em frente à porta, companheira mais chegada de um homem e sua vida, espécie de vegetal proposto ao seu destino.

ANDRADE, C. D. *Fala, amendoeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. [Fragmento]

A crônica de Carlos Drummond de Andrade desenvolve uma reflexão metalinguística, ao

- A valorizar a efemeridade da vida.
- B observar a diferença entre as árvores.
- C pontuar a destruição para o progresso.
- D ressaltar a apreciação do instante presente.
- E apontar a necessidade de defesa da natureza.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D: a crônica é metalinguística, pois se dedica a refletir sobre a própria prática de escrita do gênero (“esse ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo”); nesse sentido, o autor chama a atenção para a temporalidade envolvida nas transformações da natureza (a névoa que se instala e as árvores plantadas na rua) enquanto ele olha a janela. A alternativa A é incorreta, pois o foco está na observação feita pelo cronista ao abrir a janela, e não, necessariamente, em uma reflexão sobre as efemeridades da existência. A alternativa B é incorreta, pois a observação das árvores, da mesma maneira, faz parte dessa reflexão mais ampla sobre a natureza. A alternativa C é incorreta, pois, no texto, a reflexão sobre o ofício de escrever diz respeito às “coisas sobre o tempo”, e não à destruição motivada pelo progresso. A alternativa E é incorreta, uma vez que a observação sobre as árvores que resistem em frente à porta não se trata de uma reflexão em defesa da natureza.

QUESTÃO 10

UKYU

TEXTO I



MUNIZ, V. *John Lennon*. Gallery. New York, 2020. Disponível em: <<http://vikmuniz.net>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

TEXTO II

O conceito de *ready-made* criado por Marcel Duchamp constitui a manifestação cabal de certo espírito que caracteriza os ideais dadaístas. A contestação de um conceito de arte leva à defesa, pelo grupo, de que a “verdadeira” arte é a antiarte. Com isso, o movimento dada nega as definições disponíveis de arte e o próprio sistema de validação dos objetos artísticos.

READY-MADE. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

O trabalho do artista plástico contemporâneo Vik Muniz se caracteriza pela exploração de diferentes materiais e técnicas. Sua obra *John Lennon* apresenta um diálogo com o conceito de *ready-made*, uma vez que ela evoca a ideia de

- A repetição da crítica à adoração de ídolos modernos.
- B apuração do encontro aleatório de objetos díspares.
- C degradação do *status* de artista a partir do século XX.
- D subversão do sistema de validação do produto artístico.
- E recorrência da função utilitária da arte para o cotidiano.

Alternativa D

Resolução: O conceito de *ready-made*, criado por Marcel Duchamp e associado ao movimento dadaísta, envolve a ideia de pegar objetos do cotidiano, muitas vezes não considerados objetos artísticos, e transformá-los em arte simplesmente por escolhê-los e apresentá-los como tal. Isso subverte o sistema tradicional de validação do produto artístico, abrindo um questionamento sobre o que é arte e quais são as suas convenções. Na obra de Vik Muniz, o rosto de John Lennon é apresentado pela combinação entre grãos de café, que formam a face, os cabelos e o pescoço do cantor, e dois copos de café coados, que fazem as vezes de óculos. Com isso, Muniz evoca a ideia de *ready-made*, transformando materiais comuns, presentes no cotidiano, em obra de arte. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o *ready-made* está associado à ideia de uso de objetos comuns na arte, resignificando-os. Não há, necessariamente, uma crítica à adoração de ídolos. A alternativa B é incorreta, pois o *ready-made* envolve a escolha consciente de objetos comuns para transformá-los em arte. A seleção de itens que se originam do mesmo produto, como é o caso da obra de Vik Muniz, é um exemplo de como essa escolha não é aleatória. Embora o *ready-made* possa questionar as convenções tradicionais sobre o que é arte, não se trata necessariamente de degradar o *status* do artista, o que torna incorreta a alternativa C. Por fim, é incorreta a alternativa E, pois o *ready-made* propõe a transformação de objetos comuns em arte, muitas vezes removendo sua função utilitária, como ocorre no texto II.

QUESTÃO 11

Foi a primeira vez que falei. Eu não precisava dizer nada, a violência estava escancarada no meu rosto, nas marcas, mas ela não tinha me visto chegar, não tinha visto a roupa rasgada, e eu quis ter certeza de que ela sabia, então eu disse uma única frase e me calei. Lembro de ter me perguntado se era pior estar no meu lugar ou no dela, uma dor inalcançável, a impossibilidade de um sofrimento físico, palpável, a lacuna que nos separava. Eu veria minha mãe emagrecer nos dias seguintes, mas ela nunca iria conhecer no corpo a agrura que eu havia experimentado, e não deve haver aflição pior que o desconhecimento tangível da dor de um filho.

LEVY, T. *Vista Chinesa*. São Paulo: Todavia, 2021. [Fragmento adaptado]

No fragmento do romance contemporâneo *Vista Chinesa*, o elemento mobilizador da narrativa é o(a)

- A vínculo materno, comparando as dores de mãe e filha.
- B descrição detalhada, apresentando as torturas sofridas.
- C subjetividade feminina, simbolizando a violência urbana.
- D frieza emocional, assinalando o desejo de negação da dor.
- E raciocínio ambíguo, notado pela dúvida sobre a doença da mãe.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A. No fragmento, a narradora afirma ter sido vítima de violência, tendo comentado sobre o ocorrido com a mãe. Ainda que se mostre consciente de que sua dor não poderia ser sentida pela mãe (“ela nunca iria conhecer no corpo a agrura que eu havia experimentado”), ela reconhece na figura materna traços que sugerem o sofrimento da mãe, como o emagrecimento. Há, portanto, duas dores que se unem por um único acontecimento: a filha, que sofre pela violência física e também emocional, enquanto a mãe sofre pela filha violentada. A alternativa B é incorreta, pois o ato de violência sofrido pela narradora não é diretamente apresentado no fragmento, tampouco a aflição da mãe. A alternativa C é incorreta, pois o fragmento sugere que houve uma violência sexual, de gênero, “escancarada no meu rosto, nas marcas”, na roupa rasgada da personagem. A alternativa D é incorreta, pois tanto a narradora quanto sua mãe sofrem, cada uma à sua maneira. A alternativa E incorreta, pois a narradora sugere conhecer a causa do emagrecimento da mãe, que seria “o desconhecimento tangível da dor de um filho”.

QUESTÃO 12

Assim, mais ou menos, seria o desenrolar da história, penso eu, se na época de Shakespeare uma mulher tivesse o talento de Shakespeare. Mas, de minha parte, concordo com o falecido bispo, se é que era um: é impensável que qualquer mulher nos dias de Shakespeare tivesse tido o dom de Shakespeare. Porque um gênio como o de Shakespeare não surgia entre pessoas trabalhadoras, sem educação formal, servis. Não nascia na Inglaterra entre os saxões e os bretões. Não surge hoje entre as classes trabalhadoras. Como, então, poderia surgir entre mulheres cujo trabalho começava, de acordo com o professor Trevelyan, pouco antes de deixarem o berço, e ao qual eram impelidas pelos pais e obrigadas pelo poder da lei e dos bons costumes? Ainda assim, gênios desse tipo não de ter existido entre as mulheres, da mesma forma que não de ter existido entre as classes trabalhadoras.

WOOLF, V. *Um teto todo seu*. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

O uso do pretérito imperfeito do subjuntivo e o uso do futuro do pretérito fundamenta o sentido do texto de Virginia Woolf, uma vez que

- A marca a distância temporal entre a Inglaterra dos saxões e bretões e a realidade da autora.
- B determina a plausibilidade de uma situação hipotética sem correspondência com os fatos reais.
- C denuncia a situação deplorável das mulheres desde a Inglaterra do século XVI até os dias atuais.
- D estabelece o cenário passado da Inglaterra de Shakespeare, segundo descrito pelo professor Trevelyan.
- E constrói a argumentação pela suposição da existência de uma mulher talentosa nos dias de Shakespeare.

Alternativa E

Resolução: O uso de verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo, como em “se na época de Shakespeare uma mulher tivesse o talento de Shakespeare”, e no futuro do pretérito, como em “poderia surgir entre mulheres”, se dá para fins argumentativos dentro do texto. A autora descreve a realidade das mulheres na Inglaterra de William Shakespeare e demonstra a impossibilidade da emergência de um talento como o dele dentro desse cenário social, no qual não cabe à mulher tempo para se dedicar a outras tarefas que não as servis. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, apesar de os tempos verbais fazerem referência a diferentes ideias de passado e isso impor uma distância entre os fatos e a realidade da autora, não é nisso que se pauta a construção de sentido no texto. A alternativa B está incorreta, pois os tempos verbais descritos sugerem um passado diferente, ou seja, uma situação hipotética impossível. A alternativa C está incorreta, pois o texto não denuncia a situação social da mulher, apesar de descrever o cenário desigual. A alternativa D está incorreta, pois, mesmo descrevendo situações reais de um momento histórico, o texto trabalha também com uma hipótese não contemplada pela realidade histórica.

QUESTÃO 13

TPM3

Raimundo entrou firme, Luiz Carlos voou longe. A bola espirrou pela linha de fundo...

– Pô, Mundo! – disse Luiz Carlos, do chão.

– É pra homem – disse Raimundo. E em seguida foi pra cima do juiz, que tinha dado escanteio. – Bola prensada! Bola prensada!

No vestiário, Luiz Carlos mostrou a perna para o Raimundo.

– Olha o que você fez.

– É do jogo, meu.

– Do jogo, não. Tu é que é um animal.

A discussão continuou no carro. Luiz Carlos dava carona para o Raimundo. Todas as terças, do condomínio para o ginásio, do ginásio para o condomínio. Os dois se conheciam desde a adolescência. Eram sócios numa firma de engenharia. Eram cunhados. Moravam em casas pegadas, no mesmo condomínio. Sempre jogavam no mesmo time. Naquela noite, Raimundo fora aliciado pelo outro time. Tinha fama de bom marcador. Viril, mas leal.

VERISSIMO, L. F. A dívida. In: *Comédias para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001.

Na crônica, a mobilização do uso de uma variante oral justifica-se pelo(a)

- A narrativa de episódio cotidiano.
- B ambientação da situação irônica.
- C desconhecimento da norma culta.
- D demarcação do momento histórico.
- E conflito entre os personagens amigos.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A: como a narrativa aborda um episódio cotidiano (a discussão entre amigos), o cronista utiliza traços da variante oral (como expressões e a contração “pra”), dando verossimilhança ao que é narrado, indicando a informalidade em que aconteceu o contratempo e confirmando a proximidade entre os interlocutores (“Os dois se conheciam desde a adolescência. Eram sócios numa firma de engenharia. Eram cunhados. Moravam em casas pegadas, no mesmo condomínio.”). A alternativa B é incorreta: a escolha da variante não se relaciona com a ironia da situação, mas com o enredo da crônica. A alternativa C é incorreta, uma vez que não é possível inferir que o autor desconheça a norma culta – pelo contrário, se considerado o parágrafo sem diálogo. A alternativa D é incorreta: a variante utilizada retrata a contemporaneidade, mas não é isso que justifica seu uso (como seria, caso fosse uma variante utilizada no passado). A alternativa E é incorreta: o conflito entre os personagens é um elemento do enredo, mas não é o que justifica a variante utilizada.

QUESTÃO 14

BC5D

TEXTO I



Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

TEXTO II

Flávio de Carvalho coloca no cerne de sua criação o quesito fronteiro entre arte e vida numa repercussão existencial. Em 1956, ele anda nas ruas de São Paulo vestido com uma saia, uma blusa de mangas curtas e uma sandália de couro como meio de propor uma roupa mais adequada ao clima tropical do Brasil. Com essa ação, ele questiona e critica a sujeição do brasileiro ao uso de roupas europeias e, se avançarmos nessa reflexão, aos costumes e tradições que o país herdou como colônia, mas que não faz parte de sua realidade social. A importância de Flávio de Carvalho se dá no pioneirismo performático, em um exercício de liberdade no qual a estética, a ética e a política percorrem a poética.

BEUTNER, V. G. *Arte performática no campo das artes visuais no Brasil e a construção de uma poética pessoal*. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br>>. Acesso em: 29 jul. 2021. [Fragmento adaptado]

O experimento artístico de Flávio de Carvalho com a moda como linguagem corporal levanta uma discussão relacionada à

- A contestação da arte conceitual, por expor uma intolerância.
- B inexistência da simbologia de gênero, por valorizar o uso de saias.
- C inviabilidade de delimitar vestimentas, por revelar o fim de categorias.
- D reprodução de padrões estéticos, por trazer transposições tidas como indevidas.
- E liberdade de escolha, por mostrar uma censura a um sinal de personalidade.

Alternativa D

Resolução: A partir de seu experimento artístico, Flávio de Carvalho expõe, pela diferença, a padronização cultural advinda de modelos europeus, representada pela indumentária dos homens da época – basta ver, na fotografia, a distinção entre o seu “New Look” e a roupa de todos os homens do entorno. No texto II, esse questionamento é demonstrado: “Com essa ação, ele questiona e critica a sujeição do brasileiro ao uso de roupas europeias”. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois, pela foto, não se pode afirmar que houve uma contestação da arte conceitual, mas uma reação de estranheza e preconceito à roupa de Carvalho. A alternativa B é incorreta, pois não há valorização do uso de saia em si, o que se busca é desconstruir a atribuição de gênero à peça de roupa. A alternativa C é incorreta, pois Flávio de Carvalho não revela uma inviabilidade de delimitar vestimentas, mas, ao contrário, propõe algo novo por meio de sua intervenção performática. A alternativa E é incorreta, pois a indumentária de Carvalho não está posta como sinal de sua personalidade, mas como uma provocação artística a um modelo de vestuário imposto ao brasileiro.

QUESTÃO 15

CI81

Responsabilidade virtual Crianças e adolescentes na internet

Os perigos nas redes sociais	Controle do acesso online	Limite de uso da internet	Diálogo, sempre
Conhecer os perigos presentes no espaço cibernético permite explicar às crianças os cuidados necessários no uso da internet.	Privacidade não é deixar o filho livre na internet. A atenção aos amigos virtuais e seguidores da criança e do adolescente é uma questão de segurança e cuidado.	A criança e o adolescente necessitam de um limite em relação ao tempo de acesso à internet para que incluam atividades presenciais em suas rotinas.	A criança e o adolescente precisam saber que contam com um espaço aberto para, ao menor sinal de perigo na internet, recorrer a um adulto responsável.

Disponível em: <<https://online.unisc.br>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

As informações contidas no texto sobre a responsabilidade virtual de crianças e adolescentes têm o objetivo de

- A definir as regras necessárias do acesso infantojuvenil à internet.
- B orientar os pais sobre a vigilância das atividades rotineiras dos filhos.
- C sugerir as ações de controle parental no uso das ferramentas digitais.
- D apresentar as ameaças ocultas na interação com as novas tecnologias.
- E prevenir os responsáveis sobre o tempo ideal de acesso às redes sociais.

Alternativa C

Resolução: O infográfico “Responsabilidade virtual: Crianças e adolescentes na internet” apresenta quatro pontos que devem ser observados pelos pais e responsáveis sobre o acesso de seus filhos ao ambiente digital. Com isso, o texto sugere medidas como: pesquisar melhor os perigos no espaço cibernético, controlar o acesso à internet da criança e do adolescente, impor limite de tempo para o seu uso e acolher os questionamentos e dúvidas dos menores, diante de um perigo na internet. Portanto, é correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, porque as informações contidas no texto têm um caráter sugestivo, e não de imposição de regras. A alternativa B é incorreta, pois o foco do infográfico está especificamente na segurança e no acesso ao ambiente da internet. A alternativa D é incorreta, uma vez que o texto menciona o fato de haver perigos no espaço cibernético, contudo, eles não são citados. A alternativa E é incorreta, pois, ainda que exista um tópico abordando o limite de uso da internet, não existe a indicação do tempo ideal de acesso das crianças e adolescentes às redes sociais.

TEXTO I

A Eletronuclear concluiu a instalação de internet em seis aldeias indígenas e três quilombos na Costa Verde fluminense. No total, 578 famílias foram contempladas pela iniciativa nas nove comunidades. Para a vice-cacique da aldeia Karai-Oka, Marcia Parai da Silva, que dá aulas na comunidade, a internet será de grande valia. “Precisei sair daqui para estudar. Hoje, faço faculdade de Pedagogia à distância. Eu quero expandir o meu conhecimento para atender a minha aldeia, meus alunos.”, disse. O projeto da Eletronuclear contribui também para a preservação da cultura e língua dos povos tradicionais, permitindo compartilhamento e preservação das tradições e idiomas típicos, além de oferecer oportunidades profissionais para os quilombolas e indígenas, que costumam vender produtos artesanais para geração de renda.

GANDRA, A. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 2 ago. 2023. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

A Tecnologia Assistiva é relacionada com um conjunto de recursos e serviços, que contribuirão para promover ou ampliar características funcionais de pessoas com deficiências, incapacidades ou limitações. Estas tecnologias proporcionam diversos benefícios para essas pessoas, uma vez que essas ferramentas funcionam como um instrumento facilitador de funções, ou seja, estas funções já seriam executadas mesmo sem a existência de um sistema ou instrumento para a sua execução. Assim, aumentam-se a autonomia, a qualidade de vida e a independência das pessoas com deficiências, incapacidades, transtornos ou mobilidade reduzida.

Disponível em: <<https://maisautonomia.com.br>>. Acesso em: 2 ago. 2023. [Fragmento adaptado]

Na comparação entre os textos, conclui-se que as ferramentas tecnológicas

- A) garantem o cumprimento de tarefas rotineiras.
- B) auxiliam nas demandas de grupos minoritários.
- C) revelam a necessidade de políticas assistenciais.
- D) promovem a preservação da diversidade cultural.
- E) contribuem para a garantia de direitos fundamentais.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B. O primeiro texto aborda a chegada de internet a aldeias indígenas e quilombolas, enquanto o segundo aborda o desenvolvimento da Tecnologia Assistiva, auxiliando pessoas com deficiência. Logo, em comparação, ambos os textos demonstram como a tecnologia pode auxiliar os grupos minoritários. A alternativa A é incorreta, pois, como se vê no texto II, as mesmas funções poderiam ser cumpridas sem a tecnologia, ainda que com mais dificuldade. A alternativa C é incorreta, pois os textos não abordam as políticas assistencialistas no geral; ainda, a garantia de internet a comunidades tradicionais ou adaptada às pessoas com deficiência não pode ser encarada como assistencialismo. A alternativa D é incorreta, uma vez que o texto II não aborda a diversidade cultural. A alternativa E é incorreta, pois os textos não abordam especificamente os direitos fundamentais.

QUESTÃO 17

Não é de hoje que os ritmos paraenses têm conquistado o Brasil ignorando as fronteiras estaduais. Carimbó, brega e tecnobrega são alguns dos ritmos que muito tem-se falado no contexto musical brasileiro ultimamente. Desde a introdução do ritmo carimbó feita pelo cantor Pinduca nos anos 80, passando pelo auge da banda Calypso e hoje variando entre o tecnobrega de Gaby Amarantos e da banda Gang do Eletro, que são alguns dos “artistas conhecidos nacionalmente por trabalharem com músicas que fogem do óbvio”, segundo a *Revista Rolling Stone*. A diferença é que, atualmente, há uma evolução da tecnologia, que atinge processos socioculturais, além da intensificação e modificação nos processos de distribuição musical, que já eram alternativos.

SEABRA, L. B.; CUNHA, R. G.; JUNIOR, O. L. O. *Distribuição Digital Musical: O Mercado da Música Paraense*. Disponível em: <www.portalintercom.org.br>. Acesso em: 31 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

Para os autores, um fator determinante para o sucesso dos ritmos musicais paraenses no cenário nacional contemporâneo foi o(a)

- A) curiosidade dos brasileiros em descobrir a cultura nortista.
- B) inovação dos cantores pioneiros em criar novas sonoridades.
- C) iniciativa dos artistas em focar o circuito musical alternativo.
- D) avanço dos canais eletrônicos de melhoria técnica das canções.
- E) aprimoramento dos processos técnicos de difusão dos trabalhos.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E é correta, pois, de acordo com o texto, a evolução da tecnologia contribuiu para incrementar a difusão da música paraense para outros estados brasileiros. A alternativa A é incorreta, pois o caráter diverso de grupos de ritmos como o carimbó, o brega e o tecnobrega já haviam conquistado outras regiões, mas foi o incremento tecnológico que intensificou e modificou os processos de distribuição musical. A alternativa B é incorreta, pois, como o texto sugere com a citação da *Revista Rolling Stone*, os grupos paraenses produzem canções que fogem do óbvio. Não é, portanto, a inovação sonora a responsável pelo maior alcance da música paraense para além do estado. A alternativa C é incorreta, uma vez que o texto menciona que o processo de distribuição dos ritmos paraenses já se dava no cenário alternativo. A alternativa D é incorreta, pois o texto não menciona as melhorias técnicas das canções produzidas no Pará, mas a tecnologia que modificou os processos de distribuição musical.

QUESTÃO 18

OB20

A marcha da História

Eu me encontrei no marco do horizonte
Onde as nuvens falam,
Onde os sonhos têm mãos e pés
E o mar é seduzido pelas sereias.

Eu me encontrei onde o real é fábula,
Onde o sol recebe a luz da lua,
Onde a música é pão de todo dia
E a criança aconselha-se com flores,

Onde o homem e a mulher são um,
Onde espadas e granadas
Transformaram-se em charruas,
E onde se fundem verbo e ação.

MENDES, M. *Antologia Poética*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

Nesse poema do escritor Murilo Mendes, a voz poética dirige uma crítica à ideia de progresso, expressa a partir do(a)

- A ataque à cultura racionalista.
- B valorização do mundo natural.
- C exaltação dos aspectos nacionais.
- D sugestão de um espaço idealizado.
- E subversão das dicotomias existenciais.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D: no início do poema, o eu lírico posiciona-se para além do presente (expresso “no marco do horizonte”), em um cenário alternativo, onde as características da sociedade moderna são subvertidas (com o predomínio do onírico, da arte e da beleza, por exemplo, além da dissolução das diferenças de gênero e da transformação de armas, dando um fim a suas existências com finalidade bélica), constituindo a crítica do poema.

A alternativa A é incorreta, uma vez que não há uma crítica direta à cultura racionalista, mas ao progresso que se constrói a partir da violência. A alternativa B é incorreta, pois não há no poema a valorização do mundo natural, mas um espaço utópico. A alternativa C é incorreta, pois não há menção à ideia de nação e / ou aos aspectos nacionais. Embora o eu lírico sugira um marco em que algumas oposições são superadas, como o real que se torna fábula, o Sol que se ilumina pela lua e homens e mulheres que são um só, a crítica ao progresso é elaborada a partir de um cenário alternativo, que contém elementos não dicotômicos, como as nuvens que falam e espadas que se transformam em charruas. Portanto, a alternativa E também está incorreta.

QUESTÃO 19

20J3

TEXTO I

Entre os reis gregos que sitiaram Tróia estava Ulisses, o mais astuto de todos eles. Ele inventou uma artimanha espertíssima, para que finalmente os gregos vencessem os troianos.

Fez que os gregos construíssem um enorme cavalo de madeira e no interior dele acomodaram os guerreiros mais valentes, inclusive Ulisses.

Puseram o cavalo em frente aos portões de Tróia, como se fosse um presente.

Depois, começaram a se retirar, embarcando inclusive nos seus navios.

Os troianos, vendo aquilo, acreditaram que os gregos tivessem desistido da guerra e que o presente fosse uma prova disso.

Todos os troianos ficaram muito alegres. Empurraram o cavalo para dentro das muralhas, fizeram grandes festas, tomaram muito vinho, dançaram pelas ruas até que escureceu, todos ficaram muito cansados e foram dormir.

Quando tudo se acalmou, a barriga do cavalo abriu-se e os gregos foram saindo lá de dentro.

ROCHA, R. *Ruth Rocha conta A Odisseia*. São Paulo: Companhia das Letrinhas: 2002.

TEXTO II



Disponível em: <<https://br.pinterest.com>>. Acesso em: 1 maio 2021.

Nos dois textos encontra-se referência ao evento relatado na narrativa épica da *Odisseia*. As abordagens textuais são diferentes pelo fato de que o

- A texto II busca apresentar uma análise da estratégia dos gregos.
- B texto II retrata os eventos descritos na obra épica de forma caricata.
- C texto I objetiva detalhar os acontecimentos da guerra e sua motivação.
- D texto I retrata os acontecimentos, enquanto o segundo os problematiza.
- E texto II recorre à obra original para construir um sentido de forma cômica.

Alternativa E

Resolução: Os dois textos abordam o mesmo evento, ou seja, a entrega, pelos gregos, de um cavalo de madeira aos troianos, durante a Guerra de Troia, retratada em detalhes na *Odisseia* de Homero. O primeiro texto é uma adaptação em prosa do texto homérico, com uma linguagem mais simples e que resume os eventos narrados no texto épico. O segundo texto é um *meme*, gênero textual de caráter humorístico, que retoma imagens e as utiliza fora de contexto, com o objetivo de provocar o riso e o entretenimento. Nesse caso, o *meme* mostra outra situação envolvendo a chegada do cavalo, trocando as personagens e seus objetivos. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o segundo texto não apresenta uma análise da estratégia utilizada pelos gregos, mas representa uma situação com humor retomando a ideia grega e aplicando-a em outro contexto. A alternativa B está incorreta, pois, como mencionado, o *meme* tira de contexto a narrativa original e atribui um novo significado à ideia geral. Por isso, não retrata os eventos descritos na obra épica, seja de modo caricato, ou qualquer outro modo. A alternativa C está incorreta, pois o primeiro texto não conta detalhes da guerra nem sua motivação, mas apenas cita o evento do cavalo de Troia, que ocorreu já no final da guerra. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que o texto I retrate os acontecimentos, o texto II não problematiza essa história.

QUESTÃO 20

FN30



Disponível em: <www.inca.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2023.

Considerando o objetivo comunicativo do texto, o uso dos elementos visuais converte-se em uma estratégia discursiva para

- A descrever o plantio do tabaco com ludicidade.
- B promover o medo no leitor através da fumaça.
- C sensibilizar o leitor sobre a poluição pelo tabaco.
- D comover o público-alvo sobre a poluição do campo.
- E criar o alerta sobre as bitucas de cigarro pelo exagero.

Alternativa C

Resolução: O cartaz adota o recurso visual para sensibilizar o leitor sobre o impacto do tabaco para o meio ambiente, em vez de concentrar a mensagem nos impactos do cigarro para a saúde dos fumantes. Nele, bitucas de cigarro acessas soltando muita fumaça aparecem em meio a uma plantação, o que também é reforçado pela presença de um trator. Além disso, a mensagem “O cultivo de tabaco polui o meio ambiente” reforça a intenção principal da campanha, de oferecer um argumento alternativo ao fumante, para que ele abandone esse hábito. Portanto, a alternativa correta é a C. A alternativa A é incorreta, pois, com os cigarros queimados fora da escala num campo, tem-se como objetivo sensibilizar o leitor para a destruição do meio ambiente, mostrando o impacto do tabagismo para a natureza. A alternativa B é incorreta, pois a imagem não traz nenhum elemento que promova o medo, apenas cria uma apresentação visual do impacto poluidor do cigarro. A alternativa D é incorreta, pois o foco da campanha não é a poluição do campo, mas o perigo do tabagismo para a saúde a para a natureza. A alternativa E é incorreta, pois não há uma hipérbole, exagerando o alerta sobre as bitucas de cigarro. Além disso, a crítica é dirigida ao cultivo do tabaco, e não aos restos do cigarro.

QUESTÃO 21

8R9V

Marta Vieira da Silva é o nome mais famoso quando se pensa em futebol feminino. A atleta nordestina já foi eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo pela FIFA. Porém, o fenômeno de Marta esconde um contexto do país: a modalidade foi considerada crime no Brasil durante 38 anos. Apenas em 1979, o decreto foi revogado, o que possibilitou a participação de mulheres no esporte. E só em 1991 foi realizada a primeira Copa do Mundo feminina, enquanto a seleção masculina brasileira já tinha conquistado seu tricampeonato.

Atualmente, no Brasil, apenas nove das 16 principais equipes femininas têm vínculos profissionais com as suas atletas. Por conta desse atraso, muitas meninas passam por obstáculos para praticar o esporte.

KESSLER, C. S. et al. *As mulheres no universo do futebol brasileiro*. Santa Maria: Editora UFSM, 2020. [Fragmento adaptado]

A reflexão trazida pelo fragmento, que aborda o futebol feminino no Brasil, está fundamentada no

- A relato da seleção feminina sobre as discriminações enfrentadas.
- B despreparo governamental em apoiar o esporte para mulheres.
- C avanço de uma das modalidades de maior audiência mundial.
- D caráter de vulnerabilidade social das jogadoras brasileiras.
- E aspecto histórico da desvalorização do futebol feminino.

Alternativa E

Resolução: O texto faz uma enumeração de aspectos históricos do futebol feminino, mostrando que ele é desvalorizado desde o fato de ter sido proibido até os anos 1970, apontando para a necessidade de respeito e apoio às atletas e aos times, com o intuito de incentivar o futebol feminino no Brasil. Portanto, a alternativa correta é a E, que reconhece a desvalorização do futebol feminino no país. A alternativa A está incorreta, pois o texto não traz relatos de esportistas. A alternativa B está incorreta, pois o texto não menciona a deficiência governamental no assunto. A alternativa C é incorreta, pois, apesar de indicar avanços, como a possibilidade de mulheres jogarem futebol, o texto também menciona que apenas nove das 16 principais equipes femininas têm vínculos profissionais com as suas atletas. A alternativa D é incorreta, pois, apesar de sugerir obstáculos enfrentados pelas meninas na prática do esporte, esse fato não corresponde à tese central do texto.

QUESTÃO 22

SQF4

Sobre o duelo Vettel x Webber

Por fim: a decisão de Vettel de ignorar a ordem é compreensível. O alemão tem aquele mesmo instinto de pilotos como Senna, Prost, Piquet, Schumacher, Alonso. Aquilo que, nas quebradas por aí, chamam de “sangue nos óio”. Aquilo que tanto faltou em pilotos brasileiros, gerando críticas e mais críticas. No calor da corrida, o sujeito simplesmente desliga o cérebro. Quer vencer e mais nada, mesmo que isso jogue pro ralo a corrida de sua equipe inteira. Acho que é isso que Vettel tenta explicar ao falar que “não foi de propósito”. Claro que foi. Mas foi quase inconsciente, foi puro instinto, tal a adrenalina do momento.

Vettel hoje entrou para a turma dos pilotos que citei. Em termos de talento, dos melhores. Mas cheios de atitudes controversas e antiesportivas no currículo.

Manchas que carregaram para sempre, a despeito de suas vitórias e recordes e títulos mundiais.

SEIXAS, Fábio. *Folha de S. Paulo*, 24 mar. 2013 (Adaptação).

No fragmento de texto anterior, um colunista especializado em Fórmula 1 comenta a ultrapassagem polêmica do piloto alemão Sebastian Vettel sobre seu companheiro, Mark Webber, contrariando as ordens da equipe Red Bull.

No trecho “Quer vencer e mais nada, mesmo que isso jogue pro ralo a corrida de sua equipe inteira”, a segunda oração estabelece com a primeira uma relação de

- A consequência.
- B concessão.
- C condição.
- D finalidade.
- E oposição.

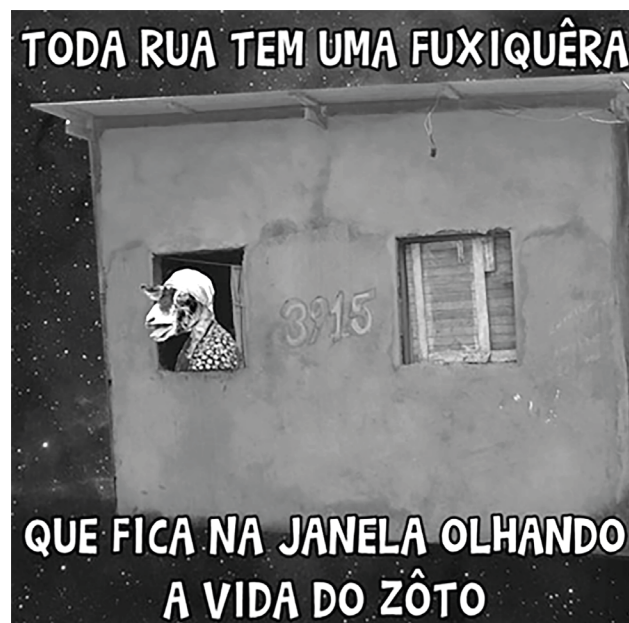
Alternativa B

Resolução: A relação entre as orações reside na conjunção “mesmo que”, que determina uma situação de concessão. Ou seja, o piloto abre mão da corrida da equipe para garantir a sua vitória. Assim, está correta a alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois a conjunção não permite apontar uma consequência. A alternativa C está incorreta, pois não há uma condição para a vitória, mas uma concessão. A alternativa D está incorreta, pois a finalidade do piloto é vencer, mas para isso apresenta-se a relação de concessão entre as orações. A alternativa E está incorreta, pois não há oposição, mas uma relação direta entre as ações.

QUESTÃO 23

33EL



Disponível em: <<https://museudememes.com.br>>. Acesso em: 2 ago. 2023.

No *meme*, a articulação entre os recursos verbais e visuais tem o objetivo de

- A destacar o aspecto regional da fofoca.
- B associar a cultura do mexerico à pobreza.
- C produzir uma crítica às pessoas maledicentes.
- D ilustrar um hábito social de modo bem-humorado.
- E representar a animalidade dos vizinhos fofoqueiros.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D. A imagem de uma pessoa (representada por um bode, figura presente em muitos textos do gênero) na janela para observar a vida dos outros é uma cena corriqueira, sendo comumente associada à vida brasileira – o que gera identificação e promove o humor. A alternativa A é incorreta, pois a prática cultural não é de uma região específica do país. A alternativa B é incorreta, pois a prática da fofoca não é direcionada a nenhum grupo econômico, ainda que o cenário apresentado tenha um caráter popular. A alternativa C é incorreta, pois o *meme* não chega a produzir uma crítica social, tendo em vista que não há um juízo sobre a prática cultural da fofoca. A alternativa E é incorreta, pois o a figura do bode já estampou outras publicações do gênero, abordando outros comportamentos típicos dos brasileiros, sem a associação desses hábitos à animalidade.

A voz de d. Lúcia cortou aquele momento de intimidade. Mabel agradeceu timidamente e me olhou meio de banda, sem saber se aceitava ou não o abraço da patroa.

– Vejam só, vai ser médica! Prepare-se porque mesmo numa universidade pública esse é um dos cursos mais caros do país... se não for o mais caro! Querida, outra vez, parabéns! – Ela bebeu um gole d’água fingindo não estar nos observando em nosso silêncio cheio de olhares.

Eu já estava abrindo a porta da área de serviço, mas Mabel estancou.

– Não, mamãe. Hoje não – disse ela, dando meia-volta e se encaminhando para a sala.

– D. Lúcia, agradeço o seu apoio, mas eu não lhe devo nada, não. Entendi o que a senhora tentou fazer mais cedo. Nada vai apagar nossa felicidade, nada.

– Seu Tiago, lembra que o senhor riu debochando achando que eu nunca conseguiria passar no curso de Medicina? Muito obrigada por me fazer lembrar desse sorriso todos os dias em que eu me sentava em silêncio lá nos fundos, para não atrapalhar vocês, os donos deste palacete...

CRUZ, E. A. *Solitária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Esse fragmento apresenta o ponto de vista de Eunice, após descobrir que a filha conquistou uma vaga no curso de Medicina. O momento marca também uma tensão da narrativa, revelando a

- A insubmissão de Mabel com a formalidade exigida por Lúcia.
- B dissimulação de Lúcia com a pretensão da filha da empregada.
- C ingratidão da jovem com a ajuda recebida dos patrões da mãe.
- D frustração de Mabel com o deboche de Tiago por sua aprovação.
- E apreensão da mãe com o comportamento intempestivo de Mabel.

Alternativa B

Resolução: No fragmento, Eunice e a filha Mabel são surpreendidas pela chegada de Lúcia, a patroa. Apesar de elogiar a jovem (“Querida, outra vez, parabéns!”), o cumprimento é mordaz, uma vez que ela prefere pontuar o custo do curso de Medicina, mesmo em uma universidade pública, sugerindo que o sonho de Mabel talvez não seja compatível com sua condição socioeconômica. Portanto, é correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, na cena, Mabel se mostra em dúvida com o gesto de Lúcia de tentar abraçá-la, mas não é possível inferir pelo fragmento que ela tenha se recusado a retribuir o gesto. O texto mostra que Mabel foi até os patrões da mãe para conversar. Primeiro, ela rebate o cumprimento de Lúcia, afirmando que ela não tem nada a agradecer e, depois, lembrando a fala de Tiago, que disse que ela nunca passaria em um curso de Medicina, não há no fragmento nenhuma menção a qualquer tipo de ajuda recebido pela jovem, o que invalida a alternativa C. A alternativa D é incorreta, pois Mabel relembra o comentário do patrão de sua mãe quando ela ainda estudava para o vestibular. A alternativa E é incorreta, pois Eunice apenas cita o comportamento da filha, sem apresentar nenhum juízo de valor sobre ele.

Pandora, de Ana Paula Pacheco é possivelmente o livro mais estranho da história da Literatura brasileira – e talvez, também, a melhor resposta ficcional ao mais estranho dos contextos. O romance envereda pelo fantasioso sem ser fantástico, pelo absurdo sem ser *nonsense*, colocando questões de fundo sobre a representação de situações traumáticas – e não apenas do trauma que ele deflagra.

Sua narradora e protagonista, Ana, é uma professora de Literatura que relata experiências vividas com um pangolim e com um morcego. Como o leitor logo se dá conta, os parceiros animais de Ana correspondem às espécies apontadas como responsáveis pela disseminação do vírus da covid-19.

A linguagem analítica, descritiva, minuciosamente atenta aos detalhes de cada situação é atravessada por lapsos e reminiscências deslocadas, clichês linguísticos e associações de ideias que aproximam registros díspares entre si.

Aqui são morcegos ou pangolins, ou faxineiras de uma Ocupação – seres ínfimos e indistintamente reduzidos a coisas –, que saem da mitologia da caixa de Pandora desencadeando atribulações em escala mundial e sendo incinerados como bodes expiatórios em nome da restauração de uma ordem que continuará, se assim for, produzindo novos holocaustos.

COSTA, M. *CULT*. Edição 294 (Junho). São Paulo: Editora Bregantini, 2023. [Fragmento adaptado]

De acordo com a resenha de Manuel da Costa, o romance da escritora Ana Paula Pacheco traz uma resposta ficcional ao contexto contemporâneo, pois

- A personifica a resposta da natureza à opressão humana.
- B privilegia a linguagem técnica para descrever a pandemia.
- C analisa o peso individual nas implicações de proporção global.
- D apresenta uma alternativa terapêutica para os traumas modernos.
- E ignora a abordagem do gênero fantástico pela atualidade temática.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C. De acordo com a resenha, a obra de Ana Paula Pacheco mostra que personagens ínfimos, como o morcego, o pangolim – espécies indicadas como responsáveis por disseminar o vírus da covid-19 – e faxineiras de uma ocupação podem ser apontados como causadores de atribulações em larga escala, sendo bodes expiatórios de ações mais complexas. A alternativa A é incorreta, pois a resenha menciona que a obra traz personagens apontados como problemáticos à humanidade, mas não os qualifica como uma personificação de uma resposta da natureza. A alternativa B é incorreta, pois, de acordo com a resenha, o livro apresenta uma linguagem analítica e descritiva. A alternativa D é incorreta, pois a resenha não se refere ao livro de Ana Paula Pacheco como uma alternativa terapêutica, mas sim como a melhor resposta ficcional de uma situação traumática. A alternativa E é incorreta, pois a resenha menciona que o romance envereda pelo gênero fantástico, embora não seja considerado fantástico no sentido tradicional.

QUESTÃO 26

WEBT

A idade das palavras

Reconheço. Tenho saudade de certos termos. Lembro de meu irmão mais velho dizendo “que carro joia!”. E “olha o broto!”. Ou dos amigos nos anos 70, quando fiz faculdade. Frequente era ouvir “tou numas com ela”, equivalente, guardadas algumas proporções, ao “ficar” de hoje em dia.

Que adolescente aceitaria hoje ir a um “mingau dançante”? Vão para a balada, para a “night”. Aliás, a maioria foge de mingau e de qualquer delícia que engorde!

Muita gente odeia gíria. Alguns a consideram um dialeto capaz de estraçalhar a língua. Esquecem-se de que, no seu tempo, também a usavam. Não é fácil acompanhar sua evolução. Outro dia ouvi:

– Eu deletei aquele sujeito da minha vida.

É a versão mais atual para “tirei do meu caderninho”.

CARRASCO, W. *A idade das palavras*. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br>>. Acesso em: 2 out. 2019. [Fragmento]

O autor Walcyr Carrasco discute como a língua tende a mudar no fragmento anterior. Segundo ele, essas mudanças

- A** ocorrem conforme a distância geográfica dos falantes aumenta.
- B** acompanham os avanços sociais que melhoram a vida dos falantes.
- C** acontecem em cada geração conforme as características de seu tempo.
- D** dependem do avanço tecnológico que altera as situações de comunicação.
- E** dificultam o convívio de indivíduos pertencentes a grupos sociais diferentes.

Alternativa C

Resolução: Pelo fragmento, é possível inferir que o autor aborda as mudanças da língua, que ocorrem conforme o passar do tempo e o surgimento de novas gerações e suas experiências. Isso é mencionado ao relacionar “deletar” a “retirar do caderninho”. Por isso, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois não se faz uma relação geográfica com as mudanças da língua. A alternativa B está incorreta, pois o desenvolvimento social não é abordado no fragmento. A alternativa D está incorreta, pois o avanço tecnológico é relacionado à geração atual, não sendo apenas as mudanças tecnológicas em si responsáveis pelo desenvolvimento linguístico. A alternativa E está incorreta, pois não são mencionadas dificuldades de comunicação entre grupos diferentes.

QUESTÃO 27

BELV

Cordões

Era em plena Rua do Ouvidor. Não se podia andar. A multidão apertava-se, sufocada. A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho. Nós íamos indo, eu e o meu amigo, nesse pandemônio.

Abriguei-me a uma porta. Sob a chuva de *confetti*, o meu companheiro esforçava-se por alcançar-me.

– Por que foges?

– Oh! estes cordões! Odeio o cordão.

– Não é possível.

– Sério!

– Mas que pensas tu? O cordão é o carnaval, o cordão é vida delirante, o cordão é o último elo das religiões pagãs. Eu tenho vontade, quando os vejo passar zabumbando, chocalhando, berrando, arrastando a apoteose incomensurável do rumor, de os respeitar, entoando em seu louvor a “prosódia” clássica com as frases de Píndaro – salve grupos floridos, ramos floridos da vida...

Parei a uma porta, estendo as mãos.

– É a loucura, não tem dúvida, é a loucura. Pois é possível louvar o agente embrutecedor das cefaleias e do horror?

– Eu adoro o horror. É a única feição verdadeira da humanidade. E por isso adoro os cordões, a vida intensa, todos os sentimentos tendidos, todas as cóleras a rebentar, todas as ternuras ávidas de torturas. Achas tu que haveria carnaval se não houvesse os cordões? Há em todas as sociedades, em todos os meios, em todos os prazeres, um núcleo dos mais persistentes, que através do tempo guarda a chama pura do entusiasmo.

RIO, J. *Cordões*. *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008. [Fragmento adaptado]

No texto, um amigo tenta convencer o narrador sobre a importância dos cordões carnavalescos, manifestando sua

- A aversão à luxúria barulhenta da multidão carnavalesca.
- B exaltação do horror como traço essencial do povo brasileiro.
- C compreensão dos cordões como um louvor às religiões pagãs.
- D reflexão do poder dos ritos compartilhados na cultura popular.
- E exposição do caráter marginalizado das manifestações populares.

Alternativa D

Resolução: No fragmento, o narrador e seu amigo estão em um cordão. Enquanto esse narrador descreve o cenário como um pandemônio, seu amigo busca convencê-lo da importância dessa manifestação popular, que, segundo ele, é essencial para o contexto cultural carnavalesco. De acordo com esse amigo, os cordões representam a vida intensa, guardando “a chama pura do entusiasmo” a chama pura do entusiasmo. Portanto, é correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois, enquanto o amigo manifesta sua aversão aos cordões, seu amigo exalta a intensidade e o entusiasmo da vida representada nessa festa. A alternativa B é incorreta, pois o amigo do narrador menciona que o horror é “a única feição verdadeira da humanidade”, sem, no entanto, relacioná-la diretamente à população brasileira. A alternativa C é incorreta, pois, embora o amigo mencione que os cordões são o “último elo das religiões pagãs”, ele não associa essa manifestação brasileira ao louvor desses ritos antigos. A alternativa E é incorreta, pois o amigo não trata do caráter marginalizado dos cordões, mas sim da intensidade e do entusiasmo que eles representam para a cultura popular.

QUESTÃO 28 BSC1

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

Eu era mui pobre – e ainda hoje, é como vancê sabe...; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um charqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Apeei-me. Não bulia uma folha; o silêncio, nas sombras do arvoredo, metia respeito... que medo, não, que não entra em peito de gaúcho.

Então, senti frio dentro da alma..., o meu patrão ia dizer que eu o havia roubado!... Pois então eu ia lá perder as onças!... Qual! Ladrão, ladrão, é que era!...

E logo uma tenção ruim entrou-me nos miolos: eu devia matar-me, para não sofrer a vergonha daquela suposição.

No refilão daquele tormento, olhei para diante e vi... as Três-Marias luzindo na água... o cusco encarapitado na pedra, ao meu lado, estava me lambendo a mão... e logo, logo, o zaino relinchou lá em cima, na barranca do riacho, ao mesmíssimo tempo que a cantoria alegre de um grilo retinia ali perto, num oco de pau!...

Patrício! não me avexo duma heresia; mas era Deus que mandava aqueles bichos brutos arredarem de mim a má tenção...

O cachorrinho tão fiel lembrou-me a amizade da minha gente; o meu cavalo lembrou-me a liberdade, o trabalho, e aquele grilo cantador trouxe a esperança...

LOPES NETO, J. S. Trezentas onças. In: *Contos Gauchescos*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1998.

No trecho, o narrador rememora uma situação adversa do passado, a partir de uma expressividade lírica que reforça

- A sua vergonha da situação paupérrima vivida no passado.
- B sua convicção na intercessão divina no alívio das aflições.
- C sua ânsia de exaltar sua resiliência diante da adversidade.
- D seu sentimento de culpa pela perda do dinheiro do patrão.
- E sua crença na herança gauchesca como remediadora da dor.

Alternativa B

Resolução: No fragmento, o narrador menciona que, diante da ideia de que seu patrão poderia acusá-lo de roubo, ele teve a sensação de que elementos da natureza, como “as Três-Marias luzindo na água”, “o cusco” (cachorro) ao seu lado e o grilo cantador, eram sinais da intervenção divina. Ele interpreta que esses elementos foram enviados por Deus para afastá-lo da intenção de acabar com a própria vida, trazendo conforto naquela situação adversa. Logo, é correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta, pois, no texto, o narrador não manifesta vergonha pela situação de pobreza experienciada no passado. A alternativa C é incorreta, pois o narrador menciona que estava disposto a acabar com a própria vida para evitar ser acusado por um crime que não cometeu. É a suposta intervenção divina que surge para que ele mantenha a resiliência. A alternativa D é incorreta, pois o narrador afirma ter perdido o dinheiro do patrão. A alternativa E é incorreta, pois o narrador atribui a coragem como parte do caráter do gaúcho, visto que o medo “não entra em peito de gaúcho”.

QUESTÃO 29 VFMX

Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.

MONTERROSO, A. O dinossauro. In: _____. *Obras completas e outros contos*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1959.

No microconto anterior, o narrador-observador deixa marcas de sua subjetividade por meio do(a)

- A oposição de tempos verbais.
- B escolha da marca temporal “ainda”.
- C ambiguidade entre sonho e realidade.
- D distanciamento em relação à personagem.
- E apresentação da figura fantástica do dinossauro.

Alternativa B

Resolução: O microconto analisado é a obra mais famosa de Augusto Monterroso e fruto de grande discussão entre seus leitores. Apesar de conter apenas 37 letras, esse texto deixou sua marca na memória coletiva por tudo aquilo que sugere, ficando a cargo do leitor completá-lo e achar sentido naquilo que lê. No breve conto, temos um narrador em terceira pessoa, narrador observador, que transparece sua perspectiva temporal em relação aos acontecimentos pelo uso do advérbio “ainda”. Ao dizer que “o dinossauro ainda estava lá”, fica implícita a sensação de que a permanência do dinossauro se alongava talvez mais do que necessário. Portanto, a alternativa B está correta. A oposição entre os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo deixa marcas da duração das ações narradas. “Acordou” exprime um ato pontual num determinado momento do passado, enquanto “estava” indica uma ação não completamente terminada, dando a entender que o dinossauro chegou em um ponto do passado e permanece ali. Tais pontuações temporais, no entanto, não transparecem a passagem de tempo para o narrador, estando a alternativa A incorreta. A ambiguidade entre sonho e realidade é uma das características intrigantes do conto, afinal, a personagem acordou e está vendo um dinossauro, deixando aberta a possibilidade de que talvez não tenha, de fato, acordado. Por se tratar de um recurso instigante ao leitor – não uma subjetividade do narrador –, a alternativa C está incorreta. O narrador se posiciona em relação ao dinossauro ao usar o advérbio “lá”, assumindo certo distanciamento, mas não deixa claro como se encontra em relação à personagem, pois, apesar da sua posição de narrador observador, pode ou não se aproximar de sua consciência. A alternativa D está, portanto, incorreta. Por fim, o conto não deixa claro se estamos dentro de um mundo imaginário, criado pelo autor, no qual a existência de dinossauros seria completamente plausível, ou se a presença daquele ser é considerada absurda. Esse recurso, no entanto, está mais relacionado à leitura pelo interlocutor. A alternativa E está, portanto, incorreta.

QUESTÃO 30 8416

Atividades físicas para pessoas com deficiência também ajudam o aspecto psicológico

A prática de atividades esportivas é muito indicada para quem busca uma melhoria da saúde. E para as pessoas com alguma deficiência não é diferente. Ajuda na descoberta de potencialidades, na produção de autonomia para o autocuidado, na reabilitação e na ampliação do ciclo de amizades.

Para fortalecer a importância do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o *site* Saúde Brasil conversou com o profissional de Educação Física Guigo Lopes, que também trabalha com pessoas com deficiência (PCD). “A pessoa com deficiência tende ao sedentarismo e pode ter complicações cardiovasculares ou respiratórias, por exemplo”, explica.

“A atividade física desempenhada por pessoas com deficiência é também muito importante pela questão emocional. Existem treinos de força ou de coordenação com finalidades diferentes, que geram uma motivação muito maior. Os benefícios que eles conseguem na fisioterapia também podem conseguir no esporte, mas com uma motivação diferenciada”.

O aspecto social de atividades físicas em grupo também é muito importante. “A pessoa com deficiência tende a entrar em um estado de solidão e infelicidade. Mas quando ela se depara com um grupo de pessoas que passou pelo mesmo que ela e que pratica esportes, aprende a lidar melhor com essa dificuldade. A pessoa passa a enfrentar essa deficiência com outra perspectiva. Ela sente uma sensação de capacidade que antes não tinha”, aponta Lopes.

Disponível em: <<https://saudebrasilportal.com.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2019. [Fragmento]

A prática de uma atividade física orientada é recomendada a qualquer cidadão, especialmente às PCD, tendo em vista os inúmeros benefícios que esse trabalho corporal pode trazer à vida desses indivíduos. Nesse sentido, o educador físico entrevistado defende que

- A** a razão para prática da atividade corporal por PCD é o aspecto emocional.
- B** a prática de atividades físicas coletivas supre a lacuna de convívio dessas pessoas.
- C** a atividade física por PCD pode reverter o olhar social sobre a capacidade dessa minoria.
- D** as modalidades esportivas praticadas por PCD devem ser adaptadas à sua condição física.
- E** os benefícios do esporte inclusivo englobam um entendimento integral sobre a saúde.

Alternativa E

Resolução: Por meio da estratégia argumentativa da citação, a reportagem expõe a defesa do educador físico, de que o esporte para as pessoas com deficiência (PCD) apresenta, como resultado, benefícios à saúde física, mental e à integração social – ou seja, o conceito de saúde relaciona-se com o bem estar físico, psicológico e moral – o que torna a alternativa E correta. Dentre outras razões, o educador físico defende a prática da atividade física por PCD devido aos benefícios emocionais – porém, não apenas por isso, o que torna incorreta a alternativa A. Um dos argumentos do texto é exatamente o de que o esporte é uma das formas de convivência social dos PCD – no entanto, não é apenas isso o que é argumentado, favoravelmente, sobre a prática esportiva, o que torna incorreta a alternativa B. A atividade física aumenta a representatividade dos PCD – no entanto, essa é uma forma restrita de analisar o que defende o educador entrevistado, o que torna a alternativa C incorreta. A adaptação das modalidades esportivas aos PCD é uma ressalva do educador físico para garantir a esses indivíduos qualidade na prática. Contudo, a tese defendida pelo educador físico vai além – o que torna a alternativa D incorreta.



GALVÃO, J. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 11 ago. 2023.

A charge de Jean Galvão sobre a expressão “jeitinho brasileiro” tem o propósito de desencadear a

- A ratificação da ideia do senso comum sobre situações capacitistas.
- B apreciação da desenvoltura brasileira para encontrar soluções.
- C revisão da tática do improviso para a resolução de problemas.
- D valorização da postura nacional que visa flexibilizar as regras.
- E exposição da condição individualista desse tipo de conduta.

Alternativa E

Resolução: Dividida em três cenas, a charge “Jeitinho Brasileiro”, de João Galvão, aborda o comportamento individualista de um personagem que decide estacionar em uma vaga destinada à Pessoa Com Deficiência (PCD). Quando outro personagem aparece e indica que aquela área é exclusiva para PCD, o homem que estacionou o carro e que estava empurrando um carrinho de supermercado parece irritado com o comentário. No último quadro, esse personagem aparece dentro do carrinho, movimentando-o com as mãos, como se fosse uma pessoa em cadeira de rodas. A combinação desses elementos com a expressão “jeitinho brasileiro” transmite uma ideia de crítica às pessoas que apelam para estratégias que desrespeitam as normas simplesmente para obterem algum tipo de benefício. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois a temática central da charge é o “jeitinho brasileiro”, e não as situações capacitistas. A alternativa B é incorreta, uma vez que a charge não parece apreciar a atitude do motorista que, mesmo não sendo deficiente, estacionou em uma área exclusiva à PCD. A alternativa C é incorreta, pois o foco da charge é o uso de subterfúgios para o benefício próprio, ignorando as normas sociais de convivência e respeito às regras. A alternativa D é incorreta, pois o gênero charge tem como característica uma crítica social sobre situações do cotidiano. Além disso, não há no texto em questão nenhum elemento que sugira a valorização do “jeitinho brasileiro” como aquele adotado pelo personagem que estaciona em uma área para PCD.

QUESTÃO 32

Falar a partir das mulheres negras é uma premissa importante do feminismo negro, como nos ensina Patrícia Hill Collins sobre a necessidade dessas mulheres de se autodefinirem, assim como fez Lélia Gonzalez ao evidenciar as experiências das mulheres negras na América Latina e Caribe. Existe um olhar colonizador sobre nossos corpos, saberes, produções e, para além de refutar esse olhar, é preciso que apartamos outros pontos.

O lugar social não determina uma consciência discursiva sobre esse lugar. Porém, o lugar que ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas. A teoria do ponto de vista feminista e de lugar de fala nos faz refutar uma visão universal da mulher e de negritude e de outras identidades, assim como faz com que homens brancos, que se pensam universais, se racializem, entendam o que significa ser branco como metáfora do poder, como nos ensina Kilomba.

RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017. [Fragmento adaptado]

Djamila Ribeiro propõe uma abordagem em relação ao conceito de “lugar de fala” e sua implicação nas dinâmicas de poder que

- A enfatiza a consciência social das mulheres negras sobre os homens brancos.
- B indaga a urgência de determinar uma prática discursiva dos seres sociais.
- C confronta a perspectiva hegemônica sobre as constituições identitárias.
- D considera a criação de uma visão unificante das identidades femininas.
- E seleciona a experiência das vozes para atingir objetivos políticos.

Alternativa C

Resolução: No fragmento, Djamila Ribeiro discute a importância do conceito de “lugar de fala”, apresentando um caminho que desafia a visão dominante e universalizante das identidades femininas e da negritude, buscando dar voz e visibilidade às experiências das mulheres negras e de outras identidades marginalizadas. Portanto, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta porque a ênfase do conceito de “lugar de fala” sugerida por Djamila Ribeiro não está na consciência das mulheres negras sobre os homens brancos, mas sim na importância de dar voz às experiências das mulheres negras e de outros sujeitos marginalizados, rompendo o imaginário construído sobre uma pretensa universalidade. A alternativa B é incorreta, pois, no texto, a ideia de “lugar de fala” se concentra na necessidade de reconhecer que as experiências e perspectivas de diferentes grupos sociais são fundamentais para uma compreensão mais ampla e inclusiva das dinâmicas de poder. A alternativa D é incorreta porque o conceito de “lugar de fala” contido no fragmento propõe um entendimento plural das identidades, reconhecendo que vivências distintas oferecem perspectivas distintas de si e do mundo. A alternativa E está incorreta, pois a ideia de “lugar de fala” defendida por Djamila Ribeiro não se concentra apenas em selecionar experiências de vozes para atingir objetivos políticos, mas na visibilidade e validação das experiências de pessoas de grupos marginalizados como forma de desafiar as estruturas de poder e injustiças sociais. Logo, não se trata apenas de um instrumento político, mas de uma abordagem para promover a justiça social e a equidade a partir da análise de imaginários considerados universais.

QUESTÃO 33 ONJH

Quarto comum, meia-luz. CAIO e FERNANDA estão deitados na cama.

FERNANDA

Tô. Apaixonada. Por. Você. Muito. Como nunca estive antes! Quer dizer, como já estive antes, muitas vezes, afinal, tenho trinta e dois anos, mas você entendeu.

CAIO

Claro, eu também sinto da mesma forma, Fê. Aliás, tava pensando aqui... Acho que já tá na hora, sabia?

FERNANDA (*ajoelhando-se rapidamente no colchão*)

Eu ia falar isso!!! Mas me deu uma insegurança, sei lá...

CAIO (*ajoelhando-se diante de Fernanda e dando as mãos a ela*)

Ah, tá tão bom... Não tá? Então por que não estragar logo, quer dizer, por que não assinar logo?

FERNANDA

Sim, sim! Tenho uma cópia aqui do que assinei com meu ex, já tinha deixado impressa pro próximo.

CAIO

Tudo bem! A gente dá uma mexida pra ficar do nosso jeitinho, pega lá, pega lá.

FERNANDA se levanta e sai. CAIO se senta na cama e esfrega as mãos animado, como quem está faminto e vê o garçom chegando com seu prato. FERNANDA volta de óculos, com papéis grampeados e uma caneta. Na capa dos papéis, lê-se: CONTRATO.

CAIO

Deu até uma emoção agora, faz tempo que assinei um desses!

PRATA, L. O contrato. *Ela queria amar, mas estava armada*. São Paulo: Editora Instante, 2019. [Fragmento adaptado]

O conto de Liliane Prata apresenta traços de outro gênero textual, evidenciando o desejo da autora de

- A replicar a fórmula composicional dos contratos.
- B simular a etiqueta solene das práticas contratuais.
- C destacar a interação cerimoniosa dos personagens.
- D enfatizar a dramaticidade dos relacionamentos sérios.
- E sinalizar a encenação do rito de compromisso romântico.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E. O fragmento do conto de Liliane Prata mostra os personagens Caio e Fernanda prestes a assinar um contrato. No entanto, o contexto e o tom do diálogo revelam que não se trata de um contrato formal ou legal. Nele, o uso do termo “contrato” tem caráter irônico e é usado de forma metafórica para enfatizar a formalidade e o compromisso que eles estão assumindo em seu relacionamento amoroso. A alternativa A é incorreta, pois o texto utiliza a linguagem de contratos de forma figurativa para destacar o compromisso amoroso. A alternativa B é incorreta, pois, embora o texto simule a formalidade associada a práticas contratuais, não busca simular uma etiqueta solene de contratos reais, mas sim ironizar essa formalidade em um contexto romântico. Apesar de estarem prestes a assinar um contrato, a alternativa C é incorreta, pois a interação entre Caio e Fernanda é apresentada como uma conversa íntima e informal sobre seus sentimentos e o desejo de formalizar o relacionamento a dois. A alternativa D é incorreta porque o texto não enfatiza a dramaticidade dos relacionamentos sérios, mas sim a ironia de transformar um compromisso romântico a partir da assinatura de um “contrato”.

Em sua poética, o artista Denilson Baniwa trabalha o termo que os modernistas brasileiros haviam buscado nas culturas indígenas do Brasil: a antropofagia. Na tela *Modernismo: decifra-me ou te devoro*, de 2021, por exemplo, a cabeça de Oswald de Andrade, líder do movimento antropofágico, foi representada como uma cabeça mumificada, sendo simbolicamente devorada, numa referência ao canibalismo. Outro trabalho em que Denilson Baniwa dialoga de forma evidente com o Modernismo é “*tupi, or not tupi that is the question*”, invocando, já no título da obra, um dos mais conhecidos aforismos do próprio “Manifesto Antropofágico”. A tela traz, ao centro, a imagem do Marquês de Pombal, líder político de Portugal e do Brasil que, em 1757, determinou a Língua Portuguesa como idioma oficial do Brasil, juntamente com a proibição das línguas nativas dos indígenas. Na tela, o Marquês está com a parte superior da cabeça cortada e com o cérebro à mostra. Sobre ele, pairam as palavras: Guajajara, Kayapó, Xavante, Tupinambá, Guarani, Bororo, Desana, Terena, Tuxá, Krenak, Tupyniquim, Tikuna, Taurepang, Munduruku, Hunikuim, Apurinã, Makuxi e outras.

BRAGAALVES, J.; KIRCHOF, E. R. O Modernismo revisitado pela arte indígena: Denilson Baniwa e a Antropofagia. *Organon*, Porto Alegre, v. 38, n. 75, 2023. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br>>. Acesso em: 24 ago. 2023. [Fragmento adaptado]

O texto sugere que a abordagem de Denilson Baniwa de temas caros à Primeira Fase do Modernismo brasileiro tem o intuito de

- A reivindicar a difusão dos rituais indígenas no espaço artístico.
- B reinventar o processo artístico que se inspira na cultura indígena.
- C homenagear a postura vanguardista associada a esse movimento.
- D submeter a arte indígena aos formatos tradicionais da arte pictórica.
- E denunciar o apagamento de culturas originárias em território nacional.

Alternativa B

Resolução: Ao apresentar a relação de Denilson Baniwa com a Primeira Fase do Modernismo, o texto cita duas obras do artista que recuperam temas desse movimento, que foram retirados da cultura indígena, como a antropofagia e o termo “tupi”, utilizado no manifesto em uma reinterpretação da célebre frase de Hamlet: “*tupi, or not tupi that is a question*”. Nos dois trabalhos apresentados, a apropriação de elementos do Modernismo surge reconfigurando o imaginário proposto pelos modernistas, uma vez que o artista Oswald de Andrade, em vez de criador, torna-se objeto da arte. O uso do lema que faz referência à palavra “tupi” para nomear a obra e que traz o responsável por proibir as línguas nativas, com palavras de origem indígena, destaca os termos censurados pelo Marquês de Pombal.

Desse modo, é possível perceber que Baniwa se reapropria dos gestos artísticos modernistas inspirados na cultura dos povos originários, colocando a arte indígena não como inspiração, mas como responsável pela própria manifestação artística, dentro do espaço artístico tradicional. Assim, é correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta, pois o texto sugere que o artista explora a ideia de antropofagia, tensionando o uso dessa apropriação cultural pelo Modernismo. Embora Denilson Baniwa esteja dialogando com o Modernismo brasileiro, a alternativa C é incorreta, pois seu trabalho não parece ter o intuito direto de homenagear a postura vanguardista desse movimento. O que se percebe é que ele desafia alguns dos ideais modernistas que se inspiraram na cultura dos povos originários. De acordo com o texto, Baniwa utiliza a arte como meio de crítica e expressão cultural, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois o questionamento trazido pelo artista sobre o uso do termo “antropofagia” e de outros elementos da tradição das comunidades originárias realizado no Modernismo é voltado ao modo como essa apropriação foi feita, sem, necessariamente, abordar o apagamento de culturas originárias.

Manifesto pela maternidade real

É mentira que sua vida só ganhou significado depois da maternidade. É mentira que você nunca foi tão feliz. É mentira que a gente se apaixona pelo filho já no primeiro ultrassom.

É mentira que dá tudo orgânico e sem sal. É mentira que você nunca sente raiva do seu filho. É mentira que você nunca tem saudade da vida antes dele. É mentira que cozinha tudo no vapor e jamais mete um micro-ondas quando está cansada ou com pressa.

É mentira que você vai ter saco para os amigos que não são tão amigos.

É mentira que qualquer outro humano divide a bucha igualmente com você.

É verdade que a gente ama muito e mais que tudo, é verdade que eu faria tudo de novo, mas o resto é mentira.

BERNARDI, T. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 01 dez. 2018. [Fragmento]

Na crônica-manifesto de Tati Bernardi, a utilização do registro coloquial serve como estratégia argumentativa para construir a voz de uma enunciadora

- A purista, já que dispensa o uso do português visto como culto.
- B irônica, uma vez que debocha da vida das mães contemporâneas.
- C relapsa, porque a rotina de mãe inviabiliza a atenção à formalidade.
- D despojada, pois procura sustentar um discurso autêntico, espontâneo.
- E distraída, devido às múltiplas exigências simultâneas da vida materna.

Alternativa D

Resolução: Tati Bernardi escreve uma crônica-manifesto em que protesta pela maternidade real – aquela não romantizada – e elenca todas as inverdades contadas com o intuito de idealizar o processo de maternar, construído pela sociedade patriarcal. Para reforçar seu discurso, autêntico, realista e verdadeiro, espontâneo, a autora utiliza uma linguagem despojada, clara e direta. Logo, está correta a alternativa D. O uso da Língua em seu padrão formal culto é dispensado pela autora, no entanto, isso não é feito para que sua voz seja purista, o que torna a alternativa A incorreta. Ao criar uma crônica-manifesto, a autora assume uma postura empática para com as mães que se decepcionam com a maternidade romantizada, portanto, a alternativa B está incorreta. A descrição de uma rotina de maternidade real garante argumento de autoridade à Tati Bernardi e sua linguagem corrobora com isso, o que invalida a alternativa C. A construção do texto é clara e objetiva, e a linguagem reforça isso a fim de que a leitura pelas mães seja simples e rápida, devido à sua rotina – o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 36 BJ2M

Nas últimas décadas, o Brasil passou por mudanças que evidenciaram transformações no modo de vida da população.

As principais doenças que atualmente acometem os brasileiros deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas. Apesar da intensa redução da desnutrição em crianças, as deficiências de micronutrientes e a desnutrição crônica ainda são prevalentes em grupos vulneráveis da população. Simultaneamente, o Brasil vem enfrentando aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias, e as doenças crônicas são a principal causa de morte entre adultos. O excesso de peso acomete um em cada dois adultos e uma em cada três crianças brasileiras.

Para o enfrentamento desse cenário, é emergente a necessidade da ampliação de ações intersetoriais que repercutam positivamente sobre os diversos determinantes da saúde e nutrição. Nesse contexto, o setor saúde tem importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável, compromisso expresso na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e na Política Nacional de Promoção da Saúde.

A promoção da alimentação adequada e saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) deve fundamentar-se nas dimensões de incentivo, apoio e proteção da saúde e deve combinar iniciativas focadas em políticas públicas saudáveis, na criação de ambientes saudáveis, no desenvolvimento de habilidades pessoais e na reorientação dos serviços de saúde na perspectiva da promoção da saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

O texto apresenta uma reflexão sobre saúde nutricional da população brasileira e sugere que as transformações no modo de vida da população

- A disseminaram os problemas nutricionais no país em grupos etários diversos.
- B destacaram a ineficiência das políticas públicas em prol da alimentação saudável.
- C apresentaram as limitações do SUS na orientação e promoção da saúde alimentar.
- D repetiram os desafios já enfrentados na Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
- E acentuaram a crise no controle de doenças crônicas que desencadearam o sobrepeso.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A. O fragmento aborda as transformações no modo de vida da população brasileira em relação à saúde nutricional. Ele menciona que as principais doenças no Brasil deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas, afetando diversos grupos etários, e destaca que o sobrepeso e a obesidade aumentaram em todas as faixas etárias. A alternativa B é incorreta, pois o texto não aborda a ineficácia de políticas públicas voltadas para a saúde nutricional. Ele apenas sugere a necessidade da ampliação de ações intersetoriais para essa questão. A alternativa C é incorreta porque o texto enfatiza o compromisso do SUS na promoção da alimentação saudável, mas não apresenta as limitações do sistema no tratamento do tema. O texto aborda a importância da ampliação de iniciativas intersetoriais para abordar as transformações nutricionais no país, o que invalida a alternativa D. A alternativa E é incorreta, pois, ainda que o texto mencione que as doenças crônicas são a principal causa de morte entre adultos no Brasil e que o sobrepeso é um problema crescente, não é discutida uma “crise” no controle dessas doenças.

QUESTÃO 37 Y2QP

Pela seca, antes ser-se bicho do campo do que cristão batizado, meu Sinhozinho! Arre! o que estes olhos viram!

E exclamava, agitando a mão em um ímpeto nervoso:

– Ó menos se subessem lê!

Porém a esse respeito eram de uma ignorância triste. Não sabiam impor-se, nem falar cas pessoas; aquelas gentes do sertão, uma vez arredadas de seus hábitos, eram como um boi numa sala. Uns tontos!

– Nós era coma nego cativo. Pió! cuma cachorro sem dono. Bandoleiros por essas paragens de meu Deus.

No Crato, no Icó, em várias partes, os senhores da terra enxotavam a pontapés o mísero foragido, e pontos havia onde matar um retirante que se pegava furtando nas lavras era como derrubar uma daninha maracanã ou uma raposa ladra. Um grande embaraço, explicava ainda o rio-grandense, fora a filharia (que era a riqueza do pobre) tanto para o sustento como para as caminhadas. Aqui, vacilações, temores, que roubavam o tempo e confundiam o instinto.

PAIVA, M. O. *Dona Guidinha do poço*. Rio de Janeiro: Editora Vermelho Marinho, 2019. [Fragmento adaptado]

Esse fragmento, de Manuel de Oliveira Paiva, expressa uma característica da prosa naturalista, uma vez que o narrador

- A denuncia os roubos nas fazendas.
- B contextualiza a pobreza nordestina.
- C aproxima o ser humano da natureza.
- D critica a truculência dos agricultores.
- E destaca a animalização dos retirantes.

Alternativa E

Resolução: O fragmento de Manuel de Oliveira Paiva descreve as condições difíceis enfrentadas pelos retirantes no sertão nordestino durante uma seca. O narrador utiliza uma linguagem que destaca a desumanização dos retirantes, comparando-os a animais como “bicho do campo”, “boi”, “raposa ladra” e “cavalo”. Essa característica é uma característica comum ao Naturalismo, que frequentemente abordava temas como a degradação e as condições adversas da vida humana. Portanto, é correta a alternativa E. O fragmento menciona a dificuldade de sobrevivência dos retirantes, mas não está focado na denúncia de roubos nas fazendas, invalidando a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois o fragmento faz uma descrição das condições difíceis enfrentadas pelos retirantes, mas não aborda diretamente a pobreza nordestina como um tema central. A alternativa C é incorreta, pois o destaque no texto é dado à desumanização dos retirantes, e não à relação entre homem e natureza. A alternativa D é incorreta, pois, ainda que o fragmento mencione que os retirantes eram enxotados e maltratados pelos senhores da terra, esse não é o tema principal abordado no fragmento.

QUESTÃO 38 YWRW

TEXTO I

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

ANDRADE, C. D. Mãos dadas. In: _____. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. [Fragmento]

TEXTO II

8. Entenda que suas atitudes refletem na vida dos outros. No Direito, há um princípio chamado “supremacia do interesse público sobre o privado”. Nesse momento, o coletivo importa mais do que o individual. Suas vontades têm que estar em segundo plano. Se você ficar doente, você representará um custo ao Estado, você ocupará um leito de hospital, você poderá infectar outras pessoas. Não se trata de “ah, se eu pegar a doença tudo bem, sou saudável, não devo morrer”. A coisa vai muito além de você.

MANUS, R. Disponível em: <<https://observador.pt/opiniaao>>. Acesso em: 15 mar. 2020. [Fragmento]

Partindo de procedimentos e objetivos distintos – por serem textos, respectivamente, literário e instrucional –, os fragmentos anteriores têm em comum o(a)

- A certeza da união como solução para os desafios individuais.
- B explicitação da superioridade do público sobre o privado.
- C percepção da realidade cotidiana de forma imediatista.
- D abordagem da individualidade numa perspectiva social.
- E tratamento dos problemas em perspectiva atemporal.

Alternativa D

Resolução: Tanto o poema “Mãos dadas”, de Carlos Drummond de Andrade, quanto o texto de Ruth Manus abordam uma perspectiva da relação entre o ser humano em sua individualidade e o social. O eu lírico do texto I propõe que, calcado na realidade e considerando seus companheiros, caminhe de mãos dadas, sem se afastar muito dos demais. Assim, ele se projeta na esfera coletiva. Já no texto de Manus, há uma clara indicação de que a ação individual, no momento de produção do texto, deveria ser analisada a partir das consequências geradas no âmbito coletivo. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, ainda que o texto I proponha a união como solução aos problemas, em ambos os textos os desafios são coletivos, e não individuais. A alternativa B está incorreta porque, no texto I, não está expressa a superioridade do público sobre o privado e, no texto II, menciona-se que, no Direito, “há um princípio chamado ‘supremacia do interesse público sobre o privado’”. Nessa perspectiva, mas sem apresentar uma obrigação, a autora afirma que, temporariamente, o coletivo importa mais que o individual. A alternativa C está incorreta porque a realidade cotidiana, nos dois textos, não é entendida de forma imediatista, mas de maneira ampliada e profunda. No texto I, o sujeito poético esboça sua observação do que está ao redor e, no texto II, a autora demonstra como ações imediatistas podem prejudicar a coletividade. A alternativa E está incorreta porque, em nenhum dos textos, está posta uma perspectiva atemporal dos problemas. No poema, o eu poético situa-se em seu presente, afirmando que “O presente é tão grande” e que não será “poeta de um mundo caduco”, tampouco cantará o futuro. O texto de Manus também se atém a seu presente, evidenciando o que é importante “nesse momento”.

QUESTÃO 39 75RB

É possível que os setores já dominantes da sociedade sejam justamente aqueles que tiram maior proveito das oportunidades oferecidas pela internet, empurrando para a “infoexclusão” parte dos setores populares (Castells, 2007). Além disso, como os utilizadores da internet são ao mesmo tempo receptores e produtores das informações veiculadas na rede, quanto maiores as dificuldades de acesso das camadas inferiores da sociedade, quanto mais tempo elas passarem afastadas dessa tecnologia, mais a internet se moldará ao uso dos setores dominantes, criando barreiras duradouras à sua democratização.

Em mesmo que as camadas inferiores venham a ter acesso massivo à internet, há uma boa probabilidade de que no futuro, caso a desigualdade de acesso se mantenha presente por muito tempo, tenhamos uma divisão entre utilizadores ativos (não apenas receptores, mas também produtores de informação) e utilizadores passivos (meros receptores).

RIBEIRO, L.; SALATA, A.; COSTA, A.; RIBEIRO, M. Desigualdades digitais: acesso e uso da internet, posição socioeconômica e segmentação espacial nas metrópoles brasileiras. *Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, Lisboa, v. XLVIII, p. 294, 2013.

Ao analisarem as desigualdades no acesso e uso da internet no Brasil, os pesquisadores

- A acreditam que o conjunto populacional tem o mesmo potencial de utilizadores passivos e ativos na internet.
- B argumentam que a exclusão das camadas populares ao acesso à internet impossibilita a democratização desse espaço.
- C alegam que os setores dominantes ativamente excluem o restante da população do pleno uso das ferramentas da internet.
- D afirmam que as barreiras da produção e recepção de conteúdo digital se originam na negligência governamental em prover tais acessos.
- E apontam que o afastamento da internet pelas camadas inferiores da sociedade se deve à falta de igualdade de oportunidades nesse meio.

Alternativa B

Resolução: O fragmento do artigo reflete sobre as desigualdades no acesso e uso da internet no Brasil. No texto, os pesquisadores argumentam que os setores dominantes podem tirar maior proveito das oportunidades oferecidas pela internet, empurrando parte dos setores populares para a “infoexclusão”. Logo, é correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta porque o texto sugere que as camadas populares podem ser empurradas para a “infoexclusão”, o que indica uma diferenciação nos usos passivo e ativo da internet. A alternativa C é incorreta, pois o fragmento menciona que os setores dominantes podem tirar proveito das oportunidades da internet, mas não afirma que eles ativamente excluem os outros. A alternativa D é incorreta, pois os pesquisadores não atribuem a origem das barreiras apenas à negligência governamental, sugerindo que a exclusão pode ser resultado de uma série de fatores. No fragmento, é mencionado que o afastamento das camadas inferiores da sociedade da internet pode criar barreiras duradouras à sua democratização, mas não se concentra apenas na falta de igualdade de oportunidades, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 40

TOFD

Em março deste ano, o Museu Mauritshuis emprestou ao Rijksmuseum a pintura *Moça com Brinco de Pérola* (1665), de Johannes Vermeer. Para não deixar o espaço vazio, o local convidou o público a criar “sua própria garota” inspirada na obra de arte. Uma das cinco obras selecionadas foi feita por inteligência artificial, o que gerou debates e críticas sobre qual será o papel de artistas num mundo em que IAs poderão ocupar cada vez mais o espaço de humanos.

Para o artista multimídia Francisco Barretto, professor da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e pesquisador em inteligência artificial e criatividade computacional, não existe e não existirá obra de arte sem humanos, mesmo que ela seja gerada com ajuda de algoritmos. Barretto também vê no atual contexto uma chance de os artistas humanos explorarem ferramentas com IA para identificar falhas nas tecnologias e refletir sobre um uso de maneira crítica.

Barretto reforça que observar os vieses da IA é fundamental, pois a tecnologia possui limitações: “As bases de dados não foram criadas por alienígenas. As máquinas aprendem com base no que nós representamos a elas”.

OLIVEIRA, R. *Inteligência artificial já recria e faz obras de arte, e os artistas nisso?* Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

Segundo a opinião de Francisco Barretto, o uso da inteligência artificial nas artes é uma oportunidade para se discutir a

- A transição da ação humana para outros espaços de intervenção artística.
- B idealização do compromisso ético do artista diante das novas tecnologias.
- C concepção de obras inteiramente formadas pela criatividade computacional.
- D limitação da crítica cultural na reflexão sobre o papel da arte contemporânea.
- E eliminação de trabalhos que explorem a difusão de temáticas preconceituosas.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B. No texto, Francisco Barretto destaca a importância de os artistas humanos observarem os vieses da IA e refletirem criticamente sobre seu uso. Isso implica considerar as questões éticas associadas ao uso da inteligência artificial na criação artística. O texto não sugere uma transição da ação humana para outros espaços de intervenção artística, mas sim a coexistência da inteligência artificial e dos artistas humanos, o que invalida a alternativa A. A alternativa C é incorreta, pois Barretto enfatiza a importância da participação humana na criação artística, mesmo que com ajuda de algoritmos. A alternativa D é incorreta, pois o texto não comenta o papel da crítica cultural, mas a relação dos artistas sobre o uso da IA na arte. A alternativa E é incorreta, pois, embora Francisco Barretto mencione a observação dos vieses da IA, sua fala se concentra na necessidade de observação crítica sobre o uso da IA na arte e na identificação de falhas nas tecnologias.

QUESTÃO 41

TV9U

O dualismo corpo-máquina é rompido pelas novas tecnologias. Já não se distingue o natural do artificial, a mente do corpo ou a natureza do cibernético. Assim nasce o *cyborg*, metade homem, metade máquina. Ele é um corpo ampliado, transformado e refuncionalizado a partir das possibilidades técnicas de introdução de micromáquinas que podem auxiliar as diversas funções do organismo (LE MOS, 2003).

A interface corpo/tecnologia produz uma intimidade entre o homem e a máquina. Essa intimidade se assenta nas possibilidades tecnológicas de inserção de dispositivos no corpo humano, propiciando “indivíduos portadores de deficiência sensorial ou física recorrer a próteses dirigidas por microprocessadores que respondem às solicitações do sistema nervoso central.” (LE BRETON, 2011, p. 397). Portanto, o corpo está submetido a regras que já não são da natureza, mas das próprias tecnologias utilizadas.

SOBRINHO, P.; FORTUNA, D. Corpo e Tecnologia: Seríamos todos *Cyborgs*? In: *Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital*. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.

As autoras utilizam a imagem do *cyborg* para tratar da relação entre seres humanos e tecnologia, sugerindo que ela

- A oferece um novo olhar sobre as pessoas com deficiência.
- B abre um caminho para burlar as regras do mundo natural.
- C concebe um ser diferenciado da espontaneidade orgânica.
- D estabelece uma intimidade perigosa entre corpo e máquina.
- E antecede um cenário distópico com a onipresença tecnológica.

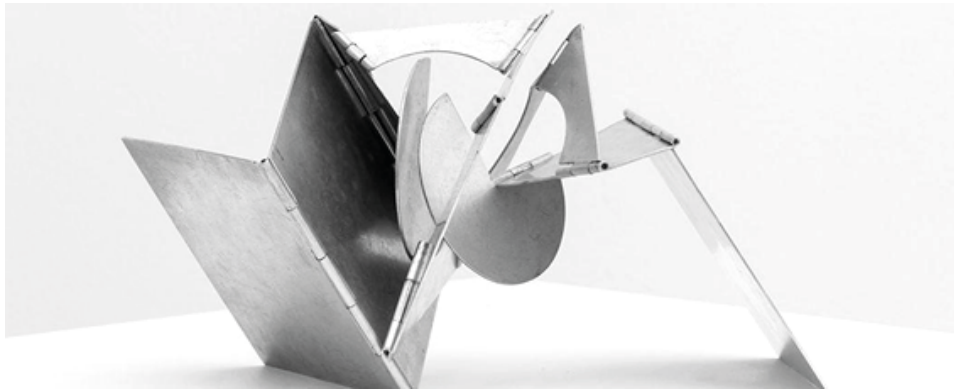
Alternativa C

Resolução: O texto destaca que o dualismo corpo-máquina é rompido pelas novas tecnologias, com o *cyborg* descrito como “metade homem, metade máquina,” indicando que ele não se encaixa na concepção tradicional de ser humano puramente orgânico. Assim, é correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois as autoras apenas mencionam a possibilidade de indivíduos com deficiência sensorial ou física recorrerem a próteses tecnológicas. A alternativa B é incorreta, pois, ainda que o texto sugira que o corpo humano está submetido a regras das tecnologias utilizadas, não é discutida a ideia de burlar as regras do mundo natural. A alternativa D é incorreta, pois o fragmento menciona a intimidade entre homem e máquina, mas não a descreve como necessariamente perigosa. A alternativa E é incorreta, pois o foco do texto é a mudança na concepção do corpo humano devido à tecnologia.

QUESTÃO 42

2PQI

TEXTO I



CLARK, L. Bichos. Alumínio anodizado, 1960. In: FABBRINI, R. N. *O espaço de Lygia Clark*. São Paulo: Atlas, 1994.

TEXTO II

O Neoconcretismo foi uma corrente das artes (plásticas, escultura, performances, literatura) que surgiu em fins da década de 50 no Rio de Janeiro, influenciado pelas ideias da fenomenologia do filósofo francês Merleau-Ponty (1908-1961), o qual criticava a “arte pela arte” em que estavam pautados os concretistas ortodoxos de São Paulo.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. Neoconcretismo. In: *História das Artes*. Disponível em: <www.historiadasartes.com>. Acesso em: 11 ago. 2023.

A partir dos textos I e II, compreende-se que o movimento neoconcreto

- A propunha a criação pautada nos princípios geométricos.
- B defendia o uso da geometria para a expressão subjetiva.
- C verificava a implicação da sensibilidade hostil nas obras.
- D preconizava o cientificismo técnico em detrimento da arte.
- E explorava o uso de suportes industriais para a informação social.

Alternativa B

Resolução: No texto I, uma imagem de uma obra da série *Bichos*, de Lygia Clark, observa-se que as formas das esculturas são geométricas e aproximadas por dobradiças, conferindo a sugestão de movimento orgânico à peça. O texto II menciona que o Neoconcretismo surgiu influenciado pelas ideias da fenomenologia de Merleau-Ponty, que criticava a “arte pela arte” dos concretistas ortodoxos de São Paulo. Isso sugere que o Neoconcretismo valorizava a expressão subjetiva na arte e não estava estritamente pautado nos princípios geométricos como os concretistas ortodoxos. Portanto, a alternativa B é a correta. A alternativa A é incorreta, pois o texto sugere que o Neoconcretismo divergiu dos princípios estritamente geométricos dos concretistas ortodoxos. A alternativa C é incorreta, pois o texto menciona a influência das ideias de Merleau-Ponty, que valorizava a expressão subjetiva, no movimento neoconcreto. O texto não sugere que o Neoconcretismo priorizava o cientificismo técnico em detrimento da arte; pelo contrário, menciona a influência da fenomenologia de Merleau-Ponty, invalidando a alternativa D. O texto não aborda especificamente o uso de suportes industriais para a informação social, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 43 713R

Jamais o problema da vida e da morte me oprimira o cérebro; nunca até esse dia me debruçara sobre o abismo do Inexplicável; faltava-me o essencial, que é o estímulo, a vertigem...

Para lhes dizer a verdade toda, eu refletia as opiniões de um cabeleireiro, que achei em Módena, e que se distinguia por não as ter absolutamente. Era a flor dos cabeleireiros; por mais demorada que fosse a operação do toucado, não enfadava nunca; ele intercalava as penteadelas com muitos motes e pulhas, cheios de um pico, de um sabor... Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim: embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as coisas a fraseologia, a casca, a ornamentação...

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Penguin – Companhia, 2014. [Fragmento]

Nesse fragmento, o narrador descreve uma postura que revela sua

- A preocupação com dilemas que afetam a vida humana.
- B ambição de fugir das limitações impostas à vida acadêmica.
- C crítica às pessoas que parecem ter uma opinião sobre tudo.
- D habilidade de pensamento oriunda de uma formação humanista.
- E defesa de uma postura de indiferença ao conhecimento científico.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E. No fragmento, o narrador descreve sua superficialidade em relação ao conhecimento acadêmico adquirido, afirmando que embolsou fórmulas, vocabulário e esqueletos de conhecimento, sem aprofundar seu entendimento. Ele também menciona que refletia as opiniões de um cabeleireiro que não tinha opiniões absolutas sobre as coisas, admirando a falta de compromisso desse profissional com o conhecimento científico. A alternativa A é incorreta, pois o narrador descreve sua falta de interesse por questões mais profundas. A alternativa B é incorreta, pois, no texto, o narrador não menciona limitações impostas à vida acadêmica, apenas comenta sua indiferença à exploração profunda das questões científicas. Embora o narrador descreva sua falta de opinião e superficialidade, ele não critica explicitamente as pessoas que têm opiniões sobre tudo, invalidando a alternativa C. A alternativa D é incorreta, pois o narrador descreve sua formação acadêmica de uma maneira superficial e apenas decorativa, indicando que ele não desenvolveu habilidades de pensamento profundas.

QUESTÃO 44 U1RU

Não,
a água não me escorre
entre os dedos,
tenho as mãos em concha
e no côncavo de minhas palmas
meia gota me basta.

Das lágrimas em meus olhos secos,
basta o meio tom do soluço
para dizer o pranto inteiro.

Sei ainda ver com um só olho,
enquanto o outro,
o cisco cerceia
e da visão que me resta
vazo o invisível
e vejo as inesquecíveis sombras
dos que já se foram.

Da língua cortada,
digo tudo,
amasso o silêncio
e no farfalhar do meio som
solto o grito do grito do grito
e encontro a fala anterior,
aquela que emudecida,
conservou a voz e os sentidos
nos labirintos da lembrança.

EVARISTO, C. Meia lágrima. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

O elemento poético que reflete a resiliência do eu lírico está expresso em:

- A “a água não me escorre” (v. 2).
- B “basta o meio tom do soluço” (v. 8).
- C “vazo o invisível” (v. 14).
- D “encontro a fala anterior” (v. 22).
- E “conservou a voz e os sentidos” (v. 24).

Alternativa C

Resolução: No poema, o eu lírico apresenta sua resiliência diante dos obstáculos. Ele afirma precisar de apenas meia gota de água para sobreviver; com o meio tom de um soluço, diz todo seu pranto; vê com um só olho, e, com o resto de visão que mantém, ultrapassa limites que comprovam sua força, ao vazar o invisível, reencontrando-se com o passado, com as pessoas e memórias que se tornaram sombras; com sua língua cortada, amassa o silêncio, soltando gritos que foram emudecidos “nos labirintos da lembrança”. Entre os versos apresentados, aquele que mais destaca a potência dessa voz poética é aquele presente na alternativa C, “vazo o invisível”. É nesse mergulho que o eu lírico se encontra com aqueles que já se foram, e recupera a voz e os sentidos que ficaram presos nesse espaço. Sem esse primeiro gesto, não seria possível romper o silêncio da opressão e soltar “o grito do grito do grito”. A alternativa A é incorreta, pois a afirmação sobre a água que não escorre do verso não expressa a superação do eu lírico. A alternativa B também é incorreta, uma vez que o verso em questão aborda a condição na qual a voz poética revela seu pranto. A alternativa D é incorreta, pois é a partir do movimento de resiliência, de superação das adversidades que o eu lírico solta o grito que ecoa vozes que foram anteriormente silenciadas. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois o verso “conservou a voz e os sentidos” é uma referência à fala anterior, e não ao eu lírico.

QUESTÃO 45

7LDL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2022, existiam cerca de 30 milhões de animais abandonados nas ruas do Brasil, dos quais 10 milhões são gatos e 20 milhões, cães. No Brasil, o abandono de animais é crime desde 1998, de acordo com a Lei Federal 9 605/98. Em 2020, com a aprovação da Lei Federal 14 064/20, teve-se o aumento da pena de maus-tratos com reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda, quando se tratar de cão ou gato. Para sanar o problema, é preciso lembrar que a guarda de um animal precisa ser responsável e, para tanto, conhecer que a média de vida de um cão ou gato é de 15 anos e que existem gastos financeiros para suprir as liberdades durante o ciclo de vida do animal, garantindo a saúde e o bem-estar. Outra forma de contribuir é com a participação direta da população no combate a esse crime. Quem presenciar o ato criminoso deve realizar denúncia à Polícia Civil. Essa ação protege a saúde da comunidade e evita o sofrimento animal. As sanções da Lei de Crimes Ambientais coíbem e punem os infratores por maus-tratos aos animais.

REIS E SILVA, L.; PARES, L. A. *Abandono de animais é crime*. Disponível em: <<https://noticias.unb.br>>. Acesso em: 31 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

O texto busca conscientizar os leitores sobre a questão do abandono de animais, mas também adota uma estratégia para promover a ideia secundária de

- A apresentar um ponto de vista imparcial sobre o tema.
- B fornecer estatísticas nacionais para a instrução do público.
- C usar uma pergunta para despertar a solidariedade do leitor.
- D sugerir as formas de contribuir para o combate aos maus-tratos.
- E trazer os dados da OMS como forma de reconhecer sua relevância.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D: o texto não apenas informa sobre os dados referentes ao abandono dos animais, mas aponta como os cidadãos podem atuar para combater esse cenário – assim, sensibilizam os leitores para a ação, tomando as medidas necessárias para evitar os maus-tratos de um modo mais amplo. A alternativa A é incorreta, pois as autoras apresentam um juízo de valor, ao condenarem o abandono e os maus-tratos aos animais. A alternativa B é incorreta, pois o objetivo do texto não é instruir a população por meio de estatísticas, posto que é um texto argumentativo. A alternativa C é incorreta, pois os dados apresentam a questão, mas não é a estratégia utilizada para sensibilizar os leitores à ação. A alternativa E é incorreta, pois os dados da OMS ajudam a fundamentar o argumento sobre o abandono de animais, mas não ajudam a sustentar a função secundária do texto, que é orientar a população para evitar os maus-tratos aos animais.

SWG7
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

De acordo com a Constituição Federal de 1988, quando uma pessoa é detida, ela se torna responsabilidade do Estado, que tem como dever assegurar que a pena seja cumprida em estabelecimento de acordo com a natureza do delito, garantindo aos presos o respeito à integridade física e moral. Além disso, a Lei de Execução Penal, em seu artigo 10, ressalta que a assistência ao preso assumida pelo Estado deve orientar o retorno do detido à convivência em sociedade, por meio de assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa.

Disponível em: <www.tjdft.jus.br>. Acesso em: 23 jun. 2023. [Fragmento]

TEXTO II



Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública [livro eletrônico] – São Paulo: FBSP, 2023.

TEXTO III

A título de comparação, de 1º de janeiro de 2019 a 31 de julho de 2020, a Pastoral Carcerária Nacional levantou 162 casos de tortura. Comparando os dois períodos, houve um aumento de 37,65%. Cabe lembrar que as atmosferas punitivas que circundam o espaço prisional, que ameaçam e alimentam o medo dos(as) denunciante(s) que são coagidos(as) a ficarem em silêncio, dificultam a construção robusta de canais de denúncia das violações. Os dados mostram que as principais formas de torturar as pessoas presas envolvem agressão física, negligência na prestação da assistência material e negligência na prestação da assistência à saúde.

Coordenação Nacional da Pastoral Carcerária. *Vozes e dados da tortura em tempos de encarceramento em massa*. [s.l.]:[s.n.], 2022. Disponível em: <<https://carceraria.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

Segundo o banco de dados “World Prison Brief”, o Brasil comporta a terceira maior população prisional do mundo, com índice superado somente pelos Estados Unidos (2,1 milhões de presos) e China (1,6 milhão de presos). Se os presos brasileiros vivessem em uma cidade, ela seria a 18ª na lista das mais populosas do país. Dados do SISDEPEN (Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, informam que 2 453 pessoas presas morreram em 2022. A maior causa está relacionada a problemas de saúde, com 1 430 óbitos, seguida por 400 mortes ainda sem causa esclarecida e 390 vítimas de um crime. O levantamento disponível mostra que o país tem 596,1 mil vagas para presos, ou seja, o sistema tinha um déficit de mais de 236 mil vagas, indicando uma diminuição de 40 mil vagas em relação ao ano anterior.

Disponível em: <www.politize.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “A realidade do sistema carcerário brasileiro”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

A REALIDADE DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata da realidade do sistema prisional brasileiro. O texto I lembra que a pessoa detida se torna, de acordo com a Constituição brasileira, responsabilidade do Estado, que deve garantir a integridade física e moral do preso. O fragmento menciona também o artigo 10 da Lei de Execução Penal, que cita outra obrigação do Estado com os presos: a assistência que deve orientar o retorno do detido à convivência em sociedade. O texto II, um infográfico do 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, traz informações sobre o sistema prisional do Brasil. Segundo as informações disponíveis, 832 295 pessoas estão encarceradas e há 91 362 presos com monitoramento eletrônico, sendo que apenas 19% da população prisional faz parte programas de laborterapia, que consiste na prática de atividades profissionais pelos presos. Outros dados importantes do infográfico abordam o perfil da pessoa que é privada de liberdade no Brasil: a maioria é do sexo masculino, negra e jovem. Por fim, é apresentado o número de assassinatos ocorridos no sistema penitenciário em 2022, com 390 mortes. O texto III aborda a tortura nas prisões brasileiras, a partir do levantamento apresentado no relatório “Vozes e dados da tortura em tempos de encarceramento em massa”, da Pastoral Carcerária. De acordo com o fragmento, houve um aumento de 37,65% no número de casos de tortura identificando-se em 2022, em comparação com os dados obtidos pela Pastoral Carcerária Nacional em anos anteriores. O texto faz um alerta, sugerindo que os números de violência podem sofrer o impacto do silenciamento de denunciadores por conta de ações de coação do espaço prisional. Por fim, o fragmento lista os principais tipos de tortura às pessoas presas, como a negligência na prestação da assistência à saúde. O texto IV menciona que o Brasil tem a terceira população prisional do mundo, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos, de acordo com o banco de dados “World Prison Brief”. Além disso, o fragmento aborda alguns dados do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional, como, por exemplo, que a maior causa de morte entre os presos está relacionada a problemas de saúde. O texto também comenta o déficit de vagas, que indicaria uma diminuição em relação ao ano anterior.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas de saúde e sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca da realidade do sistema carcerário brasileiro. Em um primeiro momento, pode-se destacar o constante crescimento da população carcerária no Brasil, conforme apontam os dados dos textos II e IV. Esse grande volume de detentos, superior à capacidade do sistema prisional, leva à superlotação das prisões, que seguem aquém da infraestrutura adequada, descumprindo o dever do Estado em garantir a integridade física e moral dos detentos (texto I). De acordo com o primeiro levantamento do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), há mais de 20 anos, o Brasil já convivia com o déficit de vagas no sistema prisional.

Em 2020 havia 232 755 presos em todo o país, embora o número de vagas existentes no sistema carcerário brasileiro fosse de apenas 135 710. Como sugerem os dados dos textos II e IV, o problema parece longe de uma solução. A isso, soma-se a falta de investimentos na contratação de profissionais para o acompanhamento, a ressocialização e os tratamentos médicos, tornando as condições desses espaços insalubres tanto para os presos quanto para os servidores que atuam na linha de frente na execução penal nas unidades prisionais. Para se ter uma ideia, a proporção entre presos e policiais penais é de 9 presos por servidor, de acordo com o artigo “O sistema penitenciário brasileiro e o quantitativo de servidores em atividade nos serviços penais”, de Cristiano Tavares Torquato e Liliane Vieira Castro Barbosa, o que deixa esses profissionais expostos à violência e à baixa remuneração. Por sua vez, os presos sofrem com maus-tratos, alimentos estragados, casos de doenças contagiosas e a falta de atendimento à saúde. Pode-se citar como exemplo a visita do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), órgão composto por 11 especialistas independentes, que têm acesso às instalações de privação de liberdade, e que, no final de 2022, foram ao Complexo Prisional de Alcaçuz e na Cadeia Pública de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte. No relatório desse acompanhamento divulgado em março de 2023, esses peritos indicaram que a situação desses espaços era extremamente preocupante. As condições degradantes, como aquelas observadas no Rio Grande do Norte, fazem parte do cotidiano de muitos centros de detenção do Brasil. Além disso, a falta de separação entre os detentos de diferentes graus de periculosidade, a falta de controle efetivo do problema e a presença de facções criminosas tornam o ambiente prisional ainda mais perigoso, cujas consequências serão observadas também na sociedade, com ataques como aqueles ocorridos em mais de 20 cidades do Rio Grande do Norte em março de 2023 e que foram, de acordo com as autoridades locais, uma reação aos maus-tratos identificados pelo MNPCT, ou os motins como o ocorrido em janeiro de 2023, no Complexo Anísio Jobim, em Manaus, cujas causas foram a superlotação carcerária, as péssimas condições vividas pelos presos, além de uma briga entre facções criminosas. Não há levantamento oficial, entretanto, estima-se que existam no país mais de 70 organizações criminosas com articulações dentro e fora do sistema prisional atuando, sobretudo, no tráfico de drogas e armas. As três maiores são: o Primeiro Comando da Capital (PCC), o Comando Vermelho e a Família do Norte, todas elas estruturadas a partir de alianças dentro das próprias unidades prisionais. O PCC, por exemplo, foi criado no estado de São Paulo após o massacre do Carandiru. De acordo com o jornalista, economista e cientista político Bruno Paes Manso, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP) e autor de *A Guerra: A Ascensão do PCC* e o *Mundo do Crime no Brasil*, embora não seja possível afirmar que o PCC seja resultado direto do massacre do Carandiru, aquele contexto de violência serviu para a unidade discursiva dessa facção criminosa. A perpetuação de outras práticas de violência estruturais também parece ser uma constante no sistema prisional brasileiro. É importante também considerar o perfil dos detentos no sistema prisional brasileiro. Muitos deles são jovens, com baixa escolaridade e provenientes de camadas socioeconômicas desfavorecidas. Em relação à violência, pode-se mencionar também outros casos de maus-tratos (texto III), destacando o já mencionado massacre do Carandiru, considerada a mais violenta ação policial em penitenciária brasileira, que matou 111 presos e que foi retratada em livros, como *Estação Carandiru*, de Drauzio Varela, que inspirou *Carandiru: o filme*, de Héctor Babenco, e as músicas “Diário de um Detento”, dos Racionais MC’s, e “Haiti”, de Caetano Veloso. Esta última, aliás, fala de outro aspecto essencial para a compreensão da crise do sistema carcerário brasileiro: o perfil social das pessoas em privação e liberdade no Brasil: “mas presos são quase todos pretos / Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres / E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos”. Com uma população carcerária predominantemente preta, jovem, pobre e pouco escolarizada, levanta-se a questão sobre as oportunidades negadas a essa parcela populacional, que faz com eles se envolvam em atividades criminosas e porem na cadeia. Além disso, pode-se mencionar também os “catálogos de suspeitos”, que circulam em delegacias brasileiras, e que, de acordo com um levantamento inédito em 2021, feito pelo Condege, entidade que reúne defensores públicos de todo país, e também pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro, os negros são, de longe, as maiores vítimas do erro no reconhecimento fotográfico de suspeitos, com 83% dos casos. Pode-se argumentar também sobre os presos provisórios – pessoas que ainda estão à espera de julgamento. De julho a dezembro de 2022, de acordo com o Senapen, havia 23 958 pessoas nessa situação. Esse contingente pode reunir pessoas presas injustamente, expostas à realidade violenta da prisão e do aliciamento das facções.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

-
-
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando-se a questão da realidade do sistema carcerário brasileiro, é importante o entendimento de que só será possível transformá-lo a partir de uma abordagem ampla e integrada, garantindo não apenas a segurança da sociedade, mas também a dignidade e a reinserção dos detentos como cidadãos que possam contribuir positivamente para a sociedade. É fundamental que o poder público, em suas mais diferentes esferas, adote medidas que visem à humanização das prisões, à diminuição da superlotação, ao controle da violência e à promoção da ressocialização dos detentos. Além disso, é necessário também investir em políticas públicas que abordem as causas estruturais da criminalidade, oferecendo oportunidades e dignidade para os detidos e os servidores do sistema prisional. Pode-se sugerir a ação do poder público no sentido de considerar o perfil social e demográfico da pessoa privada de liberdade. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que visem combater as desigualdades sociais e oferecer alternativas ao mundo do crime, como a educação de qualidade e a criação de oportunidades de trabalho.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 T31N

Na realidade trata-se do aperfeiçoamento dos instrumentos lógicos para melhor compreensão dos textos bíblicos e dos ensinamentos dos padres da Igreja. A razão é posta predominantemente em função da fé, ou seja, a Filosofia serve à Teologia, para a interpretação da Escritura (exegese) ou para construção doutrinária sistemática (dogmática).

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. São Paulo: Paulus, 2003 (Adaptação).

A reflexão descrita no trecho sobre o modo de filosofar durante a Idade Média está relacionada com a

- A valorização da razão na teologia cristã.
- B elevação da Filosofia ao nível da religião.
- C exploração do humanismo na filosofia medieval.
- D substituição do conhecimento tradicional pelo cristianismo.
- E implantação do dogmatismo nas universidades europeias.

Alternativa A

Resolução: O trecho menciona que, durante a Idade Média, a Filosofia servia principalmente à Teologia, ou seja, estava subordinada à fé cristã. A razão era usada como uma ferramenta para uma melhor compreensão dos textos bíblicos e dos ensinamentos dos padres da Igreja. Portanto, a Filosofia era valorizada por sua capacidade de ajudar na interpretação da Escritura (exegese) e na construção doutrinária sistemática (dogmática). Essa abordagem reflete a importância da razão na teologia cristã, tornando a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o trecho não reflete sobre a elevação da Filosofia ao nível da religião, mas sim sobre como a Filosofia estava a serviço da teologia cristã. Não se trata de colocar a Filosofia no mesmo nível que a religião, mas de usá-la como uma ferramenta para melhor compreensão dos ensinamentos religiosos. A alternativa C está incorreta porque o texto enfatiza a relação entre a Filosofia e a teologia cristã, destacando seu papel na interpretação dos textos bíblicos e na construção da doutrina religiosa. A alternativa D está incorreta, já que o excerto não trata da substituição do conhecimento tradicional pelo cristianismo. Em vez disso, aborda como a Filosofia foi usada como uma ferramenta dentro do contexto da teologia cristã durante a Idade Média. Não há menção à substituição do conhecimento tradicional. A alternativa E está incorreta, uma vez que o texto-base se concentra na relação entre a Filosofia e a teologia cristã, não abordando a influência específica do dogmatismo nas instituições de ensino.

QUESTÃO 47 FMPP

Se as vozes dos quatro milhões de africanos trazidos para o Brasil ao longo de mais de três séculos não fossem abafadas na nossa História, hoje saberíamos que eles, apesar de escravizados, não ficaram mudos. Participaram da configuração do português brasileiro e são responsáveis pelas diferenças que afastaram o português do Brasil do de Portugal.

Aquelas vozes são perceptíveis e se revelam nas centenas de palavras que enriquecem o patrimônio linguístico do português do Brasil. São palavras portadoras de elementos culturais compartilhados por toda a sociedade brasileira, no âmbito da recreação (samba, capoeira), dos instrumentos musicais (berimbau, cuica, agogô), da culinária (mocotó, moqueca), das doenças (caxumba), da flora (dendê, maxixe, jiló), da fauna (camundongo, minhoca), dos ornamentos (miçanga, balangandã), da família (caçula, babá), das relações pessoais de carinho (xodó, denço, cafuné), do mando (bamba, capanga), do comércio (quitanda, maracutaia).

CASTRO, Y. P. Camões com dendê. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 7, n. 78, 1 mar. 2012. [Fragmento adaptado]

O aspecto sobre a linguagem descrito no texto vincula-se ao processo de

- A valorização da alteridade.
- B entrecruzamento cultural.
- C apagamento do passado.
- D imposição educacional.
- E sincretismo religioso.

Alternativa B

Resolução: A cultura brasileira é profundamente marcada pela influência africana, seja na culinária, na música, na dança, na religião e, como mostrado no texto, nas palavras que compõem nossa língua. Esse processo está diretamente ligado à presença de diferentes povos africanos no Brasil, trazidos forçadamente para o país na condição de escravizados. Nesse sentido, ocorre um entrecruzamento cultural entre os povos que aqui habitavam, dando origem à cultura brasileira, o que é perceptível em vários âmbitos, como os apontados anteriormente. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar da influência africana na cultura brasileira, as relações ao longo da história colonial do Brasil foram pautadas na ideia de superioridade dos povos europeus (eurocentrismo), notadamente o português. A alternativa C também está incorreta, pois, embora muitas ações dos colonizadores portugueses buscassem inviabilizar as práticas culturais africanas em solo brasileiro, o texto reforça a permanência de elementos culturais africanos na cultura brasileira. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto revela uma adaptação de aspectos culturais africanos à cultura brasileira, e não uma imposição educacional. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a influência cultural mostrada no texto está vinculada a aspectos linguísticos.



Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

A área destacada no mapa do Brasil corresponde a um bioma que tem como uma de suas características a

- A ausência de vegetação de porte herbáceo-arbustivo.
- B predominância de espécies vegetais aciculifoliadas.
- C ocorrência de árvores de troncos retorcidos.
- D inexistência de processos de devastação.
- E presença de reduzida biodiversidade.

Alternativa C

Resolução: A área destacada no mapa do Brasil corresponde ao bioma Cerrado, que ocupa, sobretudo, o Planalto Central Brasileiro e está presente em toda a área do Distrito Federal e parte dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rondônia, Tocantins, Bahia, Maranhão e Piauí. Uma das suas características típicas é a presença de árvores com troncos retorcidos, o que representa uma adaptação à elevada acidez e à pobreza de nutrientes do solo. A alternativa A está incorreta, pois a vegetação do Cerrado é composta também por gramíneas e arbustos. A alternativa B está incorreta, pois os vegetais aciculifoliados são aqueles que apresentam folhas em formato de agulhas, o que é mais comum em regiões de climas frios. A vegetação do Cerrado está adaptada ao clima tropical e pode apresentar folhas coriáceas (endurecidas). A alternativa D está incorreta, pois o Cerrado é alvo de processos de devastação, sobretudo, relacionados à expansão das atividades agropecuárias. A alternativa E está incorreta, pois o Cerrado é reconhecido como um *hotspot* de biodiversidade.

QUESTÃO 49

Nos espaços coletivos e por meio dos movimentos sociais organizados, o cidadão pode, por uma educação política, se construir e se reconstruir para uma ação que vai além do simples ato de votar, mas sim legitimamente investir-se no direito constitucional de compartilhar continuamente para a construção e,

principalmente, no controle democrático participativo para implementação de políticas públicas que efetivamente garantam-lhe o exercício dos seus direitos individuais, coletivos e principalmente sociais.

ALEIXES, R. *Política, cidadania e movimentos sociais*. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2018.

De acordo com o texto, os espaços coletivos e os movimentos sociais organizados favorecem uma

- A organização de pessoas guiadas por questões individuais.
- B participação mais ampla do cidadão na vida em sociedade.
- C contribuição para a cercear os direitos fundamentais dos cidadãos.
- D insatisfação por parte dos sujeitos que utilizam o voto como protesto.
- E institucionalização de políticas públicas voltadas para uma classe social.

Alternativa B

Resolução: O texto destaca que, através dos espaços coletivos e dos movimentos sociais organizados, os cidadãos podem ir além do simples ato de votar, investindo-se no direito de construção e controle democrático participativo das políticas públicas, o que implica uma participação mais ampla na vida em sociedade. Portanto, a alternativa B é a que responde corretamente o enunciado da questão. A alternativa A está incorreta, pois o foco da autora é mostrar a importância da organização coletiva para que os cidadãos lutem por causas coletivas, e não por questões individuais. A alternativa C está incorreta porque os instrumentos apontados no texto não contribuem para o cerceamento dos direitos, mas para sua ampliação. A alternativa D está incorreta, uma vez que o texto destaca a importância da participação para além do voto. A alternativa E está incorreta porque o texto não vincula os instrumentos destacados a classes sociais específicas.

QUESTÃO 50

Um dos aspectos fundamentais do protesto por meio das comunidades de fugitivos em várias partes da América foi a tentativa, por parte dos cativos, de forjar uma comunidade camponesa independente. De modo geral, os quilombolas no Brasil procuravam estabelecer-se não muito distante de locais onde pudessem realizar trocas mercantis diversas. Frequentemente, os quilombos desenvolveram práticas econômicas e relações sociais complexas que podiam contar com a participação de vários setores sociais envolventes – taberneiros, por exemplo – de uma determinada região.

GOMES, F. S. *Sonhando com a terra, construindo a cidadania*. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). *História da cidadania*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 455-456. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, alguns quilombos construídos no Brasil, durante a vigência do regime escravagista no país, caracterizavam-se, entre outros aspectos, pela

- A reprodução de modelos de sociedades preexistentes na África.
- B interferência político-administrativa de elementos externos.
- C presença de representantes de diferentes grupos sociais.
- D estruturação de uma economia vinculada ao comércio local.
- E fragilidade de suas estruturas políticas e econômicas.

Alternativa D

Resolução: De acordo com o texto, de modo geral, “os quilombolas no Brasil procuravam estabelecer-se não muito distante de locais onde pudessem realizar trocas mercantis diversas” e, “frequentemente, os quilombos desenvolveram práticas econômicas” que eram integradas à economia local, o que aponta para a existência de uma estrutura econômica vinculada ao comércio local. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora muitos quilombos reproduzissem modelos de algumas sociedades africanas, esse aspecto não está presente no texto. A alternativa B também está incorreta, pois o texto afirma que os quilombos representavam uma tentativa “de forjar uma comunidade camponesa independente”, ainda que se relacionasse com as economias locais. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de destacar a complexidade das relações sociais, o texto não evidencia a presença de representantes de diferentes grupos sociais nos quilombos, que eram, de modo geral, compostos por escravizados fugidos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, além de o texto não apontar uma eventual fragilidade dos quilombos, essas comunidades, apesar dos inúmeros combates das forças governamentais, mostraram-se muito bem-organizadas.

QUESTÃO 51 8VCJ

Anexada pela Rússia em 2014, a Crimeia envenenou as relações entre Kiev e Moscou, após a queda da União Soviética (URSS) em 1991. Povoada, principalmente por russófonos, a Crimeia foi “presenteada” à Ucrânia em 1954, por Nikita Khrushchev, então líder da URSS, de origem ucraniana. Quando a URSS entrou em colapso em 1991, a Crimeia se tornou parte da Ucrânia independente.

Em 16 de março de 2014, em um suposto referendo denunciado pela comunidade internacional, a maioria dos habitantes da Crimeia votaram “a favor” da anexação à Rússia, segundo Moscou. A anexação foi ratificada dois dias depois por um tratado assinado por Putin. Ao tomar a Crimeia, a Rússia recuperou o grande porto de Sebastopol, onde sua frota militar está instalada desde o século XVIII. Além disso, o porto oferece-lhe uma saída para o Mar Negro e, portanto, para o Mediterrâneo e para o Oriente Próximo. Desde maio de 2018, a península está unida à Rússia continental por uma ponte de 19 km de comprimento.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>.
Acesso em: 18 ago. 2023 (Adaptação).

Para a Rússia, a anexação da Crimeia contribuiu para a

- A recomposição da ordem bipolar.
- B obtenção de apoio internacional.
- C superação de tensões geopolíticas.
- D incorporação de territórios estratégicos.
- E inviabilização do escoamento energético.

Alternativa D

Resolução: Para a Rússia, a anexação da Crimeia representou a incorporação de um território estratégico, visto que, como o texto aponta, oferece-lhe saída para o Mar Negro e, assim, para o Mediterrâneo e para o Oriente Próximo. A alternativa A está incorreta, pois a ordem bipolar encerrou-se com o fim da Guerra Fria, no final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990. Essa ordem foi marcada pela disputa pela hegemonia mundial entre duas potências, os Estados Unidos e a União Soviética. A alternativa B está incorreta, pois a comunidade internacional condenou a anexação da Crimeia pela Rússia. A alternativa C está incorreta, pois a anexação da Crimeia acirrou as tensões geopolíticas regionais entre a Rússia e a Ucrânia. A alternativa E está incorreta, pois a posição geográfica estratégica da Crimeia facilita o escoamento marítimo de produtos para a Rússia.

QUESTÃO 52 3XXI

No cotidiano, o conhecimento parece ser alguma coisa tão corriqueira que nós não nos perguntamos pelo que ele é, pelo seu processo, pela sua origem, pela sua forma de apropriação. Aos poucos, ao longo de nossa infância, adolescência, juventude, vamos adquirindo entendimentos das coisas que compõem o mundo que nos cerca, das relações com as pessoas, das normas morais e sociais que regem as relações entre os seres humanos. Nós, por isso, nos acostumamos a esses entendimentos, a partir do momento em que fomos adquirindo-os espontaneamente. Com eles e a partir deles, conversamos, discutimos, temos certezas e dúvidas, formulamos juízos. Contudo, quase nunca, exceção feita aos especialistas, nos perguntamos sobre o que é o conhecimento, seu significado, origem. Habitamo-nos a utilizar o entendimento, por isso não o problematizamos.

LUCKESI, C. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 2004 (Adaptação).

O texto demonstra que a Filosofia contribui para pensar questões cotidianas quando o sujeito

- A acata a razão.
- B delega as reflexões.
- C discorda dos outros.
- D problematiza as ciências.
- E analisa os conhecimentos.

Alternativa E

Resolução: O texto inicia com a reflexão de que o conhecimento, no cotidiano, costuma não ser analisado pelas pessoas. Essa ideia da necessidade de refletir sobre aquilo que tradicionalmente considera-se como verdade é o cerne do que o autor apresenta sobre a contribuição da atividade filosófica. Por isso, a alternativa correta é a E.

A alternativa A está incorreta, pois simplesmente acatar um discurso apresentado como racional sem refletir sobre ele é um erro. Ou seja, a atitude filosófica consiste em examinar criticamente a afirmação de qualquer campo: desde a crença do senso comum; o que é discutido pela razão científica; e até a própria possibilidade de se obter algum conhecimento, por exemplo. A alternativa B está incorreta, uma vez que ela afirma o exato oposto da discussão feita pelo texto-base. A alternativa C está incorreta porque a ideia trabalhada pelo trecho não é de discordar, simplesmente por discordar, mas de analisar crítica e autonomamente as afirmações apresentadas como conhecimentos verdadeiros e certos. A alternativa D está incorreta, pois não se restringe à problematização das ciências. As tradições, costumes culturais, religiosos, todo o tipo de conhecimento entra na análise filosófica.

QUESTÃO 53 YNOX

Enquanto o sistema político estadunidense mostrou-se flexível o suficiente para acomodar os interesses regionais divergentes, foi possível manter a unidade nacional norte-americana sem guerras. Mas a aquisição de metade do território mexicano na guerra de 1848 trouxe um conjunto enorme de tensões. Durante os anos 1850, esse sistema entrou em colapso devido à influência de uma forte competição regional. Uma organização claramente regional, o Partido Republicano, emergiu para reivindicar os interesses do Norte.

IZECKSOHN, V. Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, mar. 2003. [Fragmento adaptado]

O trecho descreve a emergência de um clima favorável à guerra civil nos Estados Unidos, pois foi o momento em que esteve no centro do debate político a possibilidade de

- A) avanço territorial para o Oeste e a preocupação com o uso de mão de obra a ser empregada nos novos estados.
- B) interferência da cultura latina e católica na tradição protestante e anglo-saxã dos estadunidenses.
- C) expansão da política de segregação racial existente no Norte para os estados do Sul do país.
- D) substituição da estrutura agrária exportadora por uma malha industrial nos estados do Sul.
- E) impedimento do debate abolicionista devido ao avanço dos republicanos do Norte.

Alternativa A

Resolução: Conforme descrito no texto, o clima favorável à guerra civil foi se estabelecendo no Estados Unidos à medida que divergências regionais iam se intensificando. Um dos fatores para o crescimento das divergências está relacionado à expansão para o Oeste e qual seria a mão de obra a ser empregada. Abriu caminhos para fortalecer, sobretudo na elite agrária e escravocrata, o desejo de separação dos estados do Sul. À medida que novos territórios iam sendo incorporados à União, definiu-se que os estados acima do paralelo de 36° 30' deveriam ser abolicionistas, e os estados surgidos abaixo desse paralelo deveriam ser escravistas. Entretanto, surgiram situações que fugiram a essa regra, abrindo margem para que os estados pudessem escolher se seriam abolicionistas ou escravistas, ampliando, assim,

as divergências entre os nortistas, que defendiam uma posição política liberal e antiescravista, e os sulistas, que defendiam a manutenção da escravidão, principalmente pela característica predominante agrária. Nesse sentido, os estados do Sul formaram os Estados Confederados e argumentaram em favor da divisão do país, fazendo eclodir a Guerra Civil-Americana em 1861, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o trecho não trata sobre interferência da cultura latina, ou mesmo de outras religiões como propulsoras da guerra civil americana. A alternativa C está incorreta, pois a segregação racial é uma característica dos estados sulistas, que, mesmo após a abolição em todo o território, criaram leis discriminatórias contra os negros, e surgiram grupos racistas como a Ku Klux Klan, os Cavaleiros da Camélia Branca e os Cavaleiros do Sol Nascente. A alternativa D está incorreta, pois os conflitos não estiveram relacionados a uma suposta substituição dos modelos econômicos do Sul. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não ocorreu um impedimento do avanço das discussões abolicionistas, além de os republicanos serem defensores desses debates.

QUESTÃO 54 MPØX



RIBEIRO, M. (@o.ribs). Disponível em: <encurtador.com.br/kqHKN>. Acesso em: 28 set. 2022.

De acordo com a charge, um dos efeitos sociais nas relações laborais atuais é o(a)

- A) inserção tecnológica.
- B) aumento da autonomia.
- C) precarização do trabalho.
- D) dinamização do indivíduo.
- E) valorização do empreendedorismo.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda uma crítica ao avanço da tecnologia, que, ao invés de funcionar como uma forma de libertação do trabalhador, exerce uma maior precarização das relações de trabalho ao mesmo tempo que é vendida como uma ode à autonomia e ao empreendedorismo do indivíduo. Portanto, a alternativa que indica corretamente os efeitos sociais das relações laborais abordadas na charge é a C. A alternativa A está incorreta porque a inserção tecnológica é um aspecto das formas atuais de precarização do trabalho, mas não é um efeito social da relação laboral abordada na charge. As alternativas B, D e E são formas de discurso do capitalismo que visam romantizar a precarização das relações laborais contemporâneas, estando, portanto, incorretas.

TEXTO I

Pobre latim, depois de tanto contribuir para a formação cultural de diversos povos, foi relegado ao título de língua morta. Mas basta dar uma voltinha pelo supermercado, conversar com amigos e ler alguns livros para perceber que o latim resiste ao tempo, desmistificando o rótulo de coisa velha e ultrapassada. Alguns exemplos de expressões em latim que são amplamente utilizadas na modalidade oral e escrita: *A priori* = a princípio; *Aliás* = expressão utilizada para retificar algo, “de outro modo”; *Et cetera* (etc.) = significa “e outros”; *in loco* = no local; *Curriculum Vitae* = significa “trajetória de vida”.

VIEIRA, F. Z.; OLIVEIRA, W. N. F. Uma análise sobre a influência do latim nos dias atuais. *XV Jornada Científica dos Campos Gerais*, Ponta Grossa, p. 25-27, out. 2017. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma. Foi com as tropas romanas que o latim chegou, onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha, entre os séculos III e II a.C. Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência). Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações. Quando o Império Romano ruiu, no século V d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

MIRANDA, G. *Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

A raiz histórica do fenômeno descrito no primeiro texto está associada, de acordo com o segundo texto, à

- A política de expansão territorial oficializada pelo Estado romano.
- B valorização dos elementos constitutivos da cultura popular.
- C primazia da oralidade em áreas do extremo oeste europeu.
- D imposição da cultura clássica aos povos de origem ibérica.
- E integração cultural dos diferentes povos de religião cristã.

Alternativa A

Resolução: O texto I versa sobre a permanência de expressões do latim no cotidiano brasileiro. Para entender a presença dessas expressões latinas no Brasil, é preciso remontar ao processo de expansão territorial empreendida pela República Romana, que alcançou diversas partes do continente europeu, inclusive a Península Ibérica. Conforme apresentado no texto II, “devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência).

Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações. Quando o Império Romano ruiu, no século V d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes”. Com o processo de Expansão Marítima e a colonização portuguesa na América, o latim foi trazido ao Brasil e ainda está presente no país na modalidade oral e escrita. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, de modo geral e por muito tempo, o latim fez parte do vocabulário das elites. A alternativa C também está incorreta, pois a influência do latim não se deu apenas na modalidade oral, mas, pelo contrário, foi predominante na escrita. A alternativa D também está incorreta, pois, apesar da grande influência clássica no mundo ocidental, esse processo não se deu por meio de uma imposição. Além disso, esse aspecto não está presente no segundo texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto II não estabelece nenhuma relação entre a disseminação do latim e a integração dos povos de religião cristã, embora a religião tenha tido papel importante nesse processo.

Distribuição geográfica dos parques eólicos no Brasil – 2019



ZAPAROLLI, D. Ventos promissores a caminho. *Pesquisa FAPESP*, ed. 275, jan. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 14 ago. 2023 (Adaptação).

A concentração regional dos parques eólicos brasileiros é justificada pelas condições relacionadas ao seguinte fator geográfico:

- A Desenvolvimento tecnológico.
- B Circulação atmosférica.
- C Posição longitudinal.
- D Estrutura geológica.
- E Índice pluviométrico.

Alternativa B

Resolução: O mapa mostra uma concentração espacial dos parques eólicos do Brasil na Região Nordeste, o que se relaciona com a circulação atmosférica, que possibilita ventos com condições favoráveis para o aproveitamento energético (boa velocidade, unidirecionais e estáveis). No litoral setentrional nordestino, essas condições estão associadas a uma zona receptora de ventos alísios, além das brisas frequentes da faixa litorânea. Em partes do interior da Região Nordeste, também são encontradas áreas com grande potencial para o aproveitamento eólico, como no Sertão da Bahia. A alternativa A está incorreta, pois o Brasil apresenta uma dependência da importação de tecnologias necessárias para a geração de energia eólica. A alternativa C está incorreta, pois a posição longitudinal não condiciona as condições dos ventos. A variação da longitude determina as mudanças horárias sobre o globo terrestre. A alternativa D está incorreta, pois a estrutura geológica condiciona os tipos de rochas e recursos minerais que podem ser encontrados em um terreno. A alternativa E está incorreta, pois os parques eólicos aproveitam os ventos para a produção de energia. Os índices pluviométricos são importantes para a implantação de hidrelétricas, que utilizam a força hidráulica para a geração energética.

QUESTÃO 57

Para o Brasil, que sustentou praticamente sozinho a guerra, as consequências foram também desastrosas. De fato, a monarquia teve de concentrar esforços para vencer o Paraguai, e isso contribuiu em grande parte para trazer à tona as contradições do Império brasileiro: a escravidão, que até então se mantinha como sua mais sólida base, começou a ser contestada com grande intensidade. Ao mesmo tempo, ao se fortalecer, o Exército, que então superou a tradicional Guarda Nacional, tomou consciência de seu poder, recusando as lideranças civis que ocupavam as pastas militares. Assim, na Guerra do Paraguai, embora o Brasil tenha saído vitorioso, a monarquia foi derrotada. Seu declínio foi concomitante à guerra, e as críticas atingiram o seu ponto vital: a escravidão.

KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. F. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Atual, 1996. p. 192.

As consequências desastrosas, sinalizadas no texto como fatores da decadência do Império,

- A) levaram à adoção do parlamentarismo às avessas.
- B) favoreceram a propagação dos ideais republicanos.
- C) acentuaram a rejeição das elites às lideranças militares.
- D) incentivaram a campanha pela extinção do tráfico negreiro.
- E) provocaram a unificação dos partidos Liberal e Conservador.

Alternativa B

Resolução: Conforme descrito no texto, a Guerra do Paraguai trouxe diversas consequências desastrosas, não só para o Paraguai, que saiu devastado após o conflito, mas também para o Brasil. Destaca-se o endividamento brasileiro com a Inglaterra, que forneceu inúmeros empréstimos financeiros ao Império para que este se mantivesse na Guerra. O fortalecimento do Exército, a partir da Guerra do Paraguai, passou a exercer um grande papel político no Brasil, e os questionamentos da escravidão, nesse momento, surgiram com maior força, tendo em vista a grande presença de escravos no conflito, que participaram com a promessa de liberdade quando findasse a Guerra. Todas essas questões trazem à tona as contradições do Império brasileiro, bem como acentuam o seu desgaste, favorecendo a propagação dos ideais republicanos, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a adoção do parlamentarismo às avessas não se relaciona com as consequências da Guerra do Paraguai, tendo em vista que esse sistema foi implementado em um período anterior ao conflito. A alternativa C está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o exército saiu do conflito fortalecido e com grande prestígio social, exercendo maior influência nas atividades políticas brasileiras, não ocorrendo, portanto, uma rejeição das elites a esse setor, ou mesmo às lideranças militares. A alternativa D está incorreta, pois as consequências da Guerra do Paraguai não se relacionam a um incentivo à campanha pela extinção do tráfico negreiro, que também ocorreu anteriormente ao conflito. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a suposta união dos Partidos Liberal e Conservador também não se relaciona com as consequências do conflito tratado.

QUESTÃO 58

O niilismo não é apenas uma maneira de considerar o “para nada!”, nem o pensamento de que vale destruir todas as coisas: agimos, destruimos de um extremo ao outro... Isso é ilógico, se quisermos: mas o niilista não acredita na necessidade de ser lógico... é o estado das vontades e dos espíritos fortes: e para esses espíritos não é possível se limitar ao “não” do julgamento: o não da ação procede da sua natureza... A aniquilação pelo julgamento vem depois da aniquilação através da ação.

NIETZSCHE apud COLLARES, R. L. *Por uma filosofia transvalorativa: a crítica da consciência moderna em Nietzsche*. 198 p. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de São Carlos – Centro de Educação e Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Carlos, 2010. Editorial; Fapesp, 2007.

A apresentação da perspectiva do autor sobre o niilismo, feita no trecho, propõe a

- A) dissolução da moral e da ética social.
- B) convivência harmônica em sociedade.
- C) restrição à realização da potência humana.
- D) presença de dogmas filosóficos existenciais.
- E) negação do sujeito como construtor da verdade.

Alternativa A

Resolução: Nietzsche descreve o niilismo como a aniquilação da moral e da ética social. Ele argumenta que o niilismo não é apenas uma negação ou destruição das coisas, mas também uma negação das estruturas morais e éticas estabelecidas. O niilismo envolve a rejeição dessas normas e valores sociais tradicionais, o que leva à dissolução da moral e da ética social. Portanto, a alternativa A está correta, pois reflete a perspectiva do autor no trecho. A alternativa B está incorreta, pois o niilismo não promove a convivência harmônica em sociedade. Pelo contrário, essa perspectiva compreende que as vontades e os espíritos fortes não se limitam ao “não” do julgamento, o que implica uma rejeição das normas e valores sociais estabelecidos. A alternativa C está incorreta, já que o trecho não aborda a restrição à realização da potência humana. Ele se concentra na ideia de aniquilação da moral e da ética social, e não na restrição da capacidade humana. A alternativa D está incorreta, pois o debate feito no texto-base trata da natureza do niilismo como uma negação das estruturas morais e éticas, mas não fala sobre a presença de dogmas filosóficos específicos. A alternativa E está incorreta, uma vez que o trecho aborda principalmente a negação das normas morais e éticas estabelecidas, e não a questão da construção da verdade pelo sujeito.

QUESTÃO 59 KF6K

De forma geral, que rendimentos o senhor extraía de seus camponeses? No senhorio fundiário, principalmente a corveia, trabalho gratuito, geralmente três dias por semana, fosse para o cultivo da reserva, fosse para serviços de construção, manutenção, transporte, etc. Havia também, como vimos, o censo e a mão-morta, e ainda, em certos tipos de tenência camponesa, um porcentual da produção. No senhorio banal, as chamadas banalidades: taxas pelo uso do moinho, do lagar e do forno, monopólio do senhor; albergagem ou requisição de alojamento; taxa pelo uso dos bosques, anteriormente direito camponês; multas e taxas judiciárias diversas; talha, surgida em fins do século XI, pela qual o senhor, em troca de proteção militar, cobrava quando e quanto necessitasse.

É importante, como George Duby chamou a atenção, não darmos um sentido modernizante a tais prestações, que muito pouco tinham a ver com “impostos”. Elas faziam parte, isso sim, de uma mentalidade que colocava muito da atividade econômica no plano mágico, do “tirar, oferecer e consagrar”. Ou seja, os senhores apareciam “em primeiro lugar como dispensadores de fecundidade, o que legitimava suas exigências e fazia convergir para sua casa todo um sistema de oferendas ritualizadas”.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média*: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2005. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, a sociedade descrita estava fundamentada

- A na hierarquia determinada pela posse.
- B no desprendimento em relação à terra.
- C nos vínculos de independência pessoal.
- D nas relações de trabalho de cunho servil.
- E na divinização da figura do senhor feudal.

Alternativa D

Resolução: O texto reafirma uma série de obrigações que deveriam ser cumpridas pelos camponeses que viviam e trabalhavam nas terras do senhor feudal. Ainda de acordo com o texto, “os senhores apareciam ‘em primeiro lugar como dispensadores de fecundidade, o que legitimava suas exigências e fazia convergir para sua casa todo um sistema de oferendas ritualizadas’”. Tais aspectos reforçam que a sociedade medieval estava baseada nas relações de trabalho de cunho servil, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois a hierarquia na sociedade medieval era determinada pela origem (ou nascimento) dos indivíduos. A alternativa B também está incorreta, pois a sociedade feudal se organizava em torno da terra e os servos estavam vinculados a ela. Contrariamente ao indicado na alternativa C, as obrigações apresentadas no texto contribuíam para os vínculos de dependência pessoal. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o texto afirme que os senhores feudais apareciam em primeiro lugar e fizessem convergir para suas casas todo um sistema de oferendas ritualizadas, esses aspectos não os tornavam figuras divinizadas.

QUESTÃO 60 6XTM

Um grande deserto, na época da Pangeia, cobriu mais de um milhão de quilômetros quadrados na Bacia do Paraná: o denominado Paleodeserto Botucatu. As rochas arenosas, com estruturas dunares preservadas, e que testemunham esta fase da evolução de nosso território, hoje, formam um dos maiores aquíferos do mundo, o Aquífero Guarani, em consequência da infiltração da água das chuvas. Assim, a falta de água do passado, que permitiu a intensa ação da erosão eólica, representa, hoje, a riqueza em água subterrânea, que encontra, nos arenitos, um ótimo reservatório, devido a sua alta porosidade. As estruturas rochosas aí encontradas permitem a interpretação da sua origem eólica, e os fósseis indicam idade de cerca de 200 milhões para o início da deposição daquelas areias.

SÍGOLO, J. Processos eólicos e produtos. In: TEIXEIRA, W. et al (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (Adaptação).

O texto indica que um dos fatores responsáveis pela formação do aquífero citado foi a

- A convergência de placas tectônicas.
- B interrupção dos agentes exógenos.
- C presença de rochas sedimentares.
- D dissolução de relevo cárstico.
- E atuação da erosão laminar.

Alternativa C

Resolução: O texto indica que a presença de arenitos contribuiu para a formação do Aquífero Guarani, pois a sua alta porosidade permitiu a infiltração da água e a constituição de um reservatório hídrico. O arenito é uma rocha sedimentar detrítica, que, no caso da região citada no texto, foi formada a partir do transporte e deposição de areias pela ação da erosão eólica (dos ventos). A alternativa A está incorreta, pois a formação do arenito decorre da atuação de processos exógenos. A colisão de placas tectônicas é um processo endógeno, que gera feições como fossas oceânicas e dobramentos. Nesses limites entre as placas, pode ocorrer metamorfismo e ascensão magmática, levando, respectivamente, à formação de rochas metamórficas e ígneas. A alternativa B está incorreta, pois, para a formação dos arenitos, houve a atuação de processos exógenos (erosão eólica). A alternativa D está incorreta, pois o relevo cárstico origina-se de rochas sedimentares químicas de composição carbonática, como o calcário. Essas rochas são suscetíveis à dissolução hídrica; originando feições como dolinas, grutas e cavernas. A alternativa E está incorreta, pois a erosão laminar é executada pela ação do escoamento superficial difuso das águas das chuvas.

QUESTÃO 61

7Y00

Era, posso jurá-lo, um espetáculo cheio de novidade para um homem chegado do outro lado do Atlântico, e sobretudo para um italiano, nascido em um país em que é dificultoso ver um palmo de terra sem encontrar uma casa ou alguma obra dos homens. [...] Esta vista fez-me pensar na pátria, onde, quando passa o austríaco que os oprime, os homens, essas criaturas criadas à imagem de Deus, cumprimentam-no e se curvam, não ousando dar os mesmos sinais de independência que os animais selvagens dão à vista do gaúcho. [...] Deixemos o velho mundo, tão triste e aviltado, e voltemos ao novo, tão jovem, e tão cheio de esperanças.

DUMAS, A. *Memórias de Garibaldi*. São Paulo: Coleção L&PM Pocket, 2010 (Adaptação).

Alexandre Dumas escreveu em 1860 as *Memórias de Garibaldi* a partir de conversas e do próprio diário de Giuseppe Garibaldi, líder revolucionário que

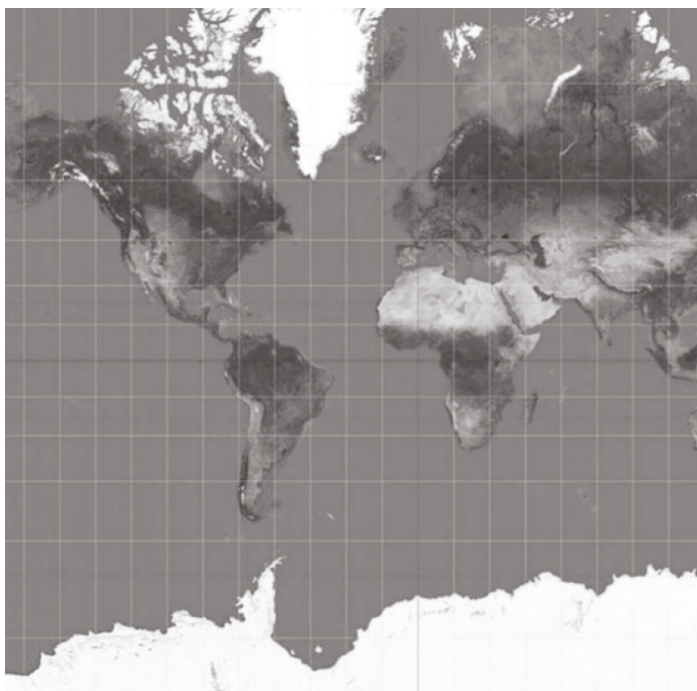
- Ⓐ mobilizou a luta republicana e nacionalista na Itália a partir de suas experiências na América.
- Ⓑ estimulou os processos de independência das colônias europeias no continente americano.
- Ⓒ conduziu a unificação política e territorial entre os reinos italianos e o Império Austríaco.
- Ⓓ orientou o processo de dominação imperialista da Itália sobre os países afro-asiáticos.
- Ⓔ defendeu a implementação de uma monarquia constitucionalista na Itália unificada.

Alternativa A

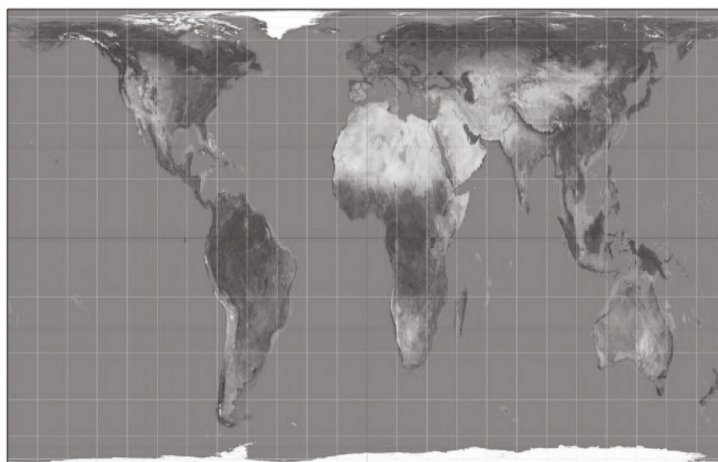
Resolução: O trecho de *Memórias de Garibaldi* retrata o período em que Giuseppe Garibaldi esteve no continente americano, uma vez que, no texto, ele está caracterizado como um italiano “chegado do outro lado do Atlântico” e que via, naquele território, grandes diferenças com relação aos reinos italianos, à época parcialmente dominados pelo Império Austríaco. Garibaldi compara o ambiente de independência e liberdade da natureza sul-americana à situação italiana. É importante pontuar que ele foi um dos líderes revolucionários na Revolução Farroupilha, no Sul do Brasil, movimento que fundou repúblicas contrárias ao regime monárquico vigente no Brasil. A experiência bélica e política de Garibaldi influenciou sua liderança no processo de luta contra os austríacos e de unificação da Itália, onde conduziu as tropas republicanas (embora o projeto republicano tenha sido derrotado na formação do Estado italiano unificado), o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois, embora Garibaldi tenha atuado na América, como na Revolução Farroupilha, não é possível afirmar que sua figura influenciou na independência das colônias americanas, tendo em vista que esse processo já havia ocorrido em várias regiões americanas. A alternativa C está incorreta, pois a luta de unificação política e territorial foi entre os reinos italianos e, inclusive, contra a dominação da Áustria em algumas regiões. A alternativa D está incorreta, pois não há uma relação entre a orientação de Garibaldi nos processos imperialistas italianos posteriores. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o projeto de implementação de uma monarquia constitucionalista era defendido pelo reino de Piemonte, não sendo concordado por Garibaldi, que defendia o republicanismo.

**Escolas públicas de Boston adotam mapa que corrige 500 anos de “distorção”,
com mais destaque para África e América do Sul**

*Objetivo de diretores pedagógicos do distrito é mudar perspectiva eurocêntrica e colonizadora.
Mapa antigo será mantido para comparação.*



Mapa usado anteriormente



Novo mapa adotado

Estados Unidos e Europa são apresentados com contornos reduzidos, enquanto África e América do Sul ganharam novo destaque. Esta é a realidade dos novos mapas-múndi que escolas públicas de Boston, nos Estados Unidos, passaram a adotar na semana passada.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 08 maio 2017.

A proposta das escolas de Boston, nos Estados Unidos, busca construir uma “nova visão” do mundo diante da projeção

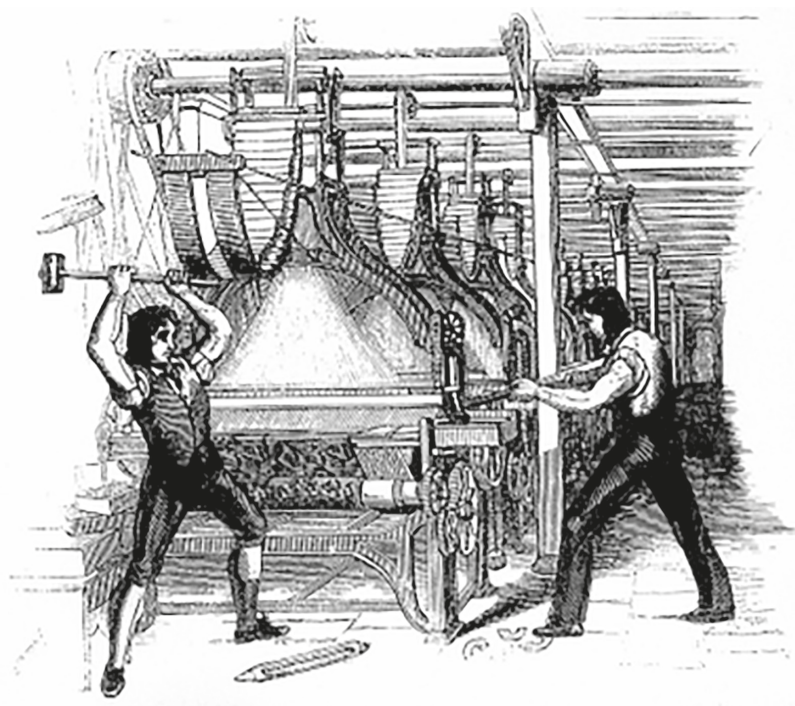
- A** descontínua de Goode.
- B** equivalente de Mollweide.
- C** azimutal equidistante polar.
- D** cilíndrica equivalente de Peters.
- E** cilíndrica conforme de Mercator.

Alternativa D

Resolução: A projeção de Peters é cilíndrica equivalente, isto é, no mapa, as áreas dos continentes são proporcionais às áreas na superfície terrestre, mas desse modo as formas são distorcidas. Nessa projeção, os paralelos distribuem-se em intervalos decrescentes do Equador aos polos, como pode ser notado na imagem do “Novo mapa adotado”, e os países do Hemisfério Sul são destacados, muitos dos quais são subdesenvolvidos. A alternativa A está incorreta porque a projeção interrompida ou descontínua de Goode tem como principal finalidade representar a equivalência das massas continentais e oceânicas, diferentemente do mapa utilizado anteriormente nas escolas públicas de Boston. A alternativa B está incorreta, pois a projeção de Mollweide tem o formato elíptico. Por ser equivalente, conserva a proporção das áreas representadas em detrimento da forma. A alternativa C está incorreta porque a projeção azimutal equidistante polar é um dos tipos de projeções azimutais (equatorial, oblíqua ou polar) – a depender do ponto de tangência do plano sobre o qual a superfície terrestre é projetada. A alternativa E está incorreta, pois a projeção de Mercator corresponde ao mapa usado anteriormente nas escolas públicas de Bonston. Por ser conforme, os ângulos não são deformados, mas as dimensões das regiões temperadas e polares são exageradas. Sendo assim, há uma valorização do Hemisfério Norte, e os países da Europa Ocidental ficam proeminentes.

QUESTÃO 63

KSHØ



Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

A destruição das máquinas representada na imagem está vinculada a um movimento surgido no século XIX, na Inglaterra, que questionava

- A** as modificações impostas pelas novas tecnologias ao mundo do trabalho.
- B** a ausência de políticas públicas de apoio às classes operárias inglesas.
- C** as condições insalubres de trabalho nas fábricas inglesas do período.
- D** o monopólio dos grupos burgueses sobre os meios de produção.
- E** a falta de representação dos trabalhadores na política do país.

Alternativa A

Resolução: Na imagem está representada a quebra de máquinas por indivíduos ligados ao movimento conhecido como Ludista, que via as máquinas como responsáveis pela perda de seus empregos. Portanto, é possível inferir que a quebra de máquinas pelos ludistas estava relacionada às modificações impostas pelas novas tecnologias ao mundo do trabalho, o que torna correta a alternativa A. As alternativas B e C estão incorretas, pois, embora os grupos de trabalhadores reivindicassem maior apoio do governo e melhores condições de trabalho, a ação representada na imagem não foi impulsionada pela ausência de políticas públicas para os trabalhadores ou por condições insalubres, mas pelo papel das máquinas no mundo do trabalho. A alternativa D está incorreta, pois as ações ludistas não questionavam a propriedade dos meios de produção, o que só ocorrerá a partir das ideias socialistas / comunistas do século XIX. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a demanda por maior participação dos trabalhadores na política foi uma marca de outros movimentos, como o Cartismo.

QUESTÃO 64

6A52

A economia informacional é caracterizada pelo peso crescente da ciência, da tecnologia e da informação na produção, pela flexibilização e reorganização da produção em relação à demanda e por uma globalidade sistêmica onde os elementos se organizam em fluxos supranacionais. A economia informacional é tão global como desigual, implicando em nova Divisão Internacional do Trabalho, cuja dinâmica condiciona a evolução da economia mundial, assim como as possibilidades de desenvolvimento dos diversos países e áreas.

CASTELLS, M. A economia informacional, a nova Divisão Internacional do Trabalho e o projeto socialista. *Cadernos CRH*, v. 5, n. 17, Salvador, mar. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br>>. Acesso em: 18 ago. 2023 (Adaptação).

A fase atual da economia informacional é acompanhada do(a)

- A consolidação de redes globais.
- B declínio do desemprego estrutural.
- C introdução da organização fordista.
- D redução da competitividade comercial.
- E enfraquecimento da circulação financeira.

Alternativa A

Resolução: A consolidação da economia informacional foi possibilitada pela evolução tecnológica dos sistemas de comunicação, estabelecendo redes globais, que conectam diferentes pontos da superfície e veiculam fluxos imateriais (como capitais e informações). A alternativa B está incorreta, pois a intensa evolução tecnológica substituiu a força de trabalho humana por máquinas, configurando o desemprego estrutural. A alternativa C está incorreta, pois o texto menciona uma “flexibilização e reorganização da produção em relação à demanda”, o que constitui uma característica do Toyotismo. A alternativa D está incorreta, pois a fase atual da economia é marcada por uma forte competitividade comercial. A globalização, acompanhada da abertura comercial e de modernos sistemas de transporte e comunicação, permitiu uma ampliação dos mercados a que as empresas têm acesso, estabelecendo uma intensa concorrência entre si. A alternativa E está incorreta, pois a abertura dos mercados e as tecnologias informacionais possibilitam uma intensa e rápida circulação mundial de capitais.

QUESTÃO 65

75DA

Com efeito, sou um existente que aprende sua liberdade através de seus atos; mas sou também um existente cuja existência individual e única temporaliza-se como liberdade. Assim, minha liberdade está perpetuamente em questão em meu ser; não se trata de uma qualidade sobreposta ou uma propriedade de minha natureza; é bem precisamente a textura de meu ser...

SARTRE, J. P. *O ser e o nada* – ensaio de ontologia fenomenológica. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. [Fragmento]

O texto expressa o esforço de Jean Paul Sartre em construir uma filosofia com base na

- A reunião de percepções empíricas sobre o mundo.
- B formulação de hipóteses subjetivas sobre o ser.
- C adesão aos padrões de investigação científica.
- D determinação da ação livre do sujeito sobre si.
- E incorporação do saber puramente racional.

Alternativa D

Resolução: O trecho se refere à liberdade como uma característica central da existência humana, enfatizando que a liberdade não é uma qualidade sobreposta ou uma propriedade da natureza, mas sim a própria textura do ser. Isso está alinhado com a filosofia existencialista de Sartre, que coloca um forte foco na liberdade individual e na responsabilidade do sujeito por suas escolhas e ações. Portanto, a alternativa D, que trata sobre a determinação da ação livre do sujeito sobre si, está de acordo com a perspectiva filosófica de Sartre. A alternativa A está incorreta porque o texto não se concentra em percepções empíricas, mas na natureza da liberdade humana. A alternativa B está incorreta, pois, embora Sartre fale sobre a subjetividade, a ênfase principal está na liberdade e na ação, e não na formulação de hipóteses. A alternativa C está incorreta, já que a filosofia de Sartre, particularmente o existencialismo, não se encaixa nos padrões de investigação científica tradicionais. A alternativa E está incorreta, uma vez que, mesmo que a razão seja importante na filosofia de Sartre, a ênfase está na liberdade e na ação, e não apenas no conhecimento racional.

QUESTÃO 66

GZUX



Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Produzida no contexto do Estado Novo varguista, a imagem tinha o intuito de

- A construir uma imagem positiva do governo no exterior.
- B conquistar o apoio da população brasileira ao governo.
- C consolidar um sentimento nacionalista entre os brasileiros.
- D impedir as ações do movimento de oposição ao governo.
- E desconstruir a imagem de Getúlio como inimigo do povo.

Alternativa B

Resolução: O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 1939, era o órgão responsável pela propaganda do governo e pela censura. O DIP buscava realizar identificação entre Vargas, o povo e o Brasil. Com esse fim, produzia programas de rádio, documentários cinematográficos, cartazes, folhetos e cartilhas. No cartaz apresentado na questão, as conquistas sociais das classes trabalhadoras são apresentadas como uma concessão do Governo Vargas com o objetivo de garantir o apoio da população ao governo e suas ações. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a mensagem do cartaz era direcionada à população brasileira e, portanto, não tinha a preocupação em construir uma imagem positiva do governo no exterior. A alternativa C está incorreta, pois a propaganda varguista objetivava exaltar a nacionalidade brasileira, já consolidada. A alternativa D também está incorreta, pois o cartaz buscava exaltar as ações do governo. Além disso, embora o aparelho repressor de Vargas censurasse e perseguisse seus opositores, o governo não foi capaz de impedir as ações de movimentos de oposição. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Vargas, muito em função da propaganda estatal, era tido como amigo do povo.

QUESTÃO 67

LS77

A agricultura familiar trata-se de um sistema produtivo que concentra a gestão da propriedade e da maior parte da mão de obra no núcleo familiar. Segundo dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017, esse tipo de agricultura reúne o maior número de unidades produtivas no Brasil e contribui com parcela significativa de empregos associados às atividades agropecuárias, artesanais e agroindustriais a ele vinculadas, seja no campo ou na cidade. Observando apenas esses aspectos básicos, pode-se depreender que a agricultura familiar possui um papel importante para a segurança alimentar nacional, ao abastecer cadeias locais e regionais de produção e distribuição de alimentos e derivados.

IBGE. *Atlas do espaço rural brasileiro*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>.
Acesso em: 14 ago. 2023 (Adaptação).

No Brasil, a agricultura familiar contribui para promover o(a)

- A comprometimento da subsistência.
- B esgotamento das policulturas.
- C priorização das exportações.
- D expansão dos latifúndios.
- E geração de renda.

Alternativa E

Resolução: O texto aponta que a agricultura familiar é responsável por uma parcela significativa de empregos associados às atividades agropecuárias, contribuindo para a geração de renda para os trabalhadores inseridos nesse sistema produtivo. A alternativa A está incorreta, pois um dos objetivos principais desse tipo de agricultura é a produção de alimentos para garantir a subsistência familiar. A alternativa B está incorreta, pois a agricultura familiar caracteriza-se pela diversificação dos cultivos, envolvendo a prática da policultura. A alternativa C está incorreta, pois a produção da agricultura familiar é voltada para o abastecimento do mercado interno. A alternativa D está incorreta, pois a agricultura familiar é desenvolvida em pequenas propriedades rurais (minifúndios).

QUESTÃO 68

PVK6

Os militares estavam sendo chamados para defender o governo contra uma sedição aberta e, neste caso, à medida que as Forças Armadas tinham de optar por um dos dois lados, o papel dos militares extrapolava a tradicional postura institucional para postar-se a favor de um dos blocos do conflito. A posição de árbitros, em última instância, estava, portanto, cancelada, e a correlação de forças no interior do aparelho militar já se mostrava favorável a uma solução extraconstitucional. Na leitura da corrente que prevaleceria no alto comando, aos militares importava salvar a nação, e não um governo que, de acordo com essa visão, já havia deixado de ser legal. Ao contrário de outubro de 1972, portanto, a presença militar no governo acentuaria mais ainda as fortes dissensões no interior das Forças Armadas.

AGGIO, A. *Democracia e Socialismo: A Experiência Chilena*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. p. 150 (Adaptação).

O texto expressa a dificuldade do governo chileno de Salvador Allende (1970-1973) de

- A desarticular o plano golpista.
- B ampliar a ação do Executivo.
- C enfrentar a vontade do Exército.
- D afastar as influências estrangeiras.
- E implementar um governo democrático.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto demonstra, o presidente Allende encontrou dificuldade de dismantelar o movimento golpista articulado pelos setores da elite chilena junto ao Exército, que acabou culminando no golpe militar de 1973, comandado pelo general Augusto Pinochet, que ainda contou com o apoio dos EUA, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a ampliação das atribuições do Executivo não estava nas intenções do presidente Allende, devido ao seu caráter democrático. A alternativa C está incorreta, pois em momento algum o Governo Allende se absteve de resistir à intenção golpista dos militares.

Ao contrário, Allende resistiu até o seu martírio. A alternativa D está incorreta, pois, embora saibamos da atuação de forças estrangeiras, como os Estados Unidos, contribuindo na articulação do golpe, o texto não trata sobre esse aspecto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o presidente chileno Salvador Allende, por seu viés democrático, salvaguardava os princípios da Constituição chilena, não sendo essa, portanto, uma dificuldade em seu governo. O novo governo, instaurado com o golpe militar, ignorou os princípios democráticos do país.

QUESTÃO 69

ØE14

Distância entre Belo Horizonte e Uberlândia



Disponível em: <<https://institutopristino.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2023 (Adaptação).

A escala do mapa é 1 : 9 200 000 e a distância real em linha reta entre os dois pontos destacados é de aproximadamente 460 km. Considerando esses valores, a distância no mapa entre esses dois pontos é de

- A 2 cm.
- B 3 cm.
- C 5 cm.
- D 8 cm.
- E 10 cm.

Alternativa C

Resolução: A escala do mapa é 1 : 9 200 000 e a distância real em linha reta entre as duas cidades é de 460 km. Para calcular a distância no mapa em cm (X), basta dividir a distância real convertida em cm (46 000 000 cm) por 9 200 000. Dessa divisão, obtém-se o valor de 5 cm.

$$\begin{aligned} 1 & \text{ — } 9\,200\,000 \\ X & \text{ — } 46\,000\,000 \\ X & = 46\,000\,000 / 9\,200\,000 \\ X & = 5 \text{ cm} \end{aligned}$$

QUESTÃO 70

MXO6

Quanto à lavoura, é dever do parlamento convencê-la de que, longe de cavar a sua ruína, a abolição da escravidão vem dar-lhe a maior pujança. Dizia a lavoura que a extinção do tráfico era a sua ruína, e, no entanto, o algarismo da sua produção cresceu com aquele fato.

A lei de 28 de setembro de 1871 enxertou a liberdade na árvore negra. O ingênuo é uma floração murcha ao nascer. Não obstante ela sabe que há um prazo fatal para o seu desabrochamento. Terá o ingênuo a resignação necessária para esperar esse prazo? O que deve ele ao senhor de seus pais? Noções de moral? Ele foi criado na senzala. Noções de bondade? Negaram-lhe até o leite materno. Noções de civilização? Ele é analfabeto. Noções de sociologia? Ele encontra os seus progenitores no roçado, maltratados, famintos, como recompensa de haverem formado o patrimônio de um povo.

Ainda uma vez se há de operar a fatalidade das legislações de interesses de classe, mãe secular da anarquia. A obra da civilização se há de efetuar cegamente, se vós, Augustos e Digníssimos Senhores representantes da nação brasileira, não vos propuserdes a encaminhá-la pela estrada larga da experiência dos povos e do direito positivo.

Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro – 1883.
Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br>>. Acesso em: 27 jul. 2023. [Fragmento adaptado]

O trecho do Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro, ao propor a extinção da escravidão no Brasil, argumenta que

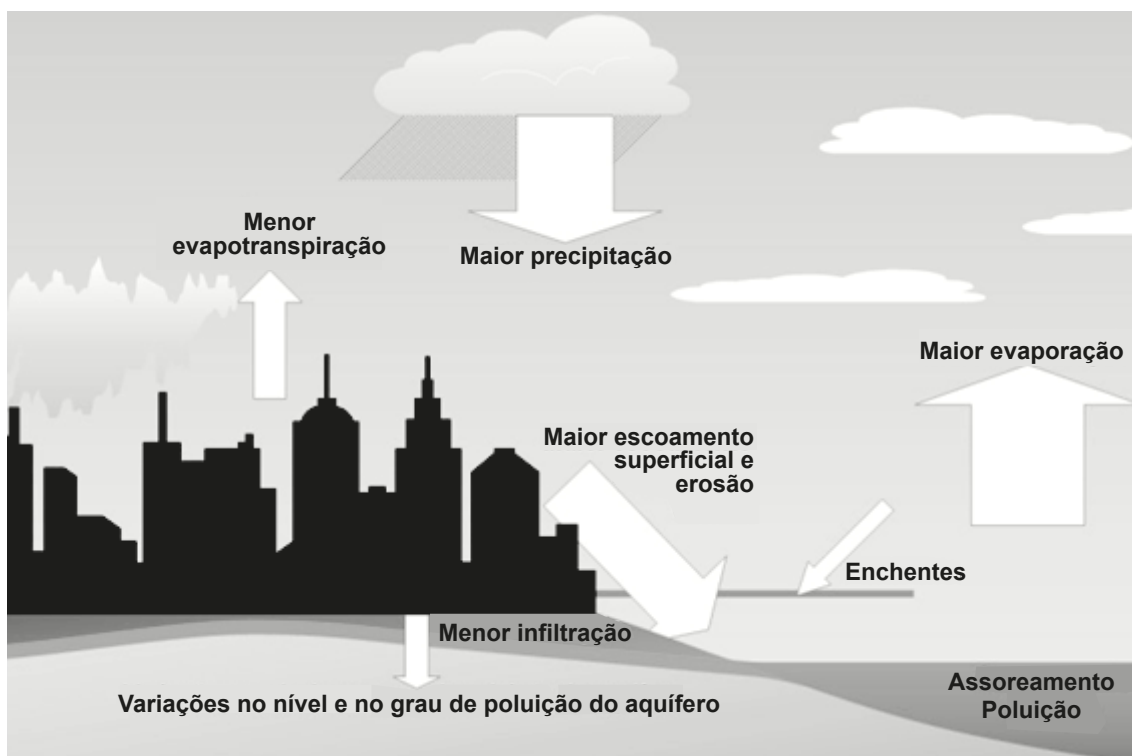
- A o fim do escravismo deveria ser acompanhado de ampla integração dos negros.
- B a manutenção do escravismo no país contrariava os valores da religião cristã.
- C os interesses da aristocracia cafeeira representavam um entrave à abolição.
- D o processo de abolição deveria ser conduzido pela própria sociedade civil.
- E as leis de restrição da escravidão no país haviam se mostrado eficientes.

Alternativa C

Resolução: O trecho do manifesto afirma que, “Quanto à lavoura, é dever do parlamento convencê-la de que, longe de cavar a sua ruína, a abolição da escravidão vem dar-lhe a maior pujança” e que “ainda uma vez se há de operar a fatalidade das legislações de interesses de classe”, indicando que a abolição da escravidão no Brasil esbarrava nos interesses dos grupos sociais ligados à lavoura do café. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há no texto subsídios que sustentem a ideia de que os abolicionistas da Confederação defendessem a ampla integração dos negros libertos. A alternativa B também está incorreta, pois o trecho do manifesto relaciona a questão da escravidão a aspectos civilizacionais, e não religiosos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto sugere que o processo de abolição da escravidão fosse conduzido pelos “representantes da nação”, portanto, pelo Parlamento. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o trecho do manifesto apresenta uma crítica às limitações da Lei do Ventre Livre, de 28 de setembro de 1871.

QUESTÃO 71

WQ5T



SODRÉ, F. Fontes difusas de poluição da água: características e métodos de controle. *Artigos Temáticos do AQQUA*, v. 1, n. 9, 2012. Disponível em: <www.aqqua.unb.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

A imagem evidencia que a urbanização afeta o ciclo hidrológico ao promover a

- A impermeabilização do solo.
- B densificação da vegetação.
- C diminuição das enxurradas.
- D preservação das vertentes.
- E redução da verticalização.

Alternativa A

Resolução: A urbanização gera a impermeabilização do solo através da implantação de superfícies revestidas por asfalto e concreto. Isso afeta o ciclo hidrológico, pois há uma redução da infiltração da água no solo e um aumento do seu escoamento superficial, ocorrendo uma menor recarga das reservas hídricas subterrâneas e uma intensificação do assoreamento dos rios e da incidência de enchentes. Além disso, a substituição da cobertura vegetal por construções reduz a taxa de evapotranspiração, que fornece umidade para a atmosfera. A alternativa B está incorreta, pois a urbanização leva à remoção da cobertura vegetal. A alternativa C está incorreta, pois a impermeabilização do solo intensifica o escoamento superficial das águas das chuvas e, assim, as enxurradas. A alternativa D está incorreta, pois a urbanização causa a alteração dos usos do solo nas vertentes. A alternativa E está incorreta, pois a urbanização promove a construção de prédios, levando à verticalização.

QUESTÃO 72 1J13

TEXTO I

O controle do Governo Federal era decidido, a partir de então, apenas pelos estados de Minas Gerais e São Paulo. Numa República onde se regulava a distribuição do poder pela hierarquização da importância das unidades da Federação, a força política de um estado sustentava-se no tamanho de seu eleitorado e na conseqüente extensão de sua presença parlamentar.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TEXTO II

O predomínio dos vencedores nas sucessões não se eternizava à custa da marginalidade dos demais atores. No lugar disso, a expectativa do rodízio das forças ao término de cada mandato, os efeitos das disputas e o esforço dos competidores no sentido de impedir a monopolização do poder por um ou outro ator asseguravam a crença em campanhas futuras, inibiam o ressentimento de exclusão entre os perdedores e, nesse sentido, continham rupturas. Logo, São Paulo e Minas não fizeram (a despeito dos demais) o que bem entendiam. Ao contrário, havia intensa barganha entre os estados. Não é apenas o fato de mineiros e paulistas não serem os únicos com voz e vez; é também o fato de inexistir permanente “aliança entre os dois”. Na prática, “mais se temiam do que se uniam”.

NEGRO, A. L.; BRITO, J. A. *Primeira República muito além do café com leite*. *Topoi*, v. 14, n. 26, p. 197-201, jan./jul. 2013. [Fragmento adaptado]

O segundo texto apresenta uma perspectiva acerca da política brasileira durante a Primeira República que extrapola aquela indicada no primeiro texto, na medida em que

- A indica a composição de eixos alternativos de poder.
- B relativiza a importância política de Minas e São Paulo.
- C reforça a robustez da aliança entre mineiros e paulistas.
- D aproxima a força política exercida pelos diferentes estados.
- E nega a relação entre força econômica e presença no poder.

Alternativa A

Resolução: De modo geral, consolidou-se no país uma certa noção de que a aliança firmada entre as elites paulista e mineira para governar o Brasil durante a Primeira República, por meio da Política do Café com Leite, era estável e de que as elites dos outros estados brasileiros viviam à margem do poder político na esfera federal, como sugere, em alguma medida, o texto I. O texto II afirma que “São Paulo e Minas não fizeram (a despeito dos demais) o que bem entendiam. Ao contrário, havia intensa barganha entre os estados”, revelando, assim, a existência de eixos alternativos de poder. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de “mineiros e paulistas não serem os únicos com voz e vez”, o texto II não relativiza a importância política deles. A alternativa C também está incorreta, pois o texto aponta que não havia permanente aliança entre paulistas e mineiros e que eles “mais se temiam do que se uniam”. A alternativa D está incorreta, pois apesar de apontar a existência de eixos alternativos de poder, o texto não rechaça a superioridade política exercida pelas elites de São Paulo e Minas Gerais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, o segundo texto não nega a relação entre força econômica e presença no poder, que foi uma marca do cenário político da Primeira República brasileira.

QUESTÃO 73 DW7U

Uma pessoa que recebe um salário-mínimo mensal levaria quatro anos trabalhando para ganhar o mesmo que o 1% mais rico ganha em um mês, em média. Seriam necessários 19 anos de trabalho para equiparar um mês de renda média do 0,1% mais rico. De fato, 165 milhões de brasileiras e brasileiros vivem com uma renda *per capita* inferior a dois salários-mínimos mensais. Por outro lado, uma parcela pequena da população tem rendimentos relativamente altos. Os 10% mais ricos do Brasil têm rendimentos domiciliares *per capita* de, em média, R\$ 4 510,00, e o 1% mais rico do país recebe mais de R\$ 40 000,00 por mês.

OXFAM BRASIL. *A distância que nos une*. São Paulo: Brief Comunicação, 2017 (Adaptação).

No trecho, há uma crítica ao seguinte aspecto da sociedade brasileira:

- A Arrecadação dos governos.
- B Globalização da economia.
- C Concentração de renda.
- D Sistema de tributos.
- E Evasão de divisas.

Alternativa C

Resolução: O texto-base aponta as diferenças nas faixas salariais no Brasil, demonstrando que 165 milhões de pessoas vivem com uma renda *per capita* inferior a dois salários-mínimos por mês no país. Por outro lado, os 10% mais ricos do Brasil ganham, em média, R\$ 4 510,00 por mês e o 1% mais rico recebe mais de R\$ 40 000,00 mensalmente. Com essas informações, é possível perceber que o texto-base critica a concentração de renda no país, por meio dos exemplos dos rendimentos mensais e, por isso, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto não discute questões governamentais.

A alternativa B é incorreta, uma vez que o texto não debate globalização. A alternativa D é incorreta, visto que o texto não discute o sistema de tributos, apenas debate os salários dando ênfase para a concentração de renda. Por fim, o tema da evasão das divisas não aparece no texto e, sendo assim, a alternativa E é incorreta.

QUESTÃO 74 2H5L

A primeira coisa é dizer-vos a vós mesmos: não aceitarei mais o papel de escravo. O assim chamado patrão poderá surrar-vos e tentar forçar-vos a servi-lo. Direis: não, não vos servirei por vosso dinheiro ou sob ameaça. Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade, que não pode jamais ser apagada.

GANDHI, M. apud MUNANGA, K.; SERRANO, C. *A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independências da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1995. [Fragmento adaptado]

O texto evidencia uma estratégia de luta contra o domínio britânico, no contexto de descolonização da Índia, baseada na

- A denúncia midiática.
- B desobediência civil.
- C resistência violenta.
- D mobilização religiosa.
- E negociação diplomática.

Alternativa B

Resolução: Para enfrentar a dominação inglesa, Gandhi, tal como apresentado no texto, propunha uma resistência pacífica, baseada na não violência e na desobediência civil, incentivando os indianos, por exemplo, a não obedecer a seus padrões, a não usar nem comprar produtos ingleses e não pagar impostos. Portanto, a alternativa B está correta e a alternativa C, incorreta. A alternativa A também está incorreta, pois as ações de Gandhi não se deram por meio de denúncias na mídia, que, de modo geral, estava a serviço dos grupos dominantes. Além disso, o texto não aborda esse aspecto. A alternativa D também está incorreta, pois, apesar da forte influência dos princípios hindus sobre as ações de Gandhi, a estratégia da luta contra o domínio inglês extrapolava o aspecto religioso. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Gandhi não propunha uma libertação dos indianos do domínio inglês por meio da diplomacia.

QUESTÃO 75 LHNI

São pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

A situação descrita no texto define um fluxo populacional de

- A mão de obra qualificada.
- B migrantes sazonais.
- C população rural.
- D refugiados.
- E nômades.

Alternativa D

Resolução: O texto elenca situações em que as pessoas são forçadas a saírem do seu local de origem para garantir a sua própria segurança, o que configura uma condição de refugiados. As demais alternativas estão incorretas, pois se referem a tipos de migrações espontâneas. A alternativa A refere-se à fuga de cérebros, em que trabalhadores com elevada qualificação migram em busca de melhores oportunidades profissionais. A alternativa B refere-se à migração sazonal (ou transumância), em que trabalhadores se deslocam de forma periódica. Como exemplo, tem-se pessoas que saem do seu local de origem para trabalhar em colheitas agrícolas e para ele retornam quando elas se encerram. A alternativa C refere-se ao êxodo rural (migração do campo para a cidade). A alternativa E refere-se ao nomadismo, que é o deslocamento realizado de forma contínua.

QUESTÃO 76 7RAR

O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a lei que criou e estabeleceu as regras para a execução do programa bolsa-escola. O ministro da Educação reafirmou a expectativa do governo, de beneficiar 10 milhões de crianças de 6 a 14 anos de idade, e cogitou a possibilidade de aumentar o valor da bolsa. A lei que institui o bolsa-escola passa a chamar-se Lei Magalhães Teixeira, em homenagem ao então prefeito de Campinas, que em 1995 começou a distribuir dinheiro público às famílias carentes para estimulá-las a manter suas crianças na escola.

AGÊNCIA ESTADO. *FHC sanciona lei da bolsa-escola*. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2021 (Adaptação).

A lei citada no texto objetivava garantir para as crianças carentes um(a)

- A oportunidade trabalhista.
- B autonomia moral.
- C obrigação cívica.
- D virtude política.
- E direito social.

Alternativa E

Resolução: O texto-base apresenta o programa bolsa-escola. Criado durante o governo FHC, essa política pública distribuía dinheiro público para as famílias carentes com o objetivo de manter as crianças frequentando a escola. Então, considerando o direito à educação como um direito social, conforme a Constituição de 1988, é factível afirmar que o programa bolsa-escola visava a garantia de um direito social das crianças e, assim, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, uma vez que o texto não debate trabalho, mas garantia da permanência na escola. A alternativa B é incorreta, já que o texto não debate questões relativas ao campo da moral. A alternativa C é incorreta, dado que as obrigações cívicas não estão descritas no trecho. Por fim, o texto não discute quais são as virtudes políticas e, por isso, a alternativa D é incorreta.

Com a inclinação do globo terrestre em relação à sua órbita em torno do Sol, diferentes áreas do planeta recebem quantidades distintas de radiação solar. Essa variação na quantidade de radiação recebida é responsável pela existência das zonas climáticas (tropical, temperada e polar) do planeta.

Disponível em: <www.climatempo.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2021 (Adaptação).

O texto refere-se à influência de um fator climático, que corresponde à(s)

- A correntes marítimas.
- B continentalidade.
- C massas de ar.
- D latitude.
- E altitude.

Alternativa D

Resolução: A latitude é um dos fatores do clima, visto que influencia a intensidade da radiação solar recebida pela superfície. Em função da forma esférica do planeta e da inclinação do seu eixo em relação à sua órbita em torno do Sol, as regiões de baixas latitudes (mais próximas da linha do Equador) recebem com maior intensidade os raios solares, cuja inclinação de incidência aumenta à medida que se afasta da região equatorial em direção aos polos. A alternativa A está incorreta, pois as correntes marítimas correspondem a movimentos de massas de águas oceânicas cuja temperatura afeta o clima das áreas sob sua influência. A alternativa B está incorreta, pois a continentalidade refere-se à influência das massas continentais sobre o clima. Isso deve-se ao fato de que o continente se aquece e resfria mais rápido do que as massas de água, fazendo com que as áreas condicionadas pela continentalidade tendam a apresentar maior amplitude térmica. A alternativa C está incorreta, pois as massas de ar têm seu movimento impulsionado pelas diferenças de pressão atmosférica, transferindo suas características de umidade e temperatura. A alternativa E está incorreta, pois a altitude está associada ao relevo e influencia a pressão e a temperatura. Quanto maior a altitude, mais rarefeito é o ar e menores são as suas temperaturas.

E se assim eu direi, e tu acolha o dizer [palavra] que escutas, quais são os únicos caminhos de investigação a se pensar: um que é e que não Ser não é, é o caminho da persuasão (pois acompanha o desocultamento), outro que não é e que não Ser necessário é, esse te digo ser caminho totalmente inconhecível.

DIELS, H.; KRANZ, W. *Die Fragmente der Vorsokratiker*. 6th ed. Berlin: Weidmann, 1951. v. 1 (Adaptação).

A questão da verdade, tal como abordado no trecho, é um exemplo da filosofia pré-socrática na medida em que

- A discute temas políticos.
- B exalta a sabedoria dos poetas.
- C retoma discussões mitológicas.
- D apresenta reflexões ontológicas.
- E reconhece a importância do unicismo.

Alternativa D

Resolução: O texto-base apresenta uma reflexão parmenídica acerca da verdade. Para o filósofo pré-socrático, a verdade é encontrada por meio de uma reflexão ontológica sobre a natureza dos seres. Ou seja, compreender o que realmente é algo é o mesmo que encontrar a verdade sobre esse algo. Por isso, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a questão discutida por Parmênides no trecho é epistemológica, e não política. A alternativa B está incorreta, pois não há referência aos poetas na discussão feita pelo trecho dessa questão. A alternativa C está incorreta, uma vez que Parmênides, sendo um filósofo, afasta-se das discussões e do modo como o pensamento mitológico apresentava suas reflexões sobre a natureza das coisas. A alternativa E está incorreta, pois, mesmo que Parmênides seja um autor que defenda o unicismo, o debate apresentado pelo texto-base não é o da defesa do uno em detrimento do múltiplo. Portanto, essa alternativa, embora apresente corretamente um elemento da filosofia do autor, não é compatível com o trecho e com o comando do enunciado.

Os processos exógenos são movidos pelo calor solar, que atua na superfície da crosta continental através da atmosfera. Esses processos agem sobre o arranjo estrutural das rochas e são os responsáveis pela esculturação das formas de relevo. As formas de relevo terrestre podem ser vistas como uma vasta peça de escultura, cujo escultor é a atmosfera com seus diversos tipos climáticos, e o subsolo é sua matéria-prima. Os processos exógenos são de grande complexidade e se revelam através do ataque às rochas pela ação mecânica do ar, da temperatura e principalmente pela ação físico-química da água em estado sólido, líquido e gasoso.

ROSS, J. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: ROSS, J. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

As forças exógenas influenciam a ocupação do espaço ao serem responsáveis pelo(a)

- A) desenvolvimento de horizontes de solos.
- B) formação de dobramentos modernos.
- C) surgimento de dorsais oceânicas.
- D) ocorrência de eventos vulcânicos.
- E) consolidação de rochas ígneas.

Alternativa A

Resolução: Um dos processos exógenos é o intemperismo, que realiza a decomposição química ou a desagregação mecânica das rochas expostas na superfície, podendo originar materiais como os solos. Portanto, o intemperismo influencia a ocupação do espaço, visto que os solos constituem o substrato sobre o qual se desenvolvem ecossistemas e atividades humanas. As demais alternativas estão incorretas, pois apontam eventos decorrentes da atuação das forças endógenas, que são aquelas impulsionadas pela energia interna do planeta. A alternativa B refere-se à formação dos dobramentos, que resulta da colisão de placas tectônicas. A alternativa C refere-se ao surgimento de dorsais oceânicas, o que decorre do afastamento entre placas tectônicas. A alternativa D aponta os eventos vulcânicos, que são responsáveis pelo extravasamento do magma na superfície e também estão associados aos limites entre placas. A alternativa E menciona a consolidação de rochas ígneas, o que decorre do resfriamento e solidificação do magma. Esse processo pode ocorrer na superfície através do vulcanismo ou no interior da crosta através do plutonismo.

QUESTÃO 80

A Idade Moderna surge com grandes transformações político-sócio-culturais contrapondo o modelo de organização medieval vigente até então. Entre estes fatores importantes pode-se citar a engenhosa invenção da imprensa por Johannes Gutenberg. Essa invenção foi fundamental para mudanças significativas na civilização do século XV e causa influência até os dias atuais. A invenção da tipografia transformou completamente, tanto em rapidez quanto em quantidade, a circulação da informação escrita no seio da sociedade.

RIBEIRO, G. M.; CHAGAS, R. L.; PINTO, S. L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Akropolis*, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007.

No contexto renascentista, os desdobramentos da invenção de Gutenberg, descritos no texto, possibilitaram o(a)

- A) fortalecimento da visão humanista, aprofundando as reflexões sobre o mundo vigente.
- B) aumento do acesso popular às obras literárias, abolindo a hegemonia intelectual da elite.
- C) ampliação das transcrições de obras nos mosteiros, intensificando o monopólio da Igreja.
- D) suspensão da influência Oriental, evidenciando a preponderância da cultura grega clássica.
- E) transformação da Itália em polo da cultura ocidental, suprimindo a relevância de outros países.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – O desenvolvimento da imprensa, ainda no século XV, por Gutenberg, “transformou completamente, tanto em rapidez quanto em quantidade, a circulação da informação escrita no seio da sociedade”. A expansão da cultura escrita facilitou a divulgação dos princípios humanistas, fortalecendo-o e contribuindo para uma reflexão mais crítica do mundo vigente.
- B) **INCORRETA** – As mudanças provocadas pelo desenvolvimento da imprensa não atingiram a todos os setores sociais, que eram majoritariamente analfabetos, mas ficaram restritas às elites.
- C) **INCORRETA** – A maior circulação da informação, por meio dos textos escritos, a partir do desenvolvimento da imprensa, contribuiu para romper com o monopólio da Igreja sobre os textos.
- D) **INCORRETA** – As transformações provocadas pela invenção de Gutenberg facilitaram a maior circulação de informações escritas, inclusive de obras orientais.
- E) **INCORRETA** – Embora o desenvolvimento da imprensa tenha contribuído para a difusão do Renascimento e para o fortalecimento da Itália como importante polo cultural, as transformações na mentalidade humana desencadeadas pelo movimento renascentista não se restringiram à Itália.

QUESTÃO 81

Ocorre em solo permanentemente alagado, em terrenos baixos próximos aos rios. Sua vegetação permanece verde (é perenifólia), com folhas largas, e as árvores maiores atingem até 20 m de altura, com ramificação baixa e densa. Aparecem muitos arbustos e cipós, além de raízes escoras e respiratórias. São incontáveis as epífitas, variando de musgos e hepáticas até angiospermas mais evoluídas. Flutuando sobre as águas aparecem as folhas da vitória-régia, que podem atingir 40 m de diâmetro.

CONTI, J.; FURLAN, S. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J. *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. [Fragmento]

O texto refere-se a um subgrupo vegetacional que compõe a Floresta Amazônica, que corresponde à

- A) mata de terra firme.
- B) mata de várzea.
- C) mata de igapó.
- D) restinga.
- E) estepe.

Alternativa C

Resolução: O texto descreve corretamente um subgrupo vegetacional da Floresta Amazônica, que é a mata de igapó. Ela ocorre nas áreas mais baixas do relevo, que se encontram próximas aos rios, deixando os solos permanentemente alagados. Uma das espécies vegetais da mata de igapó é a vitória-régia, que constitui um dos símbolos da Amazônia. A alternativa A está incorreta, pois a mata de terra firme desenvolve-se nas partes mais elevadas do relevo, que não estão sujeitas a inundações, o que favorece a proliferação de árvores de grande porte.

A alternativa B está incorreta, pois a mata de várzea estabelece-se em áreas um pouco mais elevadas do que a mata de igapó, estando sujeita a inundações, mas não permanentes. A alternativa D está incorreta, pois a restinga é um tipo de vegetação encontrado nas áreas litorâneas do Brasil. A alternativa E está incorreta, pois as estepes são compostas por plantas herbáceas.

QUESTÃO 82 PL3R

Pela primeira vez na história nacional, uma Constituição seria escrita sem texto-base enviado pelo governo, sem um processo decisório prévio acordado entre as elites e com reduzida tutela dos donos do poder. O processo organizou-se por meio de um conjunto de mais de 20 comissões e subcomissões temáticas que passaram a produzir um anteprojeto fragmentário, posteriormente submetido a uma Comissão de Sistematização e, finalmente, a um plenário unicameral no Congresso.

A CONSTITUIÇÃO cidadã. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Ano 10, n. 114, p. 41, mar. 2015. [Fragmento adaptado]

A elaboração da Constituição Federal brasileira de 1988, como apresentada no texto, representou a

- A imposição de pautas defendidas pelo Governo Federal.
- B ausência de participação dos setores da sociedade civil.
- C primazia dos interesses do grupo econômico dominante.
- D influência ideológica de cartas magnas de outros países.
- E ruptura com modelos de escritura constitucional anteriores.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que, “pela primeira vez na história nacional, uma Constituição seria escrita sem texto-base enviado pelo governo, sem um processo decisório prévio acordado entre as elites e com reduzida tutela dos donos do poder”, revelando, assim, uma ruptura em relação aos modelos de escritura das Constituições anteriores. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a Constituição de 1988, segundo o texto, foi escrita sem um texto-base enviado pelo governo e foi submetida a um plenário unicameral no Congresso. A alternativa B também está incorreta, pois o texto afirma que “o processo organizou-se por meio de um conjunto de mais de 20 comissões e subcomissões temáticas”, indicando, portanto, a participação da sociedade civil. Contrariamente ao indicado na alternativa D, não há no texto subsídios que permitam afirmar a influência ideológica das Constituições de outros países. Por fim, a alternativa C está incorreta, pois o texto afirma que a elaboração da Constituição de 1988 se deu sem “um processo decisório prévio acordado entre as elites”.

QUESTÃO 83 ZFKE

As noções de espaço e tempo, fundamentais para todas as ciências sociais, estão sendo revolucionadas pelos desenvolvimentos científicos e tecnológicos incorporados e dinamizados pelos movimentos da sociedade global.

As redes de articulações e as alianças estratégicas de empresas, corporações, conglomerados, fundações, centros e institutos de pesquisas, universidades, igrejas, partidos, sindicatos, governos, meios de comunicação impressa e eletrônica, tudo isso constitui e desenvolve tecidos que agilizam relações, processos e estruturas, espaços e tempos, geografias e histórias.

IANNI, O. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 21, 1994.

Com base no texto, o processo de globalização está profundamente conectado ao(a)

- A otimização das ciências sociais.
- B dinamização das lutas coletivas.
- C melhoramento das estratégias políticas.
- D acirramento da disputa pelos mercados.
- E desenvolvimento do campo tecnológico.

Alternativa E

Resolução: O texto aponta para o fato de que as noções de espaço e tempo estão sendo revolucionadas pelos desenvolvimentos científicos e tecnológicos incorporados e dinamizados pelos movimentos da sociedade global. Dessa maneira, a globalização está intimamente relacionada ao avanço tecnológico, que tem encurtado as distâncias físicas e temporais, permitindo uma maior interconexão e interdependência entre os atores globais mencionados no texto, o que torna a alternativa E a correta. As demais alternativas estão incorretas porque o texto não enfoca os aspectos de otimização das ciências sociais, dinamização das relações e estruturas sociais, alianças globais ou disputas de mercado, mas o desenvolvimento do campo tecnológico como uma consequência direta do processo de globalização.

QUESTÃO 84 RJQ9

O movimento pendular é definido como o deslocamento diário de pessoas que saem de um município para outro, seja para trabalhar ou estudar, e retornam para o município onde moram todos os dias. Nas regiões metropolitanas, esse movimento é muito comum, sendo essencial para compreender as dinâmicas urbanas e do mercado de trabalho, principalmente naqueles municípios onde a entrada de pessoas para estudar, trabalhar, para o lazer e outras atividades são expressivas.

FERREIRA, U. Movimento pendular, principais destinos e tempo de deslocamento para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *XVII ENANPUR*, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://xviienanpur.anpur.org.br>>. Acesso em: 17 ago. 2023 (Adaptação).

Nas regiões metropolitanas, os deslocamentos pendulares são responsáveis por

- A sobrecarregar as condições de mobilidade.
- B enfraquecer a segregação socioespacial.
- C universalizar o saneamento básico.
- D esvaziar as ocupações periféricas.
- E eliminar as áreas de conurbação.

Alternativa A

Resolução: Nas regiões metropolitanas, há intensos movimentos pendulares de pessoas que moram em um município e trabalham e / ou estudam em outro. Essa situação sobrecarrega as condições de mobilidade, pois gera uma ampla demanda sobre os sistemas de transporte público e um intenso trânsito de veículos entre os municípios. As alternativas B e D estão incorretas, pois a ampla ocorrência dos deslocamentos pendulares nas regiões metropolitanas é reflexo da segregação socioespacial e da expansão das periferias urbanas. A população com menor poder aquisitivo acaba residindo em áreas periféricas, menos valorizadas e mais distantes dos seus locais de trabalho e / ou estudo. A alternativa C está incorreta, pois um dos problemas socioambientais presentes nas metrópoles brasileiras é a falta de saneamento básico para uma parcela da população que reside em áreas periféricas e deficientes em infraestrutura. A alternativa E está incorreta, pois os deslocamentos pendulares estabelecem-se entre municípios metropolitanos conurbados. A conurbação ocorre quando municípios limítrofes sofrem uma expansão física que leva à junção de seus limites territoriais.

QUESTÃO 85

GP4T

Um vídeo sobre inflação de 1977 viralizou no TikTok e mostra que as campanhas publicitárias no período responsabilizavam consumidores e comerciantes pela alta dos preços. A inflação estava perto de 40% ao ano. Em um dos anúncios, o locutor diz que “o custo de vida é culpa de quem compra e de quem vende”. [...] O contexto do governo militar, a economia e as propagandas relacionadas à inflação guardavam relação com a maneira de a ditadura se legitimar frente à sociedade.

Disponível em: <<https://economia.uol.com.br>>. Acesso em: 27 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, as peças publicitárias governamentais do final da década de 1970 no Brasil indicam que o Regime Militar fez uso dos meios de comunicação para

- A ocultar políticas ineficazes.
- B fomentar a insatisfação social.
- C criticar a instabilidade econômica.
- D divulgar a transparência institucional.
- E mobilizar investimentos internacionais.

Alternativa A

Resolução: O texto faz referência ao período posterior ao chamado “milagre econômico”, fase da ditadura civil-militar na qual ocorreu um rápido crescimento econômico, com aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e avanço da industrialização. No entanto, tal “milagre” ocorreu às custas da tomada de largas quantias de capital em empréstimos internacionais, grande desequilíbrio fiscal e aumento da corrupção institucional. Por esses motivos, os anos 1970 foram marcados pela hiperinflação e altíssima dívida externa, consequências do descontrole governamental, o que motivou o uso dos meios de comunicação para conscientizar a população a respeito da grave situação econômica do país.

No entanto, como o próprio texto indica, a propaganda governamental camuflou os reais motivos da alta inflação e responsabilizou os hábitos de consumo da sociedade brasileira, deixando de indicar a ineficácia das políticas do “milagre econômico” como causadores da crise, o que vai ao encontro da alternativa A. O objetivo das peças publicitárias, portanto, não era criticar a instabilidade nem abrir as contas institucionais para a população; os militares também visavam incentivar o engajamento social, já que dependiam do apoio da população para superar a crise. Como a propaganda era voltada para a população brasileira, não tinha o objetivo de mobilizar investimentos internacionais para o Brasil. Portanto, as demais alternativas estão incorretas.

QUESTÃO 86

8TBO

Naturalmente, as fontes de água contêm certas quantidades de sais minerais em várias formas iônicas, todas essenciais para o solo e para o consumo humano. Se a taxa de evaporação for muito alta, a água passará para o estado gasoso, enquanto os sais minerais não, e se acumularão no solo em excesso, ocasionando problemas de salinidade. Em regiões de climas áridos ou semiáridos, esse evento é muito comum, já que a taxa de evaporação é muito alta. Não é de se estranhar que o problema de salinização dos solos seja mais pronunciado em regiões com esse tipo de clima.

BORTULUCI, C. *Salinização do solo*. Disponível em: <www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2023 (Adaptação).

Na agricultura, uma forma de evitar a forma de degradação do solo descrita é através do(a)

- A manejo mecanizado das culturas.
- B irrigação adequada das lavouras.
- C adubação química dos plantios.
- D aração periódica dos terrenos.
- E uso intensivo de defensivos.

Alternativa B

Resolução: Uma prática agrícola que pode levar à salinização dos solos é a irrigação inadequada de lavouras, pois provoca um excesso de água, que, quando evaporada, leva à precipitação e acumulação de sais. Portanto, uma forma de evitar esse tipo de degradação do solo é através da garantia de que as condições de irrigação sejam adequadas. A alternativa A está incorreta, pois a mecanização pode desencadear alterações físicas no solo em função da pressão exercida pelo peso das máquinas. Essa pressão diminui a porosidade do solo (espaço entre as suas partículas), causando a sua compactação. A alternativa C está incorreta, pois a adubação química adiciona sais minerais ao solo. Portanto, se essa prática for combinada a condições inadequadas de irrigação e à intensa evaporação, ela pode contribuir para a salinização. A alternativa D está incorreta, pois a aração consiste no revolvimento do solo, o que também altera as suas condições físicas e o torna mais suscetível à erosão. A alternativa E está incorreta, pois o uso de defensivos pode causar a contaminação química do solo e dos recursos hídricos.

QUESTÃO 87

UCYQ

As *llactas* eram cidades artificiais planejadas e construídas pelo Estado Imperial Inca para atuar principalmente como centros administrativos e de poder. Por este motivo, se registra o maior número de *llactas* ao norte e no nordeste do *Tahuantinsuyo* [Império dos quatro cantos], já que as etnias submetidas naquela região tornam necessário o envio de incontáveis *mitmas* [translado de famílias ou populações inteiras, sob organização e a serviço do Estado] para seu controle.

FREITAS, L. C. T. In: OLIVEIRA, D. F. M.; MEDEIROS, E. W. O urbanismo incaico: as *llactas* e a construção do *tahuantinsuyo*. *Disciplinarum Scientia*, v. 5, n. 1, p. 46-49, 2004. [Fragmento adaptado]

Do texto anterior, infere-se que a construção das chamadas *llactas* no Império Inca tinha como objetivo

- A promover a expansão territorial.
- B controlar o território e a população.
- C acomodar o excedente populacional.
- D garantir o desenvolvimento econômico.
- E consolidar a integração dos povos incas.

Alternativa B

Resolução: Diante da grande dimensão territorial do Império Inca, foram construídas as chamadas *llactas*, para atuar como centros administrativos e de poder, que tinham entre seus objetivos o controle do território e da população, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a construção das *llactas* estava relacionada à preocupação imperial em controlar o imenso território, e não em expandi-lo. A alternativa C também está incorreta, pois, embora o texto mencione o deslocamento de famílias e populações, ele se dava com o objetivo de prestar serviços ao Estado, e não para acomodação de excedentes populacionais. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não associa a criação das *llactas* a aspectos econômicos, mas administrativos e políticos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não relaciona a construção das *llactas* a uma pretensa integração dos povos incas.

QUESTÃO 88

GUMT

Na década de 1970, o elevado crescimento da economia brasileira, especialmente concentrado, fez “explodir” as metrópoles nacionais e ensejou a metropolização de outros importantes centros urbanos. Esse fenômeno fez surgir o termo “macrocefalia” urbana, denunciativo de que a concentração espacial das atividades econômicas e da população ultrapassava limites, não só prejudicando as condições de vida nesses centros, mas também colocando em risco a capacidade das metrópoles em permanecer exercendo a função – “cerebral” – de comando da economia nacional.

IPEA. Disponível em: <<https://portalantigo.ipea.gov.br>>. Acesso em: 14 ago. 2023 (Adaptação).

Uma das consequências do fenômeno abordado no texto é o(a)

- A precarização da infraestrutura urbana.
- B enfraquecimento do trabalho informal.
- C declínio da ocupação desordenada.
- D redução da especulação imobiliária.
- E diminuição do déficit habitacional.

Alternativa A

Resolução: A macrocefalia urbana caracteriza-se pela concentração demográfica e de atividades econômicas em uma área urbana. Isso causa uma saturação das condições de infraestrutura (relacionadas à moradia, trânsito, saneamento, entre outros aspectos), que se tornam incapazes de atender às demandas da população e das atividades econômicas de forma satisfatória. A alternativa B está incorreta, pois a concentração de pessoas nas cidades leva a uma saturação do mercado de trabalho formal, que não é capaz de absorver toda a mão de obra disponível. Isso gera desemprego, fazendo com que parte dos trabalhadores recorram ao mercado informal (que não gera vínculos empregatícios) como forma de obter uma renda. A alternativa C está incorreta, pois a intensa concentração demográfica urbana leva à ocupação desordenada, causando a expansão de áreas residenciais sobre locais desprovidos de infraestrutura. A alternativa D está incorreta, pois a ampla concentração das atividades econômicas e das pessoas em áreas urbanas gera uma grande demanda por imóveis e terrenos, levando à sua valorização financeira e, assim, favorecendo a especulação imobiliária. A alternativa E está incorreta, pois a grande concentração demográfica urbana estabelece uma elevada demanda por moradia. Quando essa demanda não é atendida, gera-se um déficit habitacional.

Para o andamento dos navios e estímulo à navegação desta nação, fica estipulado que, a partir do primeiro dia de dezembro de 1660, nenhum artigo ou mercadoria de qualquer espécie será importado ou exportado das nossas terras, ilhas, plantações ou territórios de propriedade ou posse de Sua Majestade... na Ásia, África ou América, em qualquer outro navio ou navios de qualquer tipo, mas nos navios que realmente e sem fraude pertencerem apenas ao povo da Inglaterra ou Irlanda ou Domínio de Gales... ou construídos e pertencentes a qualquer das ditas terras, ilhas, plantações ou territórios, como verdadeiros proprietários, e dos quais o mestre e três quartos dos marinheiros, pelo menos, sejam ingleses.

LEI INGLESA DE 1660. In: FREITAS, G. *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1976, v. 2. [Fragmento adaptado]

A lei inglesa apresentada anteriormente evidencia a seguinte característica do mercantilismo:

- A Acumulação de metais preciosos no país.
- B Superação das importações pelas exportações.
- C Proteção comercial contra a concorrência estrangeira.
- D Rejeição do exclusivo comercial nas relações com as colônias.
- E Estímulo ao desenvolvimento das manufaturas nacionais.

Alternativa C

Resolução: A Lei Inglesa de 1660 buscava dar continuidade às políticas estabelecidas pelos Atos de Navegação implementados durante a república puritana comandada por Oliver Cromwell. De acordo com o texto da questão, ela buscava garantir que o comércio ultramarino inglês e de seus domínios fosse realizado exclusivamente por navios ingleses, revelando uma preocupação da Coroa em proteger o comércio naval inglês contra a concorrência de outros países, sobretudo dos flamengos. Portanto, a lei evidencia o protecionismo comercial, que era uma marca do mercantilismo, tornando correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o metalismo foi uma marca das Coroas ibéricas. A alternativa B também está incorreta, pois o texto menciona a obrigatoriedade tanto das exportações quanto das importações serem realizadas em navios ingleses. A alternativa D está incorreta, pois o trecho da lei não explicita a obrigatoriedade de as colônias inglesas comercializarem apenas com a Inglaterra, mas que todo o comércio fosse feito por meio da marinha mercante inglesa. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a preocupação da Coroa inglesa, apresentada no trecho, era garantir controle inglês sobre o comércio marítimo europeu. Além disso, o “industrialismo” foi uma marca do mercantilismo francês.

A Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) elevou de 12% para 18% a tarifa de importação sobre queijos processados de fora do Mercosul. A medida engloba os queijos *brie*, *roquefort* e gorgonzola, além de manteiga e óleos de manteiga importados de fora do bloco. A decisão foi tomada durante reunião ordinária do Comitê Executivo de Gestão (GECEX), órgão executivo colegiado da CAMEX, realizada nesta terça-feira [15/08/2023]. O incremento das tarifas sobre esses lácteos importados era uma demanda do setor leiteiro, alegando que os elevados volumes importados dos produtos afetam a rentabilidade dos produtores locais.

TOLEDO, L. *Queijos: CAMEX aumenta tarifa de importação de produtos de fora do Mercosul*. Disponível em: <www.canalrural.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2023 (Adaptação).

A adoção da medida citada é uma implicação do grau de integração do Mercosul, que estabelece a

- A unificação das instituições financeiras.
- B padronização dos subsídios agrícolas.
- C estatização das atividades produtivas.
- D efetivação de uma união aduaneira.
- E utilização de uma moeda única.

Alternativa D

Resolução: O Mercosul encontra-se em um estágio de integração correspondente a uma união aduaneira, o que implica a adoção de uma Tarifa Externa Comum (TEC) sobre as mercadorias importadas de fora do bloco. A medida citada no texto ilustra essa situação, pois mostra uma padronização entre os países-membros da tarifa de importação sobre determinados laticínios. As alternativas A e E estão incorretas, pois apontam aspectos presentes em uma união monetária e econômica, que representa um grau de integração mais avançado do que o do Mercosul. A alternativa B está incorreta, pois a integração entre os países do Mercosul não prevê uma padronização dos subsídios agrícolas. Estes consistem em um apoio governamental às atividades econômicas visando reduzir artificialmente os custos financeiros de produção e tornar os produtos mais competitivos. A alternativa C está incorreta, pois o estabelecimento de uma união aduaneira também não prevê que as atividades produtivas sejam desempenhadas pelo Estado.